



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

PATRÍCIA TAVARES DA MATA

**TRADUÇÃO DECOLONIAL:
a estratégia do dialeto visual para a representação da diversidade linguística**

**BRASÍLIA
2022**

PATRÍCIA TAVARES DA MATA

**TRADUÇÃO DECOLONIAL:
a estratégia do dialeto visual para a representação da diversidade linguística**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata

BRASÍLIA
2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TM425t Tavares da Mata, Patrícia
Tradução Decolonial: a estratégia do dialeto visual para a representação da diversidade linguística / Patrícia Tavares da Mata; orientador Helena Santiago Vigata. -- Brasília, 2022.
133 p.

Dissertação(Mestrado em Estudos de Tradução) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Tradução Decolonial. 2. Diversidade Linguística. 3. Tradução Audiovisual. 4. Decolonização. 5. Dialeto Visual. I. Santiago Vigata, Helena , orient. II. Título.

PATRÍCIA TAVARES DA MATA

**TRADUÇÃO DECOLONIAL:
a estratégia do dialeto visual para a representação da diversidade linguística**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução. Brasília, 28 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra.^a Helena Santiago Vigata
(Orientadora – Universidade de Brasília)

Professora Dra.^a Vanessa Lopes Lourenço Hanes
(Examinador Externo – Universidade Federal Fluminense)

Professora Dra.^a Alba Elena Escalante Alvarez
(Examinador Interno – Universidade de Brasília)

Professora Dra.^a Maria Alice de Araújo Ferreira
(Suplente – Universidade de Brasília)

*“Um outro mundo é possível.
O que a gente busca é construir uma sociedade
com efetiva participação popular.
É muito mais importante do que a vida no seu
mundo quadrado, onde o individualismo é
imperativo.”
(Catadores de História, 2015)*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a tradução da diversidade linguística no filme documentário *Catadores de História* (2015), da diretora Tânia Quaresma, e propor uma nova tradução para legendagem em espanhol da América Latina. Inscrita na proposta de tradução decolonial (PRICE, 2015; MIGNOLO; SCHIWY, 2007), encara-se a legenda como ferramenta política e tem-se por objetivo manter as marcas discursivas da comunidade de fala dos catadores de materiais recicláveis. É considerado o caráter ativista do filme – potencializar a voz de uma comunidade socialmente marginalizada – e toma-se os discursos dos catadores e as suas marcas de oralidade como papel importante na proposta ativista do documentário. Parte-se da reflexão sobre o intrínseco papel da linguagem para o processo de modernidade/colonialidade (MIGNOLO, 2015), para então discutir-se as tensões e concessões desta como instrumento nos sistemas de poder. O mundo moderno/colonial surge de complexas articulações, de invenções e de violências estruturantes, de histórias contadas e de histórias invisibilizadas em benefício de uma única, de vozes apagadas e silenciadas. A dominação implica uma luta pela interpretação. Na tradução, visões concorrentes de mundos são colocadas em relação e, por muitas vezes, tradutores desempenharam papel deliberativo que contribui para a manutenção deste *status quo*. Metodologias decoloniais para a tradução podem oferecer uma contranarrativa a esta condição (PRICE, 2015). Tradutores e legendistas, preocupados com a responsabilidade política do ato tradutório e do trabalho político da linguagem, vêm se engajando e utilizam-se da tradução como ferramenta poderosa na criação de novas dinâmicas culturais. O campo dos estudos da Tradução Audiovisual (TAV), particularmente o da legendagem, vem experimentando paradigmas que compreendem cada vez mais questões de caráter sociocultural. Este se depara com preocupações que vão além dos aspectos textuais. O apego à norma padrão e ao espanhol neutro mostra-se como estratégia ineficiente para a tradução de determinados textos (SANTIAGO VIGATA; MATA, 2019). A parte metodológica deste trabalho conta com levantamentos linguísticos com o objetivo de reunir padrões que serviram como corpus comparável para a tradução. Para tal, foram reunidos 180 minutos de documentários de mesmo gênero, com narrativas dos sujeitos em questão, de modo a abarcar as cinco regiões dialetais latino-americanas (MORENO; OTERO, 2016). Para indicar a presença da comunidade de fala dos catadores de materiais recicláveis a estratégia de dialeto visual foi utilizada. Esta compreende a manipulação de recursos de ortografia – como a de símbolos tipográficos convencionais –, com o objetivo de representação de características da língua oral. Assim, é apresentada uma nova estratégia de tradução para legendagem, de modo a dar visibilidade à comunidade dos catadores. Os resultados são legendas com traços de oralidade da comunidade em questão.

Palavras-chave: tradução decolonial; diversidade linguística; tradução audiovisual; decolonização; dialeto visual.

ABSTRACT

This dissertation aims to reflect upon the translation of linguistic diversity in the documentary film *Catadores de História* (2015), by Tania Quaresma, and proposing a new subtitling translation of Latin American Spanish. Based on the decolonial translation proposal (PRICE, 2015; MIGNOLO; SCHIWY, 2007), subtitling is seen as a political tool, and the objective is to maintain the discursive marks of the speech community of recyclable material collectors. The activist proposal of the film as well as the speeches of the collectors and their orality marks are taken as an important role by enhancing the voice of a socially marginalized community. The dissertation starts reflecting upon the intrinsic role of language in the process of modernity/coloniality (MIGNOLO, 2015), and then it discusses the tensions and concessions of language as an instrument in power systems. The modern/colonial world arises from complex articulations, from inventions and structuring violence, from stories told and stories made invisible for the benefit of one history, from erased and silenced voices. Domination implies a struggle for interpretation. In translation, competing visions of worlds are placed in relation, and many times, translators have played a deliberative role that contributes to the maintenance of this *status quo*. Decolonial methodologies for translation can offer a counter-narrative to this condition (PRICE, 2015). Translators and subtitlers, concerned about the political responsibility present in the act of translating and the political function of language, have been engaged in using translation as a powerful tool for the creation of new cultural dynamics. The field of Audiovisual Translation (AVT) studies, particularly subtitling, has been experiencing paradigms that increasingly comprise sociocultural issues. This is faced with concerns that go beyond the textual aspects. Adherence to the standard norm and neutral Spanish proves to be an inefficient strategy for the translation of certain texts (SANTIAGO VIGATA; MATA, 2019). The methodological part of this work relies on linguistic occurrences to gather patterns that served as a comparable corpus for translation. To this end, 180 minutes of documentaries of the same genre were gathered, with narratives of the subjects in question, to cover the five Latin American dialect regions (MORENO; OTERO, 2016). To indicate the presence of the speech community of collectors of recyclable materials, the visual dialect strategy was used. This comprises the manipulation of orthographic resources—such as conventional typographic symbols—, to represent characteristics of the oral language. Thus, a new translation strategy for subtitling is presented, aiming to give visibility to the community of collectors. The results are subtitles with traces of orality from this speech community.

Keywords: decolonial translation; linguistic diversity; audiovisual translation; decolonization; visual dialect.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo reflexionar sobre la traducción de la diversidad lingüística en el documental *Catadores de História* (2015), de la directora Tânia Quaresma, y proponer una nueva traducción para la subtitulación en español latinoamericano. Inscrito en la propuesta de traducción decolonial (PRICE, 2015; MIGNOLO; SCHIWY, 2007), los subtítulos son vistos como una herramienta política y el objetivo es mantener las marcas discursivas de la comunidad de habla de los recolectores de materiales reciclables. Se considera el carácter activista de la película –potenciando la voz de una comunidad socialmente marginada– y se toman los discursos de los recolectores y sus marcas de oralidad como un papel importante en la propuesta activista del documental. Se inicia con una reflexión sobre el papel intrínseco del lenguaje en el proceso de modernidad/colonialidad (MIGNOLO, 2015), para luego discutir las tensiones y concesiones del lenguaje como instrumento en los sistemas de poder. El mundo moderno/colonial surge de articulaciones complejas, de invenciones y violencias estructurantes, de historias contadas e invisibilizadas en beneficio de una única, de voces borradas y silenciadas. La dominación implica una lucha por la interpretación. En la traducción se ponen en relación visiones de mundos contrapuestos y, muchas veces, los traductores han jugado un papel deliberativo que contribuye al mantenimiento de este *status quo*. Las metodologías decoloniales para la traducción pueden ofrecer una contranarrativa a esta condición (PRICE, 2015). Los traductores y subtituladores, preocupados por la responsabilidad política del acto de traducir y el trabajo político del lenguaje, van comprometiéndose y utilizando la traducción como una poderosa herramienta en la creación de nuevas dinámicas culturales. El campo de los estudios de Traducción Audiovisual (TAV), particularmente el subtulado, viene experimentando con paradigmas que abarcan cada vez más cuestiones socioculturales. Esto se enfrenta a preocupaciones que van más allá de los aspectos textuales. El apego a la norma estándar y al español neutro resulta ser una estrategia ineficiente para la traducción de determinados textos (SANTIAGO VIGATA; MATA, 2019). La parte metodológica de este trabajo se basa en una recopilación lingüística para reunir patrones que sirvan como corpus comparable para la traducción. Para ello, se reunieron 180 minutos de documentales del mismo género, con narrativas de los temas en cuestión, con el fin de abarcar las cinco regiones dialectales latinoamericanas (MORENO; OTERO, 2016). Para indicar la presencia de la comunidad de habla de los recolectores, se utilizó la estrategia del dialecto visual. Este comprende la manipulación de recursos ortográficos—como los símbolos tipográficos convencionales—, con el objetivo de representar características del lenguaje oral. Así, se presenta una nueva estrategia de traducción para el subtulado, con el fin de dar visibilidad a esta comunidad. Los resultados son subtítulos con rastros de oralidad de esta comunidad de habla.

Palabras clave: traducción decolonial; diversidad lingüística; traducción audiovisual; decolonización; dialecto visual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MODERNIDADE E COLONIALIDADE	11
2.2 A questão das dualidades e o imaginário social	13
2.3 A palavra escrita e a formação do ser civilizado da América Latina	14
2.4. A língua no processo de dominação	17
2.5. A língua no processo de decolonização	18
3. PODER, LÍNGUA ESCRITA E LÍNGUA FALADA	20
3.1 As normas linguísticas	21
3.2 A língua falada	23
3.3 As variações linguísticas	27
3.4 As variedades do espanhol da América Latina	28
4. TRADUÇÃO COMO CATALISADORA DE MUDANÇAS SOCIAIS	29
4.1 Tradução Ativista	31
4.2 Experiências destacadas	32
5. TRADUÇÃO DECOLONIAL	34
6. LEGENDAGEM E NOVOS PARADIGMAS	35
6.1 As variedades linguísticas na legendagem	37
6.2 O tratamento da diversidade linguística na legendagem	38
6.3 A estratégia de dialeto visual para marcação da diversidade linguística	40
7. ANÁLISE DOS DADOS	43
8. NOVA PROPOSTA DE LEGENDAGEM	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

Motivada pela corrente dos estudos decoloniais e pelos novos paradigmas dos estudos da tradução audiovisual, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a tradução da diversidade linguística no filme documentário *Catadores de História* (2015), da diretora Tânia Quaresma, e propor uma nova tradução para legendagem em Espanhol da América Latina, inscrita na proposta de tradução decolonial (PRICE, 2015; MIGNOLO; SCHIWY, 2007). Esta pesquisa também motiva-se pelos exemplos de tradução de tradutores ativistas (BAKER, 2016; DÍAZ CINTAS, 2016), cujo ato tradutório é atento ao trabalho político da linguagem. A legendagem, nesta perspectiva, é encarada como importante ferramenta política (MORTADA, 2018; DÍAZ CINTAS, 2016).

Catadores de História (2015) é um filme documentário brasileiro de cunho ativista que retrata a vida e o engajamento coletivo de catadores de materiais recicláveis de várias regiões brasileiras. O projeto assume seu caráter social e expressa seu comprometimento com coletivos de catadores não só pelo Brasil, mas também pela América Latina. O documentário é ferramenta de inclusão, debate, capacitação e ampliação da consciência crítica em um momento de transições de políticas públicas para a ideação de uma nova realidade a ser construída coletivamente. O objetivo do documentário é levar, através das vozes dos catadores, suas reivindicações às condições de trabalho, ao sistema e às políticas públicas de tratamento dos resíduos sólidos.

O documentário foi legendado inicialmente em espanhol como parte de um acordo de estágio supervisionado entre a diretora do filme e o grupo de pesquisa e extensão Acesso Livre, da Universidade de Brasília. Inicialmente, optou-se por seguir as recomendações de legendagem profissional e o documentário foi legendado em espanhol padrão. Nas legendas em português, a produção tinha mantido os usos não padrão dos protagonistas marcados entre aspas, porém, o uso linguístico não padrão pelos protagonistas durante o documentário é recorrente e a utilização excessiva de aspas na legenda não nos pareceu uma opção viável, uma vez que a poluía visualmente, dificultando sua leitura, além, é claro, de correr o risco de estigmatizar aquele grupo como diferente pelas suas características linguísticas. Desse processo, surgiu a necessidade de um novo tratamento da diversidade

linguística na tradução, bem como da necessidade de um olhar analítico sobre esses fenômenos linguísticos e sua representatividade na legendagem.

As seções 2 e 3 discorrem sobre a relação entre modernidade/colonialidade e a linguagem. Procura-se assim compreender, por vias decoloniais, a instância dos discursos, da linguagem e suas instituições, seu caráter instrumental, utilitário e funcional para a constituição da América Latina. Estudiosos como Fanon (1952), O'Neill (1974), Mignolo (2015), Santos (2015) e González Stephan (1994) apontam o papel político que a língua exerceu nos processos de silenciamento e subalternização de povos. O pensar decolonial nos possibilita apreender as tensões e as concessões entre língua e poder: a linguagem como instrumento, a violência da imposição de um sistema-mundo (QUIJANO, 2007), as formas de preconceitos linguísticos (BAGNO, 2015) arraigados na nossa sociedade, o limiar e a instauração de fronteiras entre o de fora e o de dentro praticados na América Latina (CASTRO GÓMEZ, 2005), as formas de silenciamentos (SPIVAK, 2010; FANON, 2005), dentre outras perspectivas desde as quais a relação língua e poder pode emergir.

A tradução se mostra um notável meio para evidenciar tais questões, especialmente se observarmos os novos parâmetros que a área vem lidando, especificamente a tradução audiovisual, que se impulsiona pelos novos meios de disseminação de informação. De igual maneira, a tradução vista desde uma perspectiva decolonial oferece uma abordagem capaz de questionar as heranças coloniais para uma compreensão para além da análise textual, capaz de abarcar as questões de conjuntura social. Os paradigmas da tradução ativista (BAKER, 2016; DÍAZ CINTAS, 2016), a mudança da perspectiva do papel do tradutor, que sai de um papel passivo na formação do discurso ideológico para um agente ativo que participa da formação de discursos ideológicos na sua cultura (DÍAZ CINTAS, 2016), apresenta terreno vasto para pensar a língua e o papel político que o tradutor pode e deve exercer.

As produções audiovisuais fazem parte da nossa construção de categorias sociais (DÍAZ CINTAS, 2018). O campo atualmente lida com questões que vão além de aspectos linguísticos. Com caráter cada vez mais proeminente, a legendagem tem se atentado para questões socioculturais de aspecto amplo (DÍAZ CINTAS, 2018). Neste contexto, a produção e disseminação de materiais com fala espontânea vêm aumentando consideravelmente. No entanto, grande parte dos estudos de legendagem são de obras de ficção e seus parâmetros são baseados

nestas obras (DÍAZ CINTAS, 2018). Estas exprimem uma oralidade que se caracteriza por ser pré-fabricada (CHAUME, 2001).

Deste modo, a pesquisa também se fundamenta pela necessidade de estudos de documentários de fala espontânea, como *Catadores de História*, bem como a necessidade de estudos sobre o tratamento da oralidade na tradução, dado que, geralmente, esta é canalizada à norma padrão (DÍAZ CINTAS, 2018). O tratamento da diversidade linguística no processo tradutório precisa ser entendido fora dos padrões da norma linguística prescritiva.

Inicialmente, a metodologia aprovada no pré-projeto proposto contava com a participação dos sujeitos-agentes interessados na compreensão do seu papel e na decisão sobre os acontecimentos e mudanças de seu meio. Assim, desde a perspectiva da pesquisa-ação, o intuito era convidá-los a participar do projeto e apresentar-lhes os resultados obtidos. Estes seriam analisados em conjunto, para promoção de uma troca bilateral e ativa, para a tomada de decisões de forma mais participativa e consciente. Pretendia-se criar uma legenda engajada, consciente e colaborativa na *ExpoCatadores 2020 – encontro de catadores da América Latina*. No entanto, com a crise sanitária mundial causada pela Covid-19, a metodologia teve que ser reelaborada.

A nova metodologia proposta conta com levantamentos linguísticos com o objetivo de indicar a presença da comunidade de fala dos catadores de materiais recicláveis. Para isso, foram reunidos documentários de gênero participativo, contendo as narrativas dos sujeitos em questão, de modo a abarcar as cinco regiões dialetais latino-americanas (MORENO; OTERO, 2016). Baseado nas análises, é apresentada uma nova estratégia de tradução para legendagem, de modo a dar visibilidade à comunidade dos catadores.

Ainda assim, a pesquisa preocupa-se com a representatividade e o empoderamento da comunidade em questão e propõe-se a postular indagações referentes às questões da linguagem, do poder e da tradução e colocá-las em debate em espaço de prestígio social, como é o caso da academia. Conforme aponta Freire (1985), a atenção dos pesquisadores deve ser em direção a levar questões pertencentes a classes marginalizadas para centros de poder. Outro aspecto pertinente ponderado pelo autor que nos serve para esta pesquisa é o de evidenciar as relações entre linguagem e poder, linguagem e ideologia, linguagem e classe social. Deste modo, a cumplicidade das partes nesta pesquisa caminha em

direção a evidenciar o lugar de incômodo, como a tentativa de desapropriação da língua, cuja única detentora, supostamente, é a instituição e a normativa, bem como de indagar a tentativa de acomodação de múltiplas vozes numa única norma.

2. MODERNIDADE E COLONIALIDADE

Inseridos em uma sociedade estruturalmente marcada por profundas desigualdades sociais, somos culturalmente colonizados e aspectos da subalternização se refletem em diferentes graus em nossa sociedade, inclusive no âmbito da língua. Uma educação formal crítica adequada deveria dar vazão a esta situação mas, infelizmente, este é um privilégio de poucos e há mecanismos perversos de exclusão social por trás da imposição de uma norma padrão – amplamente difundida pelas instituições oficiais – e o desprezo pelas demais normas. Socialmente é acentuada a ideia de que o domínio de uma suposta norma padrão é instrumento de ascensão social. O resultado é a desqualificação e rejeição às demais normas e, assim, a contribuição para a perpetuação de preconceitos linguísticos (BAGNO, 2009).

Antes de avançarmos na discussão sobre a legendagem e a tradução da variedade linguística, proponho a retomada crítica ao período de início do plano colonizador da América Latina – no qual a violência da “conquista” se torna a práxis constitutiva da materialidade da dominação –, para assim tentarmos entender como esta violência se materializou e se materializa ainda hoje no âmbito da linguagem.

Os primeiros usos do termo “América Latina” remontam ao século XIX. De forma mais factual, o termo guarda-chuva remete ao francês Michel Chevalier (1839), que o auspiciava com objetivo de assegurar no “Novo Mundo”, recém “independizado” de suas colônias, o fortalecimento da matriz civilizatória de herança latina e católica, de modo a fazer resistência e oposição à América anglo-saxônica e puritana. Assim, a França e outros países da Europa continuariam garantindo sua influência no continente americano.

A criação da América, protagonista do alavanque do projeto modernizador europeu, foi edificada em falsas premissas como a do fundamentalismo civilizatório, da razão emancipatória, da falácia desenvolvimentista hegemônica impulsionada pelo paradoxo eurocentrista e do modelo universal no qual há assimilação do local

pelo global (DUSSEL, 2000). Por outro lado, temos a Europa protagonista de uma América Latina antagonista de sua própria história.

Sobre a falácia desenvolvimentista, Galeano (1990) já denunciava que a fachada instaurada do subdesenvolvimentismo não é uma suposta etapa de um dado desenvolvimento mas, sim, seu marco consequencial (GALEANO, 1990). Estes são modelos particulares que se instauram como modelo universal, que pensa e organiza a totalidade do tempo e do espaço, no qual uma especificidade histórica e cultural é colocada como padrão de referência superior e universal (LANDER, 2005), replicável em diferentes realidades como alternativa que conduzirá o “bárbaro” e “atrasado” em direção a um modelo compreendido como “desenvolvido”.

Na perspectiva da superação desta premissa, a corrente decolonial nasce como resistência à colonialidade e a denúncia como lado oculto do projeto de modernidade. Dussel (2000) aponta que, ao descobrir a face furtiva da modernidade, encontraremos o sistema-mundo periférico colonial. No “centro” do “modelo mundial”, bem como da “história mundial”, está a *Europa Moderna*, e desde 1942 estão outras culturas como sua “periferia”. Ainda segundo o autor, a América Latina é compreendida como a primeira periferia do sistema-mundo moderno.

A colonialidade não é tida como processo derivativo, mas como face ocultada e constitutiva da modernidade (MIGNOLO, 2017). Assim, a concepção de modernidade como modelo capaz de se replicar e expandir em uma espécie de “evolucionismo unilinear planetário”, uma experiência universal e pura, é refutada para sua compreensão como projeto assimétrico de relações de poder que resultou na subalternização de corpos, culturas, línguas, práticas e povos que têm suas matrizes basais amparadas, segundo Quijano (2017), em uma trípede essencial: a colonialidade do ser, do saber e do poder.

Deste modo, modernidade e colonialidade se conjugam juntos. O mundo moderno/colonial surge de complexas articulações, de invenções e de violências estruturantes, de histórias contadas e de histórias invisibilizadas ou dizimadas, memórias suprimidas em benefício de outras, vozes apagadas e silenciadas.

Em diálogo com o objetivo deste texto, entendemos a língua como um dos elementos constitutivo para a dominação e para a constituição do projeto moderno/colonial. Como aponta O’Neill (1974), o homem político é governado pela

palavra, assim, não basta a troca da linguagem da elite colonial para a linguagem dos comandantes da nova nação. Para pensarmos em um movimento em direção decolonial é importante também pensarmos na forma na qual nos comunicamos, nas linguagens e nos discursos.

2.2 A questão das dualidades e o imaginário social

A visão cartesiana, dualista e categorizada das coisas do mundo é estratégia operante e necessária à dominação. Temos uma ideia preconcebida do que é “atrasado” ou “bárbaro” porque na categoria oposta temos os modelos de “desenvolvido” e de “avançado”. Estas categorias se apoiam e se justificam em um conjunto de relações.

Observemos as oposições de palavras relacionadas ao meio urbano e ao meio rural. Segundo a definição do dicionário Houaiss (2010), civilizado/a pode referir-se a um povo desenvolvido ou a alguém bem-educado. Em sua definição, os termos primitivo, subdesenvolvido e mal-educado aparecem como antônimos, respectivamente. A palavra civilizado/a vem de *civitas*, palavra em latim que designa cidade e também dá origem à palavra cidadão. Compreendemos a palavra cidadão como habitante da cidade, mas também significa sujeito de direito e deveres ou sujeito de direitos políticos. Político vem de *polis*, palavra grega que significa cidade, a qual também dá origem à palavra *polido* – sujeito bem educado.

Em contrapartida, das palavras originárias do campo temos o étimo *rus*, palavra latina para campo, e seus derivados *rústico*, *rude*. Pode-se encontrar o primeiro termo associado à palavra tosco e grosseiro (HOUAISS, 2010). Nota-se que estes termos estão associados a conotação de algo atrasado ou não desenvolvido. Ainda na mesma perspectiva, temos o étimo *agrós*, em grego palavra para campo, e seus derivados em português *agreste* e *acre* significando algo agressivo, que não tem boas maneiras, que não é polido, que não é civilizado.

Ao questionarmos a dualidade, encontramos elementos capazes de apontar novas direções. Podemos encontrar oposições conceituais que se mostram importantes de serem observadas, como escrita e fala, certo e errado, civilizado e bárbaro, centro e periferia, desenvolvimento e subdesenvolvimento, dentre outras. Dentre os exemplos mencionados, destacamos a escrita e a fala, na qual a escrita

arroga uma importância à qual ela não tem direito: “A escrita é só a representação da palavra; é estranho que se preste mais atenção à imagem que ao objeto” (ROUSSEAU, 1970 apud DERRIDA, 1973).

Categorias opostas tornam-se fundamentalismos de teorias e as guiam em direção que se mostra autorreguladora e imparcial, como única possibilidade de explicação de uma realidade e detentora de uma verdade. São de caráter maniqueísta, estabelecem padrões, que incessantemente são reproduzidos, de forma a orquestrar o mundo e seu funcionamento. Classificar, nomear e hierarquizar são, segundo Santos (2018), estratégias reputadas de dominação.

2.3 A palavra escrita e a formação do ser civilizado da América Latina

González Stephan (1994) evidencia a implícita relação da escrita, da cidadania e do poder que, através do sujeito imperativo-enunciativo de livros e manuais normativos, ajustavam cidades, homens, hábitos, ideias e sensibilidade aos moldes de uma modernidade europeia. A escrita, nesta perspectiva, se ergue no espaço da lei, da autoridade e do poder funcional de criador de novas identidades. Ainda segundo a autora, esta é ferramenta capaz de construir leis e identidades nacionais e organizar a compreensão do mundo em termos de inclusão e exclusão.

A autora discorre sobre o conjunto de dispositivos textuais disciplinadores no contexto da América Latina do século XIX. Era necessário a instauração das novas hierarquias e o controle da subjetividade com termos impositivos respaldados por um discurso legal dos novos donos da casa. As hierarquias rígidas criam novas estratificações sociais. Neste cenário, a palavra escrita representava a antecipação do sonho de modernização das elites coloniais. Esta ordena, informa, organiza a legibilidade e compreensão do mundo em termos de inclusão e exclusão. E nas disciplinas dos saberes, a escrita vai conquistando “o direito sobre as constituições; a literatura sobre as ficções; a linguística sobre os fenômenos da língua” (GONZÁLEZ STEPHAN, 1999, p. 14, tradução nossa¹).

¹ Do espanhol: “el derecho sobre las constituciones; la literatura sobre la ficción; la lingüística sobre los fenómenos de la lengua” (GONZÁLEZ STEPHAN, 1999, p. 14).

Segundo a autora, a domesticação do "bárbaro" para a ideação de um bom cidadão civilizado foi validada pela escrita das constituições, dos manuais urbanos de boas práticas e condutas e das gramáticas da língua. Práticas modulares que possuem sua legitimidade reposta na escrita: "o logos que controla a escrita distribui, decide e define – obviamente para o imaginário coletivo – quais instâncias ou espaços vão corresponder com o caos, com a anti-lei, com a barbárie" (GONZALEZ STEPHAN, 1994, p. 111, tradução nossa²).

O projeto civilizador da nação garante à escritura o poder legislador e normatizador de práticas e sujeitos. Neste contexto, as constituições correspondem às instituições responsáveis pela construção da cidadania com seu conjunto de leis, cuja representação é de um espaço simbólico de identificação de sujeitos semelhantes. Com uma língua comum, simetriza corpos aos mesmos padrões. Representa a autoridade despersonalizada do Estado, responsável por materializar o corpo público e regulamentá-lo.

Por outro lado, os manuais de urbanidade e de boas condutas foram destinados a perfilar o espaço privado e familiar, ou seja, controlar o corpo cidadão privado e suas subjetividades. Até mesmo as sutis manifestações corporais, sejam estas conscientes ou inconscientes, poderiam pertencer ao território da barbárie. A autora traz alguns exemplos, dos quais destacamos: espirrar, bocejar, assoar o nariz, espreguiçar-se, mover as mãos, gesticular, fazer barulhos, discutir, limpar o suor [da testa, por exemplo], comer doces ou frutas em excesso, tocar partes do corpo, discutir, dentre outros (GONZÁLEZ STEPHAN, 1994, p. 119). Nos exemplos citados pela autora, os atos eram classificados como abjetos e associados com termos como "incivil", "grotesco", "rude", "deselegante", "de mau tom", como no exemplo: "são atos extraordinariamente impróprios e grotescos cheirar comidas e bebidas" (CARREÑO, 1854, p. 235 apud GONZÁLEZ STEPHAN, 1994, p. 119, tradução nossa³). Assim, os manuais iam caracterizando e ajustando a imagem de papéis sociais, como a de um "um bom cidadão", uma "boa dona de casa", "um bom

² Do espanhol: "el logos que controla la escritura distribuye, decide y define – obviamente para el imaginario colectivo – que instancias o espacios se van a corresponder con el caos, con la anti-ley, con la barbarie" (GONZÁLEZ STEPHAN, 1994, p. 111).

³ Do espanhol: "son actos extraordinariamente improprios y groseros el aplicar el olfato a las comidas y bebidas" (CARREÑO, 1854, p. 235 apud GONZÁLEZ STEPHAN, 1994, p. 119).

cavalheiro", desenhando o espaço do civil, moderno e urbano ao passo em que delimitavam e negavam subjetividades de corpos, perfilando, assim, o bárbaro no terreno do corpo privado.

As gramáticas, tema que nos interessa aqui, de igual maneira possuíam sua função civilizatória. A sua relação com a construção da cidadania também é destacada pela autora, pois esta nivelaria a língua da rua (do corpo público) com a língua da casa (corpo privado). A estabilização linguística representava um dispositivo basal para que os demais instrumentos anteriormente citados funcionassem adequadamente. De igual modo, as gramáticas também agiam através das imposições de uma pedagogia obrigatória e estrutura normatizadora da língua. Tentavam impedir não apenas os "hábitos viciosos", "defeitos" e "barbarismos grosseiros" das "pessoas de baixa instrução", mas também impediria a proliferação de "múltiplos dialetos irregulares, licenciosos e bárbaros" no continente hispano-americano" (GONZÁLEZ STEPHAN, 1999, p. 17, grifo da autora, tradução nossa⁴). No mesmo sentido, Mignolo e Schiwy (2007) elencam uma série de estratégias que os colonizadores se valeram para a escrita de gramáticas de línguas não europeias e adaptação à gramática latina, traduzindo os conceitos e as ideias de outras cosmologias para a cristã do Novo Mundo. Assim, ainda segundo os autores, a tradução e a interpretação cumprem o papel de designar e estabelecer uma determinada perspectiva epistêmica.

Os três dispositivos mencionados por González Stephan (1999) se articulavam de forma conjunta e a legitimidade e a legalidade de um se ancorava e se reforçava no outro. Por exemplo, os manuais de boa conduta marcavam a necessidade do conhecimento das regras gramaticais e ainda a importância de se ter uma boa pronúncia, um bom timbre de voz, uma gesticulação pausada para garantir um êxito social. E assim, a certeza de não ser o outro, "o selvagem", "o grotesco", "o rude", o "atrasado", garantiu o sucesso da nova legalidade. Englobando e domesticando as diferentes comunidades, as constituições com o corpo público em função da pátria, os manuais com a perfilação do corpo individual e sua subjetividade e as gramáticas em função de código nacional desenhavam cidadanias possíveis. Nesta representação do ideal sujeito cidadão da *urbes*, o que

⁴ Do espanhol: "no sólo los "hábitos viciosos", "defectos" y "barbarismos groseros" de "las gentes de poca instrucción", sino también impediría la proliferación de "multitud de dialectos irregulares, licenciosos y bárbaros" en el continente hispanoamericano" (GONZÁLEZ STEPHAN, 1999, p. 17)

a letra deixasse de qualificar representaria um território abjeto e desconhecido e o conforto de se viver “dentro” da legalidade, da imagem do sujeito semelhante, da língua comum e de corpos simétricos reforçava o imaginário coletivo. Alinham-se o corpo público e o privado aos novos interesses do Estado. Através dos limites inflexíveis da escrita, o bárbaro vai se tornando um bom civil.

2.4. A língua no processo de dominação

A língua quando colocada à serviço da ordem manifesta seu lado arbitrário, funcional e utilitário, tomada como um “meio” para atingir determinado objetivo. Castro Gómez (2005) versa sobre a formação do Estado moderno na América Latina, e aponta que os pilares que forjaram a criação do cidadão latino-americano – que tinha como finalidade criar o *homo economicus*, o sujeito patriarcal capaz de impulsionar o projeto de modernização da república – tinha sua legitimidade conferida através da escrita.

Santos (2018) aponta que nomear é estratégia de se apropriar do outro e “coisificá-lo”, já que, ao nomear todas as pessoas e coisas que se querem dominar, colocam-se sob as leis e os contratos que a nomeação lhes impõe. Para O’Neill (1974), a liberação da linguagem é um dos processos essenciais, e muitas vezes desconhecidos, para o movimento de decolonização. Ao analisar os artifícios da colonialidade, esta afirmação se torna cada vez mais evidente. Como apontado na seção anterior, a concretude do projeto de governamentalidade da “nova nação” – responsável pela organização racional da vida humana, pela síntese de interesses coletivos através de critérios racionais, pelo controle sobre as diferenças e por atribuir aos cidadãos uma identidade cultural – requer uma normatividade social que se daria através de estabilidade linguística para implementação de leis, manuais e regimentos.

Price (2015) aponta que a dominação colonial demanda uma luta pela interpretação. Nesta perspectiva, colonizar é uma luta pela conquista do sentido. Este, estipulado por quem domina, será codificado e se tornará a versão normalizada. Embora haja poucos estudos relacionados ao tema, as violências coloniais constituídas através da linguagem são denunciadas por Fanon (2008), que alerta que não basta apenas trocar a linguagem do colonizador pela linguagem de

uma “nova elite”, uma vez que esta distorce significados em benefício de seus próprios interesses tecnocráticos.

A construção do imaginário cultural de sociedades latino-americanas, como vimos na seção anterior, necessitava de novas redes simbólicas capazes de alimentar o imaginário social, forjando os atores e cenários que teriam que se adequar agora aos códigos de civilização. A escrita distribui, decide e define a qualidade sígnica das coisas e a racionalização utilitária do homem em suas novas relações e funções. A palavra escrita informa, ordena, organiza a legalidade e compreensão do mundo. Categoriza o bárbaro, o vulgar, o grosseiro, o incivilizado. Expressa o novo código ético de uma nova classe, do novo sujeito urbano, moderno e cidadão (GONZÁLEZ STEPHAN, 1994).

Assim, a construção do *homo civis* em contexto latino-americano nasce de encontros violentos e de criações arbitrárias, dado que para a concepção do imaginário de “civilização” era necessária a criação do imaginário de “barbárie” (CASTRO-GÓMEZ, 2005). Como destacado, a língua desde o princípio da modernidade e logo depois com seu papel institucional teve grande atribuição na consolidação destes imaginários. Severo (2016) aponta este processo colonial como um processo de discursivização iniciado a partir do século XVI, que é alavancado pela produção de gramáticas e dicionários, pelo catecismo e pela massiva tradução de gêneros europeus religiosos e administrativos para o contexto não-europeu.

Para Mignolo (2005), a língua e sua organização hierárquica sempre compuseram o projeto civilizador e a ideia de progresso. A modernidade/colonialidade é um processo multilateral e adjacente. Sua instrumentalização e institucionalização foi capaz de criar hierarquizações de práticas escritas para o apagamento de práticas orais. Os novos Estados demandavam indivíduos que soubessem ler e escrever, adequados às normas e às ordens para o seu pleno funcionamento. O fluxo de heterogeneidade não serve para este contexto, dado que o modelo e a norma são artífices capazes de garantir a sua continuidade, que tem legitimidade arbitrária repousada sobre a letra.

2.5. A língua no processo de decolonização

O contra-fluxo deste processo está na tomada da língua desde abordagem crítica capaz de desalojar significados já ossificados. A imposição de um único código linguístico, sem o reconhecimento dos demais, pode ser entendida como uma prática violenta de apagamento e modulação do outro em benefício de uma “identidade coletiva nacional”. Uma crítica que desmistifique as afirmações preconceituosas acerca da língua e que seja capaz de sair do caráter dualista excludente de “certo” e “errado”, para uma compreensão mais ampla sobre sua diversidade, é reivindicada.

Mignolo e Schiwy (2007) apontam como a tradução contribuiu para a construção de dicotomias hierárquicas, capazes de direcionar a caracterizar o processo de dominação. Neste sentido, Price (2015) aponta como é possível, desde uma perspectiva decolonial, traduzir e ao mesmo tempo desestabilizar significados dominantes. É destacado o embate que há em torno da apropriação da palavra “americano/a” e como de sua reapropriação emergem novas possibilidades de fundi-lo a novas significações. O autor destaca ações de tradutores que conseguem subverter e desestabilizar significados ao oferecerem uma contranarrativa, como é o caso da tradução de Augusto de Campos da canção *Elegy 19: to his mistress going to bed* (1654), de John Donne, gravada por Caetano Veloso. Dentre as características que ressalta Price (2015) para torná-la uma tradução com características decoloniais, destacamos o fato de que é performativa na medida em que trazem uma realidade imaginada à existência através da tradução. A discrepância de significado implica diretamente em uma discrepância de poder. Assim, uma manipulação de forma subversiva na tradução é capaz de colocar em evidência o sistema colonial de significados e evidenciar os conflitos dos contatos existentes.

Parafraseando Derrida (1973), a escrita é artifice capaz de constituir a unidade da língua através do tempo e se revela como um artilho usado para tornar presente a fala quando ela está ausente, e considerando seu papel essencial na construção de “projeto modernizador”, na criação da identidade nacional e organização do mundo em termos de exclusão e inclusão, defende-se a escrita da língua falada para contestação desta identidade, na qual seja possível evidenciar e

questionar um processo de silenciamentos e apagamento que se leva a cabo há séculos no continente, que anula a heterogeneidade linguística e cultural. Isto, tendo em consideração a observação feita por Fanon (2010) de que o destino das sociedades que tiveram sua liberdade roubada é o silenciamento, que por sua vez configura a tragédia política da linguagem (O'NEILL, 1974)⁵. Os silêncios imperam e ecoam em sistemáticos estereótipos e preconceitos como resultado naturalizado pelo *modus operandi*.

Ao aprofundarmos as reflexões nesta direção, ficam evidentes os processos constitutivos da colonialidade e sua articulação com forças sociais e, neste sentido, os discursos hegemônicos têm a intenção de eliminar/silenciar percepções outras. Em resistência, valorizar e encorajar a voz e sua diversidade e o bom senso social se tornam atos indispensáveis para a subversão do modelo vigente e para a construção de novas alternativas.

É urgente reconhecer o papel das línguas nos projetos de dominação; é necessário assumi-las como dispositivo também de dominação. Da mesma forma, urge reconhecer a estratégia de desterritorializar um povo para dominá-lo, expropriá-lo de sua própria língua ou negar-lhe o uso pleno desta são formas de violência praticada pela colonialidade. Ainda nesta perspectiva, destacamos a reivindicação apresentada no filme:

O movimento [Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis] surgiu através de um encontro que teve em 1999, em Belo Horizonte, né? Esse encontro, que era um encontro técnico numa faculdade, separou os catadores dum lado e os técnicos do outro. Lá na parte dos catadores, nós falamos que a conversa tava sendo muito técnica. Queria conhecer os outros catadores do Brasil inteiro (CATADORES DE HISTÓRIA, 2015)

No depoimento acima observa-se a reivindicação do coletivo de catadores. Em um encontro que trataria sobre aspectos do seu trabalho e sobre os desafios da coleta de materiais recicláveis, os profissionais da coleta foram separados dos profissionais técnicos. Além da reivindicação da separação no espaço físico, observamos que há uma demanda pela acessibilização no uso da linguagem. Assim, o coletivo pedia uma conversa com menos termos técnicos e que fosse capaz de dialogar com todos que estavam ali. De modo que, de fato, a síntese de suas vozes causasse ressonância.

⁵ Do francês: “*C'est le silence qui fournit l'ultime tragédie politique du langage*” (O'NEILL, 1974, p. 53).

3. PODER, LÍNGUA ESCRITA E LÍNGUA FALADA

A efetivação do domínio conta com a submissão à ideologia dominante por e em palavras (SPIVAK, 2010 *apud* ALTHUSSER, 1971). O poder simbólico, descrito por Bourdieu (1989) como "poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo" (BOURDIEU, 1989, p.14) é manifestado através de sistemas simbólicos, como o da linguagem. No entanto, este não se encontra nos sistemas simbólicos propriamente dito – como uma espécie de ato ilocutório –, mas sim em sistemas de relação, ou seja, entre os que subordinam e os subordinados.

Ainda segundo o autor, “o que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é das palavras” (BOURDIEU, 1989, p. 14). Neste sentido, a questão do “certo” ou “errado” não está na forma, ou seja, na língua ou na palavra propriamente dita. Está posta em uma relação de sistema de hierarquia ou, como aponta Bagno (2007), “o problema não está naquilo que se fala, mas em *quem* fala o *quê*” (BAGNO, 2007, p. 43, grifo do autor).

Freire (1985) se vale do exemplo da norma culta para evidenciar a relação entre língua e poder. Para o autor, a primeira pergunta ao lidarmos com uma suposta norma culta deveria ser “quem disse que este é o culto?” (p. 48) e então chegaríamos ao ardid do poder que, ainda segundo o autor, estabelece quem tem o poder de definir, o de descrever e o de perfilar.

Por isso é que o opressor perfila o oprimido, por isso é que o opressor dá nome à terra do oprimido. Veja o seguinte, a história da colonização é esta, os colonizadores chegam e dão nome diferente. Agora, quem disse que este é o padrão certo? E tem mais, se diz, ainda que este é o único padrão lingüístico que é correto e que é o único que é bonito, que tem bom gosto e que é o único que tem uma gramática regendo as regras. Então, tu vês a relação entre gramática e poder também. Por outro lado, existe uma gramática no discurso popular, por trás e por dentro do discurso popular. Só que, o povo, precisamente porque não teve acesso à educação chamada formal, ao conhecimento, não pôde criar os seus lingüistas, os seus gramáticos para fazer a sua gramática. E os gramáticos da nossa classe não vão fazer a gramática da classe popular, porque precisam dizer que não há gramática na linguagem popular (FREIRE, 1985, p. 48-49).

Para o autor, é inevitável tratar das questões da linguagem sem entender a intersecção de poder e a estratificação social. Ele aponta a distância que há entre a linguagem que opera em função da descrição dos conceitos e a que opera em função da descrição do concreto, como é o caso da sintaxe popular.

3.1 As normas linguísticas

Bagno (2012) analisa o emprego do conceito de norma. Termo que abre margem para compreensões ambíguas. As disputas terminológicas a respeito deste termo estão relacionadas às acepções de normal e normativa (BAGNO, 2012, p. 20) e só não são mais amplas do que a própria natureza heterogênea constitutiva das línguas (FARACO, 2008). É verificado um esforço no que diz respeito à tentativa de nomear o que se configura como usos linguísticos empiricamente verificáveis e usos prescritivos da língua, no qual, pelo menos, 21 termos podem ser apurados (BAGNO, 2012).

Em relação às acepções mencionadas, a primeira é de interesse da sociolinguística e das práticas discursivas da língua e a segunda das práticas prescritivas da língua. À ela, o autor relaciona palavras como: uso corrente; real; comportamento; observação; situação objetiva; média estatística; frequência; tendência geral e habitual. Em relação à segunda, temos: preceitos; ideal; reflexão consciente; elaboração; intenção subjetiva; conformidade a uma regra; juízo de valor; finalidade designada.

O autor destaca ainda a ambiguidade que há no emprego do termo “norma culta”, uma vez que cada variedade linguística corresponde a uma comunidade de falantes e não existe grupo social desprovido de cultura. Outra ambiguidade destacada é em relação à concepção do termo, o qual encobre dois conceitos que são, na verdade, antagônicos em relação à língua falada e escrita. O primeiro é a associação da norma culta com escrita literária, uma vez que gramaticistas se utilizam de exemplos da língua escrita que aparecem em grandes obras literárias, de um período passado, e que fundamentam esta opção “nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou” (ROCHA LIMA, 1989, p. 6 apud BAGNO, 2012). É constatada também a utilização pouco esclarecida dos termos “padrão formal”, “uso culto”, “padrão culto”, “padrão formal” e “língua culta”. Assim, há uma tentativa de preservação de um modelo ideal

de língua anacrônica que gera, intencionalmente, associações como a forma “correta” e a forma “errada”, a forma “grosseira” e a forma “elegante” e “civilizada” (BAGNO, 2012, p. 74).

O segundo emprego de norma culta é a utilizada como termo técnico científico por projetos que investigam pessoas que pertencem aos segmentos mais favorecidos da população. Estes profissionais investigam formas linguísticas existentes na realidade social de determinado estrato, através de instrumentos teóricos. Por meio da documentação e da análise científica é possível afirmar, por exemplo, que o pronome “cujo” e os pronomes oblíquos de 3ª pessoa não estão presentes na língua falada do português brasileiro, mesmo em estratos sociais mais favorecidos (BAGNO, 2012, p. 75).

Assim, a gramática, filiada à tradição da escrita literária, confunde-se com a norma culta e a língua culta. Dado o caráter anacrônico, a intenção subjetiva e a finalidade designada da norma padrão, observa-se, ainda segundo Bagno (2012), que nem os falantes das camadas privilegiadas, os falantes da norma culta, na prática a utilizam de forma sincrética. E, de modo geral, cada vez mais se fundem prescrições tradicionais com representações do normativo por parte dos diferentes falantes, dando origem a normas híbridas.

Bagno (2012) defende a revisão dos termos empregados para se referir às variedades linguísticas e o reconhecimento das normas da língua falada. Uma vez que, através da perpetuação de percepções equivocadas, alavancadas também por estudiosos do campo, a língua falada foi entendida como “caótica”, “ilógica” e suas variações como “decadentes”. Ainda segundo o autor, estas foram algumas das asserções que ajudaram a perpetuar a falsa ideia que há “erro” na língua, principalmente na língua falada. E isto justifica, ainda hoje, em determinados contextos de estudos, a utilização da língua escrita, especialmente a língua escrita literária consagrada, como único material investigativo para a descrição ou prescrição para uma norma.

A designação para norma, no sentido que assumimos para esta pesquisa, é a proposta por Bagno (2001, 2003, 2012), que dentro de suas definições, destaca a sua derivação no adjetivo normal, definido pelo autor como “uso corrente”, “comportamento”, “frequência”, “observação” e “tendência geral e habitual” (BAGNO, 2012, p. 20).

3.2 A língua falada

Ao observarmos os estudos linguísticos, é possível verificar um interesse crescente sobre as situações naturais da fala, sobretudo no final do século XX. A partir deste período, ainda que de forma inibida, o campo começa a se desapegar da tendência de conferir importância apenas à língua escrita e as atenções também são voltadas para os estudos da língua oral. Assim, a fala é considerada como objeto de estudo científico e seus fenômenos passam a ser estudados através de métodos. É notável sua importância para os estudos científicos, pois é no âmbito da língua falada que ocorrem as variações e as mudanças que transformam a língua. Hoje em dia, esta é objeto de estudos desenvolvidos em linhas de pesquisa como a Sociolinguística, a Sociolinguística Interacional, a Dialetoлогия, a Análise da Conversação, a Análise do Discurso, a Gramática, entre outras.

No entanto, ainda há uma tendência a reproduzir preconceitos acerca da língua falada, motivada pela permanência de uma tradição filológica. Tais preconceitos possuem raízes em questões sociais. Para Bagno (2007), tratar sobre a língua é inerentemente tratar sobre política. O autor, ao tipificar as categorias de rejeições às variedades linguísticas de menor prestígio, aponta alguns dos mitos sobre a língua dos quais destacamos a aceção de que pessoas sem instrução falam errado e de que a forma correta de se falar é a forma na qual se escreve.

O primeiro preconceito é sustentado pela falsa ideia de que a língua efetivamente é ensinada na escola, através das gramáticas e dos dicionários. Assim, as manifestações que não são abraçadas no ambiente escolar, através dos instrumentos mencionados, são consideradas como “erradas”. Para exemplificar este ponto, o autor cita o fenômeno fonético do rotacismo, no qual há a transformação de “l” em “r”. Este é apontado como variante linguística que carrega considerável estigma social. No entanto, este fenômeno faz parte da evolução de palavras como “branco”, “cravo”, “praga” e “grude”, que etimologicamente derivam de “blank”, “clavu”, “plaga” e “glúten”, respectivamente. O autor aponta que o estigma que há por trás da pronúncia de palavras como “praca” e “pranta” se justificam por questões que não são linguísticas e sim por preconceito contra a fala de determinadas classes sociais. Este é um fenômeno considerável para a própria constituição do português do Brasil. A rejeição a estas formas é baseada na rejeição

aos grupos que as pronunciam, já que estes não tiveram acesso à educação formal e aos bens culturais da elite.

A origem do segundo mito foi trabalhada no capítulo 2 deste trabalho. É notável que há uma supervalorização da escrita e um desprezo da língua falada. Saber ortografia não significa necessariamente saber a língua. Esta não faz parte da gramática da língua, ou seja, das regras de funcionamento da língua. Este é um instrumento para representação da língua. A escrita alfabética não é a fala, mas a tentativa de representação gráfica, pictórica e convencional. Como aponta Bagno (2007), “muitas pessoas nascem, crescem, vivem e morrem sem jamais aprender a ler e a escrever, sendo, no entanto, conhecedores perfeitos da gramática de sua língua” (BAGNO, 2007, p. 131).

A ortografia oficial nasce de um ato institucional e está sujeita às preferências e interpretações dos fenômenos linguísticos por parte de filólogos. Segundo Bagno (2007), este segundo preconceito representa uma tentativa irreal de anulação do fenômeno da variação. No caso do português do Brasil, o autor pontua que seria mais produtivo ensinar que se pode falar “bunito” ou “bonito”, “minino” ou “menino”, mas que só se pode escrever a segunda forma, respectivamente, pois há regras de ortografia já convencionadas. Para justificar este argumento, o autor aponta algumas incongruências nas escolhas institucionais que podem facilmente levar a equívocos, uma vez que sua regra de representação significa muito mais uma escolha. As palavras “húmus” e “úmido” são palavras de mesma origem etimológica, mas que, por convenção, da última foi retirada o “h”. Outro exemplo é o adjetivo “extenso” e o substantivo “extensão”, que são escritos com “x”, mas o verbo é escrito com “s”.

A língua falada possui suas regras de funcionamento próprias e é tão estruturada e regular quanto a escrita. Há exemplos de autores atentos que acentuam a discussão sobre a língua falada e reivindicam a inclusão de variações linguísticas presentes na língua oral como formas genuínas e consideráveis do português brasileiro. A observação e a consideração dos fenômenos vivos da língua falada é de suma importância, uma vez que é na língua falada que encontramos mudanças e as variações que, de forma incessante, transformam a língua.

Com base em entrevistas e gravações de conversas naturais, Magalhães (2019) examina os valores sociais que são conferidos à língua oral e à escrita no Brasil. É constatado que as avaliações negativas sobre os dialetos não-padrão são

aceitas, interiorizadas e reproduzidas pelos usuários desses dialetos. A autora destaca que as avaliações são sobre a fala, mas que os padrões para esta comparação derivam de concepções sobre a língua escrita. Para a autora, “uma forma linguística vale o que valem seus usuários na sociedade” (MAGALHÃES, 2019, p. 258). Isto é, a sensação linguística de desprestígio é fundada em bases discriminatórias e a sanção negativa a expressões do português oral têm suas fundamentações na própria constituição da sociedade brasileira.

A atitude linguística negativa sobre fenômenos da língua falada em espanhol também é um paradigma que linguistas tentam romper. Gonzalez Cruz (1995) versa sobre a relação de prestígio social e o preconceito linguístico na língua espanhola. A autora aponta quatro variantes linguísticas em espanhol estigmatizadas pela norma padrão e que se destacam com significativa vitalidade tanto no espanhol falado na Espanha como na América Latina. Estas características são o seseo, ou seja, a não diferenciação dos fonemas /θ/ e /s/; o yeísmo, que representa a pronúncia do dígrafo “ll” como “y”, foneticamente podendo variar entre *j*, *ɟ*, *ʝ*, *ɟ̞* ou *ʝ̞*; uma suavização na pronúncia da fricativa velar /x/, como em *jamón*, que passa a ser pronunciada como uma /h/ aspirada; e a suavização da “s” no final de sílabas e de palavras para uma pronúncia aspirada.

A autora aponta que em diferentes graus as variantes linguísticas são reconhecidas pelas instituições normatizadoras, embora, na prática, ainda se observam atitudes pejorativas e associações de conotações sociais preconceituosas. Estas são lançadas aos que falam diferente do que é estipulado pela norma padrão. Gonzalez Cruz (1995) defende que a associação entre norma ortográfica e pronúncia correta serve para a manutenção de preconceitos linguísticos. E aponta esta como uma amostra de poder que se deriva do “correto”, no qual observa-se o poder do texto, da língua escrita sobre as práticas orais reais.

É evidenciada a dificuldade de se estipular uma norma para o espanhol, pois, dado a vasta reunião que esta língua abarca, uma determinada variante em uma região poderá ser entendida como culta e a esta mesma poderão ser atribuídas valorações pejorativas em outra região. Este ponto pode ser compreendido a partir do que é evidenciado por Moreno Fernández (1990). O autor aponta a dificuldade do conceito de correção linguística ao estipular que prestígio é algo concedido, logo algo mutável e variável: “o prestígio é algo que se tem, mas também é algo que se concede” (p. 187).

Tendo isto como pressuposto, sabendo do lugar privilegiado que a escrita ocupa, esta proposta tenta, através da escrita das características da oralidade, conferir a devida importância à língua falada, ao abordá-la desde as discussões teóricas, ao analisá-la através dos levantamentos e ao propor uma nova legenda que seja capaz de representar na escrita as suas características. É na instância da língua falada onde variações são notavelmente observáveis. Ao contrário do que comumente pode-se pensar, a língua falada possui suas regras de funcionamento e as variações e as mudanças linguísticas ocorrem de forma regular e sistematizada. E é neste sentido que as variações podem ser sistematizadas e analisadas. As variações linguísticas são inerentes e constitutivas a qualquer língua.

A atividade linguística é um comportamento social; é receptora e agente de dinâmicas que regulam e desregulam, como as demais as práticas sociais (BAGNO, 2012, p. 23). Assim, o maior monitoramento dessas práticas pode resultar em ampla aceitação. Este caminho é designado como o percurso do normal ao normativo (p. 25). E é neste sentido que a sociolinguística se empenha, no entendimento da língua como fenômeno social em seu contexto, longe dos parâmetros prescritivos e da valoração errônea de “certo” ou “errado” na língua. O campo estuda a relação intrínseca entre língua e sociedade e se ocupa do estudo da variação e mudança no contexto social de comunidades de fala. Língua é entendida como um fenômeno social, heterogêneo e plural (LABOV, 1972). As leis que regem as mudanças e as variações são conduzidas por fatores de ordem intralinguística e de ordem extralinguística.

De acordo com Labov (1972), variantes são formas alternativas de se referir ao mesmo conteúdo com o mesmo valor de verdade; desta maneira, são compreendidas como variantes de uma mesma variável. Já o processo de mudança pressupõe a prevalência de uma das variantes em detrimento das demais. Nem todo processo de variação resultará em uma mudança, mas toda mudança pressupõe a ocorrência de um processo de variação. Ainda pode haver um processo no qual variantes de uma mesma variável convivem por um longo período. Este processo é chamado de variação estável. O sujeito neste processo participa de forma consciente e inconsciente, ou seja, de forma coercitiva e espontânea (LABOV, 1972).

Entende-se a escrita e a fala não como termos que se opõem, mas como prática que se intersecciona em diferentes graus. As observações das tensões entre

língua falada e língua escrita podem resultar em paradigmas passíveis de serem observados em diferentes áreas.

3.3 As variações linguísticas

A variação linguística sempre existiu, independente de quaisquer tipo de ação institucional e normativa sobre a língua. A língua muda e a linguagem se adapta aos contextos de uso. A padronização linguística, ou sua tentativa pelas instituições normatizadoras, representa um dos aspectos que de forma evidente atrela a linguagem às questões de poder. Conforme aponta o Ministério da Educação,

A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua (BRASIL, 1998b, p. 29).

Sapir (1929) aponta que a língua muda através do tempo, em um curso que é próprio dela, o que vai gerando determinadas transformações fonéticas, sintáticas e morfológicas. Há variantes que hoje podem ser consideradas “erradas” e que podem sobreviver e virem a ser consideradas “corretas” e aceitas, enquanto as variantes atuais podem desaparecer ou passar a ser consideradas “incorretas”. Por exemplo, no português do Brasil, há dois participios do verbo pegar: as formas *pego* e *pegado*, das quais a primeira era considerada errada e só os “incultos” a usavam, segundo comentário adicionado à palavra no dicionário Caldas Aulete em 1958: “só os incultos empregam êste têrmo” (apud BAGNO, 2013, p. 48). Hoje em dia, admite-se o uso das duas formas sem juízos de valor sobre nenhuma delas.

As variações estão atreladas a fatores diversos como o contexto no qual elas são produzidas, a classe social, a idade, o sexo, a região geográfica, entre outros. Podemos classificá-las em variações diatópicas, diafásicas e diastráticas. A primeira, também conhecida como variação regional ou geográfica, refere-se às variedades que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes e as preferências nos usos linguísticos de determinada região. A segunda, também conhecida como variação situacional, diz respeito aos registros linguísticos que decorrem em função da situação ou do contexto comunicativo. A variação diastrática, ou variação social, está atrelada aos contexto sociocultural e representa as diferentes formas de uso da língua segundo o nível de instrução dos falantes.

3.4 As variedades do espanhol da América Latina

Se estima que, nos 20 países que têm o espanhol como língua oficial na América Latina, haja pelo menos 493 milhões de hispano-falantes que utilizam o espanhol como primeira língua, de acordo com o anuário do Instituto Cervantes de 2021. Apesar da amplitude do espanhol falado ao longo da extensão territorial, sua vasta diversidade e pluralidade de hábitos linguísticos, sua diversidade cultural, social e histórica, do ponto de vista linguístico, segundo López Morales (2006), pode-se afirmar, em certo grau, um caráter unitário da língua. Desde a variedade geográfica, fonética, morfossintática e lexical encontramos uma unidade linguística (BRAVO GARCÍA, 2008).

Este ponto também é corroborado por investigações apresentadas por Sippel (2017), Moreno (2010), Izquierdo e Utrilla (2010), Projeto Cícero (2007) e Palacios (2006), que destacam fenômenos linguísticos que são compartilhados no espanhol falado na América Latina, em seu âmbito fonético e fonológico, morfossintático e lexical. Estudos da dialetologia apontam cinco macro variedades do espanhol falado na América Latina e suas respectivas zonas dialetais, a saber: mexicana-centroamericana, caribenha, andina, chilena e rio-platense (MORENO; OTERO, 2016).

4. TRADUÇÃO COMO CATALISADORA DE MUDANÇAS SOCIAIS

A atividade de tradução faz parte de uma grande e complexa rede denominada cultura, e sua relação é intrínseca. A cultura e as trocas culturais representam o cerne deste processo, que é resultado da interação entre diferentes idiomas e culturas. Nesse sentido, a tradução pode ser considerada como uma catalisadora de mudanças sociais, uma vez que viabiliza não somente a acessibilidade a obras culturais e literárias de diferentes partes do mundo em outros idiomas e culturas, mas também a transmissão de perspectivas, valores e ideias culturais para além das fronteiras.

De acordo com Alves (2009), o ato de traduzir pode ser um instrumento poderoso para desafiar estereótipos, preconceitos culturais e servir como meio de empoderamento e resistência para grupos sociais que enfrentam discriminação ou opressão. Por exemplo, a tradução de obras literárias de culturas minoritárias ou marginalizadas pode trazer visibilidade e reconhecimento para essas culturas. Além disso, a tradução de obras literárias e textos que abordam questões políticas, sociais e culturais pode fortalecer movimentos sociais e ampliar o alcance de suas mensagens. Portanto, a tradução pode ter um impacto significativo na promoção da compreensão intercultural.

Venuti e Lefevere (1994) são considerados os principais responsáveis por impulsionar a noção de virada cultural na área. No entanto, a noção de que a tradução é um ato culturalmente situado e que deve ser analisado dentro do contexto cultural mais amplo em que ocorre, ganhou destaque na década de 1980. Diversos estudos anteriores também contribuíram para as discussões sobre o papel da cultura nos Estudos da Tradução, tais como a noção de equivalência dinâmica de Nida (1964), a teoria de skopos de Vermeer (1989), que se volta à intenção e ao objetivo da tradução e Holmes (1972) argumentou que a tradução deve ser vista como um fenômeno cultural e não apenas como uma operação linguística. Even-Zohar (1981) apresentou a teoria dos polissistemas, que permite entender a literatura como parte de um conjunto de sistemas interligados, compostos por centros e periferias.

A contribuição de Even-Zohar (1981) para os Estudos da Tradução se destaca pela abordagem dos aspectos culturais envolvidos no processo de tradução. Essa abordagem ampliou os horizontes de investigação para além do campo linguístico, possibilitando a compreensão da relação entre literatura e poder, bem como a análise de como questões sociais, políticas e culturais influenciam a produção literária. O autor é um importante teórico nos Estudos da Tradução. Sua teoria dos polissistemas tem sido amplamente discutida e aplicada no campo e é especialmente relevante na análise de como as obras literárias são traduzidas e recebidas em diferentes contextos culturais. Esta teoria busca compreender a dinâmica cultural e literária de uma sociedade através da análise dos seus polissistemas, que são sistemas complexos de produção cultural.

Segundo Even-Zohar (1990), a tradução não é uma atividade neutra, mas sim um ato influenciado pelas normas culturais e literárias do polissistema de origem

e de destino. Estes são formados por diferentes subsistemas, como a literatura, a arte visual e a música, entre outros. Seus subsistemas estão interligados e são influenciados por fatores culturais, políticos e sociais que moldam a produção cultural de uma sociedade. Nesse sentido, a teoria dos polissistemas procura compreender como as obras literárias são produzidas e recebidas em um contexto cultural específico.

Neste contexto, Toury (1995) desenvolveu a sua teoria da tradução enquanto fenômeno normativo. De acordo com o autor, as normas são os princípios que orientam as escolhas tradutórias durante o ato de tradução. Estas normas são influenciadas pelas características culturais e literárias dos polissistemas envolvidas e podem afetar o resultado final da tradução. As normas são, portanto, uma expressão da dinâmica cultural e literária desses polissistemas e da interação entre elas, e podem orientar o processo de tradução e influenciar nas escolhas tradutórias em relação aos aspectos culturais, ao registro de linguagem e aos usos estilísticos da obra. O autor identifica ainda três tipos de normas na tradução: preliminares, operacionais e culturais. A primeira refere-se à seleção da obra a ser traduzida e a escolha dos tradutores; a segunda refere-se às normas que guiam as escolhas linguísticas e estilísticas dos tradutores durante o processo de tradução; e a terceira são aquelas que regem a adequação da obra traduzida ao polissistema de destino.

Desta forma, com a virada cultural no campo da tradução, amplia-se o escopo dos estudos e a perspectiva sobre algumas proposições, tais como: a da influência que a tradição cultural impõe na tradução; a mudança na perspectiva de pesquisa, que, antes mais centrada em aspectos linguísticos, volta-se ao estudo cultural; uma mudança de perspectiva do texto de origem para o texto traduzido; o questionamento sobre a subjetividade do tradutor; as implicações sociais detrás do ato tradutor; a literariedade dos textos traduzidos, dentre outros.

Com isto, foi possível trazer para as discussões da tradução temas que abarcavam concepções culturais, sociais e políticas, de forma cada vez mais aprofundada. A tradução é tida com um componente do amplo ambiente cultural. Deste modo, esta é compreendida como uma atividade inserida no âmbito da práxis social. Ela não é isenta de graus de subjetividade, de forças e de tensões econômicas e ideológicas características das práticas sociais.

A acepção de que traduzir é um ato de reprodução de textos é rejeitada, para encará-la como um meio para construir realidades culturais. Isto se justifica pela possibilidade de intervenção na produção da narração e da renarração (BAKER, 2013). Através deste ato, há a possibilidade de contar e recontar o mundo. Para Baker (2013), a atividade representa lugar alternativo para ações políticas capazes de elaborar nossa identidade individual e coletiva, e capazes também de negociar as condições da história na qual nos encontramos. Esta acepção tenta distanciar-se da ideia de encarar a tradução meramente como uma prestação de serviço oferecido ao mercado, mas um ato em serviço e em função de um projeto democrático (VENUTI, 1998). As ações e questões debatidas nesta área são tidos como um meio capaz de reconfigurar as relações entre protagonistas e eventos em uma história.

As correntes teóricas nesta perspectiva veem a tradução como tráfego transfronteiriço de discurso. Deste modo, é possível entendê-la como um projeto amplo e abarcador, um movimento transfronteiriço de argumentos, significados e valores. É ato deliberado e consciente de seleção e estruturação (GENTZLER, 2002; TYMOCZKO, 2002). Desta forma, a seleção na disputa de elementos concorrentes no ato de tradução é resultante de implicações ideológicas das escolhas linguísticas.

Lefevere (1992) destaca que, quando elementos linguísticos entram em conflito com elementos de natureza ideológica, estes últimos tendem a prevalecer. Assim, as escolhas que guiam o ato tradutório revelam decisões fundamentais baseadas em poder, domínio e ideologia (DÍAZ CINTAS, 2012). Ferreira (2020) aponta para o papel da tradução neste contexto:

A prática tradutória participa da manutenção da hegemonia em escala global, na qual as línguas são hierarquizadas política e economicamente, produzindo valores assimétricos entre as culturas. [...] as desigualdades produzidas ao longo da história colonial e pós-colonial não são meros fatores que a tradução tem que reproduzir (por coerções econômicas e políticas); ao contrário, o ato tradutório que põe em relação deve se esforçar para quebrá-las (FERREIRA, 2020, p. 52).

Domínio cultural, hierarquia e hegemonia são aspectos que podem ser corroborados pela tradução. A tradução tem o poder de silenciar (VENUTI, 2002), no entanto, com seus novos paradigmas, é notável o poder de evidenciar, questionar e tensionar relações políticas e sociais. Estes abriram precedentes para

a análise do papel da tradução na construção de identidades subjetivas e coletivas. Os aspectos com os quais esta vem lidando vão muito além das transferências linguísticas e abarcam as realidades tecnológicas, ideológicas, sociológicas, multimodais, multiculturais e multilíngues (DÍAZ CINTAS, 2012).

Entendemos a tradução como lugar de ação, como ato político e de resistência (BAKER, 2013, 2016). Esta percepção toma força a partir do final dos anos noventa, quando o tradutor se afasta de uma longa tradição de uma suposta “neutralidade” e “invisibilidade”, para um posicionamento ativo, empenhado em desafiar o *status quo* político. O tradutor não representa mais um “intermediário” entre encontros culturais, mas participante ativo da produção de encontros (DÍAZ CINTAS, 2012), responsável pela (re)construção e (re)configuração de dinâmicas sociais. Ressalta-se, assim, as potencialidades criativas presentes nesses espaços culturalmente híbridos.

4.1 Tradução Ativista

Para Collins (2017), tradutores são agentes responsáveis não apenas pela interpretação de significados variantes dos contextos sociais, políticos e intelectuais, mas também responsáveis pela criação de novos conhecimentos que emergem de espaços fronteiriços. A autora pontua que a tradução é uma atividade envolta em relações desiguais de poder. Neste mesmo sentido, Baker (2019) evidencia a atuação de tradutores engajados no combate à opressão e à hegemonia em todas suas facetas. Recentemente, as questões dos cenários político e social ganharam notoriedade no campo. A autora atribui este movimento, dentre outros fatores, à interconectividade das lutas pelo mundo, que extrapolam a arena da prática e se estendem também para o campo acadêmico. Assim, nesta corrente, discussões que abarcam relações de tradução, poder e conflito também começaram a ser discutidas na esfera acadêmica.

A premissa de não intervenção é prática necessária à ideologia de mercado, que desta maneira tenta garantir que não haja nenhum vestígio das visões ou ideologias do tradutor nos textos (BAKER, 2019). A tradução não é atividade invisível (COLLINS, 2017). Prezar por este pensamento é continuar ignorando as responsabilidades éticas e sociais de tradutores como cidadãos que participam ativamente da produção de todos os aspectos sociais. Segundo Baker (2019), as

intervenções ativistas permitem tratar as escolhas tradutórias não como desafios linguísticos pontuais, mas, principalmente, como prática humana com impacto direto sobre a vida social e política. Neste contexto, esta abordagem implica ver a tradução não como uma prestação de serviço a ser aperfeiçoada, mas como esforço ético cuja reflexão crítica é necessária.

A interdisciplinaridade e o contato com abordagens diversificadas são elementos participantes nesta proposta. A promoção do diálogo nas zonas de fronteiras epistemológicas faz emergir compreensão da linguagem nas lutas históricas e contemporâneas. A tradução e o ativismo se tornaram ferramenta de empoderamento, como as experiências relatadas por autores como Baker (2010, 2013), Díaz Cintas, (2018), Mortada (2018), Mehta (2020) e Pal e Bhattacharjee (2020).

4.2 Experiências destacadas

As ações de tradutores, acadêmicos e ativistas atentos à política do trabalho da linguagem desafiam os ditames institucionais e se revelam como um meio de subversão à opressão e ao silenciamento vivida por grupos étnicos e sociais ao longo da história. Destacamos os trabalhos de Mehta (2020), Pal e Bhattacharjee (2020) e Higgins (2020), autores que atuam na mediação e empoderamento de línguas minorizadas de seus países, seja através de materiais literários e não literários ou como tradutores de línguas majoritárias para línguas minoritárias.

Mehta (2020) relata a experiência da Índia pós-colonial e o movimento *Vrishchik* (1969 - 1973). Uma das premissas deste movimento era a dissidência em discordância à homogeneização cultural. *Vrishchik* contém obras que retratam desde as tradições locais aos contos europeus, com textos em línguas como o inglês, o hindi e o guzerate. Através de um estudo de caso das literaturas indianas, a pesquisa da autora discute as implicações da tradução para o inglês em uma sociedade pós-colonial e sua produção estética e cultural. O desafio em sua pesquisa é a visita à margem, o olhar para as literaturas indianas regionais e a proposta de tradução em línguas não institucionalizadas. Para a autora, as multiplicidades culturais e linguísticas são formas de resistência a uma cultura nacional totalizante. Desta forma, seu trabalho promove uma ampla discussão além das fronteiras linguísticas, disciplinares e regionais.

A visitação às margens que Pal e Bhattacharjee (2020) promovem tem como objetivo o ressoar de vozes marginalizadas em dissonância com as narrativas hegemônicas dominantes. Para tal, os autores trabalham com o resgate da literatura da comunidade de Dalit, grupo étnico minorizado de Bangladesh, e, segundo os autores, é uma ação direta nas camadas microsociais da história de Bengala, catalizadora para empoderamento local e mudanças sociais. Eles participam tanto como mediadores da emancipação dos narradores bengalis Dalit e como colaboradores dos escritores, que juntos agem para obter transformações sociais através da promoção de literaturas não canônicas.

Práticas similares são apontadas por Baker (2013), que relata experiências de grupos de tradutores e intérpretes que se envolvem em ações coletivas que, de maneira altruísta, com suas habilidades linguísticas, promovem oportunidades de acesso a narrativas que circulavam apenas em inglês. Este é o caso de grupos como Babels e Tlaxcala, que oferecem suporte a organizações humanitárias, ampliando o espaço narrativo e dando poder às vozes invisibilizadas pelo poder global do inglês. O exemplo que se destaca neste tipo de organização está em sua própria conduta. Através de ação coletiva, eles se envolvem e apoiam movimentos políticos e causas humanitárias, ao invés de permanecer dentro dos limites profissionais e de designar o trabalho político para outros. As principais atividades identificadas são selecionar, traduzir e disseminar materiais, geralmente de cunho político e de resistência, escritos em sites; e a atuação na comunidade e dentro de fóruns coletivos, especialmente o Fórum Social Mundial.

5. TRADUÇÃO DECOLONIAL

Como pontuado até aqui, há exemplos de tradutores preocupados e engajados que utilizam-se da tradução como ferramenta poderosa para participar na criação de novas dinâmicas sociais. E é neste sentido que versa a tradução decolonial. Para Mignolo e Schiwy (2007), a tradução foi o processo pelo qual a colonialidade do poder pode manejar a diferença colonial (MIGNOLO, 2000), cujos esforços voltam-se para a assimilação e pela imposição. Os autores associam a tradução como parte do processo de transculturação e apontam como esta desempenhou papel importante na disputa pelo controle hegemônico. A sua

observação é fundamental para esforços correntes de reformulação da modernidade/decolonialidade.

Um texto pode ser contextualizado em uma perspectiva nova e diferente. Price (2015) teoriza práticas tradutórias em contextos de culturas subjugadas. Desta forma, é verificado como metodologias decoloniais para estudar a tradução podem oferecer, nas mãos de um tradutor astucioso, uma contra-narrativa ao trazer à luz a reapropriação de termos para sua ampliação e ressignificação. Os casos analisados pelo autor, a tradução de Frederick Douglass e a apropriação do termo “americano/a” em traduções de cantores latinoamericanos são exemplos de manipulação intencional com a instabilidade dos signos e sua natureza polissêmica, dada pela natureza do contexto de colonialidade.

Para o autor, a interpretação legítima ou ilegítima está sempre em negociação. A estrutura hegemônica está constantemente em vias de estabelecer quais conjuntos de associações são centrais e quais são marginais. Assim, a dominação implica uma luta pela interpretação, fato recorrentemente destacado na seção 2 deste trabalho (CASTRO-GÓMEZ, 2005; MIGNOLO, 2017; O’NEILL, 1973; FANON, 2008, 2010; FREIRE, GONZÁLEZ STEPHAN, 1994, 1999; SANTOS, 2018; SPIVAK, 2010).

Na tradução, visões concorrentes de mundos são colocadas em relação. Para Price (2017), estas zonas de contato – espaços sociais onde culturas díspares se encontram e colidem, às vezes, com relações altamente assimétricas de dominação e subordinação –, podem representar espaços de embate decisivos para a criação de narrativas contra-hegemônicas. Estas zonas de conflito, ou seja, de contato de visões concorrentes podem resultar em 1) a internalização dos conjuntos de significados impostos ou 2) a contravenção desses conjuntos de significados.

Por muitas vezes, tradutores desempenharam papéis deliberativos como agente do colonizador. Expressam continuidade a esta conjuntura à medida em que propagam a condição colonial, mesmo que esta não aconteça de forma totalmente consciente. No entanto, como apontado na seção 4 deste trabalho, existem exemplos de tradutores que oferecem traduções subversivas e se fazem valer da reapropriação, de forma a oferecer uma contra-mensagem.

Os conjuntos de significados internalizados representam, segundo Price (2015), o familiar. Uma metodologia decolonial oferece uma desfamiliarização ao emergir das contradições da colonialidade. Assim, o autor destaca a importância de uma análise adequada da atividade tradutória. Esta não deve ficar ao nível da análise textual e fora das condições sociais. Neste sentido, esta metodologia não deve seguir necessariamente as normas estabelecidas da língua ou cultura-alvo (PRICE, 2008b). Na concepção do processo de desfamiliarização, no que concerne a esta pesquisa, acreditamos que a escrita das características da oralidade pode significar uma forma de resistência às narrativas concebidas por um único modelo, uma única norma ou uma única forma.

6. LEGENDAGEM E NOVOS PARADIGMAS

Considerando um panorama mundial, nas últimas décadas, o campo da tradução audiovisual (TAV) vem experimentando mudanças fomentadas pela democratização dos meios de comunicação, no que diz respeito à forma de consumir e oferecer conteúdos audiovisuais. Dentre os avanços tecnológicos que propiciaram essa mudança, destacam-se os avanços tecnológicos, bem como dos compartilhamentos e transmissões de conteúdos através da internet.

Se no passado a legendagem foi considerada como uma modalidade de tradução restrita (TITFORD, 1982), vista como um elemento intrusivo que invadia e poluía a tela ou, ainda, como elemento que poderia distrair o público, hoje, são notáveis os novos paradigmas que o campo explora, com dinamicidade e interatividade nas produções. O cenário crescente de oferta e demanda por conteúdos digitais fazem da legenda uma ferramenta acessível pelo seu caráter de produção relativamente barata e rápida (DÍAZ CINTAS, 2018). Ficam evidentes os paradigmas percorridos pela área que, tradicionalmente era contida em análises linguísticas, filiadas à uma linguagem familiar ao mercado. As legendas tinham lugar apenas nas mídias tradicionais e os legendadores e legendistas raramente tinham permissão para expressar sua individualidade e desaparecia nas cadeias de pós-produção para que o público tivesse uma experiência unilinear. Isso protegia os interesses comerciais.

Neste novo panorama dinâmico e interativo, o público não é apenas consumidor passivo, mas também há a possibilidade de ser protagonista e também produtor. Os meios de disseminação são de caráter amplo e descentralizado, e as premissas do que pode ser mostrado e como pode ser mostrado já não estão sob o poder definido apenas pelo mercado ou por instituições oficiais. Atualmente, as legendas são ferramentas alinhadas no combate a hegemonias e há uma proliferação de trabalhos que potencializam as vozes de coletivos locais e desafiam os mecanismos estatais e tradicionais de disseminação de informação.

Díaz Cintas (2018) reúne trabalhos de grupos que desafiam a mídia tradicional e recriam novos espaços de propagação e proliferação de narrativas alternativas, como é o caso das *fakesubs* e da *guerilla subtitling* (DÍAZ CINTAS, 2018). As experiências mencionadas a seguir evidenciam o papel dos legendadores e legendistas, que é cada vez mais engajado e torna visível lutas de resistência e dissidência para além das fronteiras nacionais.

As *fakesubs*⁶ utilizam-se da adição de mensagens que provocam o riso do espectador e ao mesmo tempo suscitam críticas às questões sociais. Geralmente utilizam-se da ironia e da sátira na adição de mensagens com intuito de aumentar a visibilidade de temas entre o público. As *guerilla subtitles* são as legendas criadas por indivíduos ou coletivos engajados em causas políticas, com o objetivo de combater a censura e o conformismo, contestar e desafiar as práticas hegemônicas na sociedade por meio da divulgação de narrativas alternativas. Estas estratégias compreendem a adição de notas ou glosas para explicar certos conceitos que podem expressar concordância ou discordância com o material ou o discurso apresentado. O objetivo é aumentar a conscientização e a visibilidade do tema através de intervenções diretas.

Ainda nesta perspectiva, Mortada (2016) evidencia estratégias de tradução e de legendagem que resultaram em um ato de intervenção política de ampla expressão no projeto *Herstory to remind History* – nome escolhido em contestação à marginalização da atuação das mulheres nos relatos históricos. O uso de estratégias como a manipulação de recursos de ortografia tornou possível transmitir algumas de suas reivindicações, como o ativismo de gênero (*gender activism*), e questionar o binarismo da linguagem. As escolhas tradutórias e o processo de

⁶ Como o exemplo citado por Díaz Cintas em “The power of the laughtivism” por Srdja Popoviz em <https://www.youtube.com/watch?v=BgaDUctL2s>.

legendagem foram partes integrantes do projeto. A autora destaca ainda que esses dois aspectos não devem ser separados do processo fílmico e tampouco de sua agenda política.

6.1 As variedades linguísticas na legendagem

Essencialmente, a função das legendas é traduzir a linguagem oral. No entanto, a norma escrita padrão representa a opção frequentemente adotada por legendadores e legendistas. O papel da língua oral na composição da narrativa, não apenas com o que é falado, mas como é falado e as marcas de oralidade dos personagens, possui sua relevância pragmática e semiótica. Esta preferência às vezes pode ser expressada de forma legal. Como é o exemplo da Argentina, que em 1986 decretou uma lei que impunha a utilização do espanhol neutro em suas dublagens e legendagens. No processo de identificação dos componentes do texto para a sua priorização em detrimento de outros no processo tradutório (TOURY, 1980), parece que a perda de marcas da oralidade e dos traços dialetais era assumida como uma tendência natural (SANTIAGO VIGATA; MATA, 2019).

Esta opção apaga traços linguísticos como os coloquiais e os da oralidade. Estes traços podem exercer um papel significativo para a construção do enredo do produto audiovisual. A transgressão desta tendência é elemento apontado por alguns autores. Por exemplo, para Pinto (2017), as legendas devem ser capazes de contemplar não apenas questões textuais, mas também atentar-se à função diegética e a questões que envolvem a dimensão sociocultural. Ainda segundo a autora, deve-se observar a variedade linguística e sua relação para o significado comunicativo.

A função e os significados comunicativos das variantes linguísticas são apoiadas por relações multimodais entre elementos visuais e falados. Assim, a preferência nas escolhas de manter ou não as variedades deve estar atribuída com base na construção do significado linguístico e extralinguístico no produto audiovisual. Não é aceitável assumir imediatamente que a variedade padrão é a mais adequada, pois isso pode não ser verdade (PINTO, 2017).

No caso do espanhol, os produtores e distribuidores de serviços linguísticos que oferecem traduções para a América Latina, como os de dublagem e tradução para televisão, parecem ora incorrer no chamado “espanhol neutro”, ora no espanhol padrão. O primeiro refere-se a tentativa de neutralizar e ou ocultar os

sotaques e características de regionalismo e demais aspectos linguísticos de cada país. Também conhecido como espanhol global, o espanhol neutro é uma tentativa de estipular uma variedade deslocalizada. O objetivo deste seria abranger o maior número de consumidores sem lhes causar grandes estranhezas ou dificuldades de compreensão da mensagem. O segundo refere-se a uma variedade linguística do espanhol cuja admissão é modelo de prestígio e atende à norma culta.

O argumento para a utilização do espanhol neutro em legendagens é que este permite uma comunicação compreensível para todos. Esta premissa não parece ser completamente comprovada. Santiago Vigata e Mata (2019) apontam exemplos onde a utilização do espanhol neutro resultou em uma representação caricata e inverossímil. Ainda, segundo as autoras, no que diz respeito ao poder expressivo da legendagem, a utilização da norma padrão pode resultar em uma linguagem asséptica para o público.

6.2 O tratamento da diversidade linguística na legendagem

Ao analisarmos como vêm sendo feitas as legendagens de produtos multilíngues – seja esta variação intralingual ou interlingual –, é possível verificar que, na maioria dos casos, a tradução resultante são textos monolíngues ou com reduzida utilização da diversidade linguística (SANTIAGO VIGATA; MATA, 2019).

Hanes (2015) busca observar particularidades e regularidades na tradução de representações da oralidade e descrever como determinados tipos de estruturas linguísticas e narratológicas têm sido vertidas do inglês para o português brasileiro. A autora aponta que há uma tendência na representação de discursos orais em obras literárias estrangeiras em contraponto a obras literárias brasileiras. Além disso, aponta-se uma tendência histórica nas mídias brasileiras escritas, como jornais e legendas, de retroalimentação da abordagem conservadora usada na tradução do discurso oral.

Destarte, para Hanes (2015), quando diferentes textos são traduzidos, traços culturais não são diretamente transferidos, sendo ajustados para uma perspectiva composta de uma noção histórica afetada por um longo período de colonização. A autora implica que a tradução torna-se um campo fértil para questões de representação histórica e de poder. Suas observações concluem que não há mudanças significativas nas representações orais com o decorrer do tempo. Demonstra-se, por fim, que uma política linguística conservadora reflete a

abordagem das mídias em geral, a saber, a elevação e sanitização gramatical falada em suas representações escritas.

Ainda, Hanes (2015) discute os traços comuns da oralidade do português, especificamente a utilização da ênclise, na ocorrência das representações naturais do diálogo. O uso desproporcional desta representação do discurso oral podem ser encontrados nos exemplos de legendagem: “Encontre-me e convença-me de tudo isso”, uma fala do trailer oficial de X-Men: dias de um futuro esquecido (2014), em que se ostenta dois casos de ênclise (encontre-me, convença-me). Para demonstrar como esse uso da língua contraria os atuais padrões e expectativas populares brasileiras, é mostrada uma segunda versão para o diálogo do trailer, submetida por fã: “me ache, e me convença sobre tudo isso”. Em geral, um registro formal da língua é utilizado para representar características orais que seriam esperadas num diálogo espontâneo no cotidiano.

Pinto (2017) apresenta estratégias utilizadas por legendadores e legendistas ao traduzir o discurso não padrão. A autora classifica as estratégias de preservação de variação linguística em legendagens, onde variedades não padrão são mantidas em diferentes graus no texto de chegada. Estas são classificadas como estratégias de centralização e de descentralização.

Na primeira, também nomeada como estratégia de normalização do discurso, é apontado que há a utilização de recursos como uso de itálico para marcar as características consideradas desviantes da norma padrão e uma preferência por características lexicais em vez de recursos gramaticais ou ortográficos. Isto, segundo a autora, indica uma consciência da forma não padrão no texto, mas, ainda sim, uma tentativa de preservar um nível de escrita próximo à gramática normativa. Isto pode ser justificado pela preocupação com a legibilidade da tradução.

A estratégia de descentralização é interpretada como um esforço de adequar o texto às marcas do registro oral, bem como a adequação ao discurso cultural-oral de destino. Refere-se à preservação da variação com presença considerável das variantes não padrão no texto alvo. Esta estratégia pode ser dada pela utilização de características de um discurso oral, como interjeições, até a utilização de recursos da ortografia para marcação da oralidade. Pinto (2009) ainda constata que os elementos lexicais que marcam usos regionais e socioletais são os mais bem aceitos, seguidos pelas alterações gráficas e, por último, os elementos morfossintáticos, que recebem um alto nível de rejeição.

Há exemplos de canais públicos de televisão que marcam traços da oralidade de grupos sociais específicos. Assim, a marcação da oralidade na legenda pode ser encontrada facilmente em canais abertos, como constatado por Mata (2018). Nas legendas oficiais da emissora TVN – Televisión Nacional de Chile, pode-se encontrar legendas como *“duré un año chantao”* ou *“tú juntai toda la noche tus cosas pa’ que te la roben, no po”*⁷.

Neste trabalho defende-se que escrever a língua oral é expressar outras formas de tratamento da diversidade que não tendam ao tratamento automatizado de moldar a língua oral aos padrões da língua escrita na legendagem. A escrita da oralidade nos convida a ir além da interpretação do significado semântico, atentando para a especificidade e características da forma, como as marcas de registro, ambiguidades, espontaneidade, velocidade, reformulações, tons etc. Nesta perspectiva, o dialeto visual mostra-se como boa estratégia para marcação da oralidade (MATA, 2018).

6.3 A estratégia de dialeto visual para marcação da diversidade linguística

O dialeto visual é uma estratégia estilística que consiste na utilização de recursos da ortografia para indicar a representação das características da oralidade – sejam elas morfossintáticas, sintáticas, lexicais e/ou fonológicas. Tem-se por objetivo a representação de um grupo social ou regional. O dialeto visual é um recurso tipográfico usualmente utilizado na literatura para caracterização de personagens, para ditar e chamar a atenção dos leitores para o tom da linguagem oral nos diálogos.

Dentre as estratégias que são empregadas por autores para a representação da diversidade linguística, Pinto (2009) discorre sobre o dialeto visual. Para a autora, a discussão acerca de significado na tradução também deve abarcar o significado da utilização de certas palavras em determinados textos e contexto. As marcas dialetais representam uma significância comunicativa e semiótica. Assim, é relevante não apenas o que o personagem fala, mas como o personagem fala. Ao se traduzir para outra língua estas marcas devem ser levadas em consideração, de modo a não apagá-las ou padronizá-las.

⁷ Exemplos extraídos do documentário *21 días: ¿Cómo es vivir y trabajar en la basura?* (2017), produzido e exibido pela emissora. Documentário disponível *online*.

Ao analisar seu emprego em textos literários, Pinto (2009) destaca que, apesar de os dialetos e sotaques desempenharem um papel importante na literatura de autores como Chaucer e Shakespeare, sua representação literária esteve em conformidade com a norma escrita e se distanciava das características reais de sotaque e dialeto que podia-se ouvir enquanto se caminhava pelas ruas. A “recriação” do dialeto ou sotaque na tradução não tem a pretensão de ser exata; o grau de mimetismo vai depender do estilo, narrativa, temática e objetivo estilístico ou funcional do autor, e vai depender do objetivo do tradutor.

A autora aponta ainda que, na literatura, autores utilizam os estereótipos comumente reconhecidos pelo público para auxiliar na caracterização de seus personagens. O uso do dialeto, neste caso, conduz o leitor a traçar o perfil sociocultural do personagem. As características são facilmente associadas a espaços geográficos periféricos e a um estrato social baixo. Em relação à aceitabilidade, Pinto (2009) aponta que há elementos de variação linguística que são aceitos com maior e com menor aceitabilidade.

A autora afirma que, com exceção dos palavrões, os aspectos lexicais e fonéticos e fonológicos são melhor aceitos se comparados aos aspectos morfossintáticos, por exemplo. Neste sentido, a autora analisa o emprego no contexto do português de Portugal das variedades linguísticas. A escala começa com a variedade padrão, e em uma escala de aceitabilidade, logo, aparece o uso de elementos lexicais, como as características lexicais regionais, e então o uso de elementos gráficos, como o dialeto visual e alteração da escrita de palavras, como o uso de contrações, por exemplo, e, por último, as características morfossintáticas, como a falta de concordância verbal ou de número.

Nuessel (1982) aponta que, para a utilização do dialeto visual, pode-se fazer uso de dois aspectos fonéticos que são característicos da fala: os elementos segmentais e os elementos suprasegmentais. O primeiro refere-se às características que estão no nível do fonemas. O segundo representa os elementos prosódicos, como os acentos, os tons, a duração e a entonação, por exemplo.

O autor analisa a utilização do dialeto visual empregado pelo escritor Guillermo Cabrera Infante em seu romance *Tres Tristes Tigres* (1976) para representação de um dialeto social e regional dos subúrbios de Havana. Destacamos os recursos segmentais, como, por exemplo, a eliminação da letra s em posição de coda (*etá = está, mimo = mismo*) ou no final da palavra (*lo farallone =*

los farallones, má = más, ere = eres), a perda da d intervocálica ou no final da palavra (*lao = lado, metía = metida, uté = usted, edá = edad*), a redução consonântica (*rimmo = ritmo, dinno = digno, correto = correcto*), o seseo (*dise = dice, entonse = entonces, hase = hace*), a redução da vogal média /e/ (*rialidá = realidad*), o lambdacismo (*vilgen = virgen, hablal = hablar, polque = porque, puelta = puerta*) ou a substituição do r alveolar por s alveolar (*divestisme = divertirme*).

Além dos aspectos segmentais, a oralidade do livro se destaca pela utilização de recursos suprasegmentais, como a utilização da acentuação que permite representar a tonalidade da fala ou a utilização do apóstrofo que indica elisão de sons ou supressão de letras, como no exemplo extraído por Nuessel (1982, p. 217) do livro *“Aparato mágico qu'atrapa image po'medio d'impresió e' reflejo luminoso n'papel sensibilisao”*. E também por recursos que indicam a velocidade na qual falam os personagens, como a hifenização para indicar um ritmo largo (*o-y-e-l-o, ma-ra-bi-lla*) ou a falta de pontuação ou separação entre palavras para marcar um ritmo presto (*tevasencontlal = te vas a encontrar, polequina = por la esquina*).

Nuessel (1982) destaca que a ortografia do espanhol é especialmente favorável para utilização deste recurso, pois em seu sistema ortográfico existe uma correspondência consistente e próxima entre os grafemas e os fonemas que os representam. A utilização desta técnica em obras literárias não é algo novo. Destacamos alguns trechos da obra espanhola *Puebla de las mujeres* (1912), de Serafín Álvarez Quintero, na qual podemos encontrar a marcação de características da fala em alguns personagens da trama. Destacamos as variedades utilizadas pelo personagem Coralito com marcas seseo em *“Gracias. ¿Tú te has fijao en la sogader poso?”* (p. 106) ou em *“¿Dise que a usté no lo conose?”* (p. 122), por exemplo, marcas de yeísmo em *“... unos sarciyos de briyante”* (p. 108) e *“yevo diez días, y sin salí a la caye”* (p. 108) e a perda da “s” no final das sílabas ou das palavras: *¡Jesú!* (p. 119).

Como visto, as discussões sobre a utilização do dialeto visual fazem referência ao universo literário e fundamentam-se na criação de personagens em textos ficcionais. É destacado que o uso desta estratégia neste meio dialoga estreitamente com estereótipos sobre vários grupos sociais. Dufresne (2003) sugere que escritores evitem o uso do dialeto visual, pois seu uso frequentemente está associado a características pejorativas, cuja imagem caricaturizada apenas reforça preconceitos. No entanto, acreditamos que a escrita de características da oralidade

é capaz de questionar a redoma colocada na língua escrita, de levantar debates acerca de sua representatividade e de chamar atenção para sua gramática e especificidades.

Neste sentido, acreditamos que a escrita da oralidade nos convida a ir além da interpretação do significado semântico e nos chama a atenção para as características de registro, interjeições, ambiguidades, espontaneidade, velocidade, reformulações, tons etc. Para tal, destacamos a importância de se realizar um estudo sociolinguístico minucioso para a tradução para que padrões linguísticos reais possam ser usados. Acreditamos também que esta é uma técnica estilística capaz de dar visibilidade para variedades linguísticas, desde que abordada a literatura adequada que evidencie temas sociais de forma crítica e analítica. Nesta perspectiva, defendemos que o dialeto visual é significativa estratégia para representação de dialetos e socioletos que pode ser utilizada na legendagem de produtos audiovisuais. No caso que nos concerne, espera-se com esta estratégia criar legendas que sejam capazes de manter a oralidade dos protagonistas do filme.

7. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, a parte metodológica estava pensada para ser realizada em uma oficina na edição internacional da *Expocatadores*, evento internacional realizado pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. No entanto, com a crise sanitária mundial causada pela Covid-19, a parte metodologia teve que ser repensada.

O documentário *Catadores de História* (2015) apresenta variação diatópica, com, por exemplo, o uso de variedades regionais; variação diafásica, que pode ser observada no discurso das lideranças; e diastrática, pois representa o mesmo grupo social, mas com variações diatópicas. Enquanto os catadores utilizam uma linguagem mais espontânea e menos monitorada, suas lideranças tentam aproximar-se da norma padrão em seus discursos, com construções de orações gramaticalmente mais complexas como, por exemplo, a utilização da oração coordenada explicativa: “*Eu, enquanto catadora de base, eu sempre ouvi falar dum movimento*”, bem como escolhas léxico-gramaticais rebuscadas que não são comumente observadas ao longo do documentário, como, por exemplo, a utilização

do verbo pleitear (verbo normalmente utilizado no âmbito jurídico) em: “*para discutirmos o fim do Lixão da Estrutural e a indenização que a gente pleiteia ao longo dos anos...*”. Este é um aspecto que também foi levado em consideração para a nova proposta de legendagem.

Para a execução da nova proposta, foram realizados levantamentos das variedades linguísticas presentes nas 5 regiões dialetais latino-americanas. O objetivo era o de buscar padrões que pudessem indicar a presença das marcas da oralidade dos catadores. No que concerne ao caráter desta pesquisa, como metodologia de análises, estratégias da sociolinguística variacionista foram utilizadas. A coleta de amostra da língua foi realizada através de material audiovisual disponível *online*.

Foram selecionados documentos latino-americanos que tratassem do mesmo tema e reunissem entrevistas com catadores de materiais recicláveis e que serviram de corpus comparável. Para cada uma das zonas dialetais mencionadas anteriormente foram selecionados pelo menos 30 minutos de material audiovisual. Isto, ao final, compreendeu aproximadamente 180 minutos de material audiovisual.

Os materiais selecionados de acordo com cada zona foram: 1) mexicana-centroamericana: *Trabajo Sucio* (2014), de Antonio Álvarez, com duração de 31min 50s; 2) caribenha: *Ponte Verde: un proyecto para reciclar la basura en Alamar, La Habana* (2018), do projeto Periodismo de Barrio, com duração de 5min 56s, *La basura aprovechada* (2019), do projeto Periodismo de Barrio, com duração de 19 min 03s, *Reciclar en El Salvador: trabajo para unos, ganancias para otros* (2021), de France 24, com duração de 01min56s; 3) andina: *Reciclaje: El valor del trabajo en la calle* (2019), do projeto Co.marca Periodismo, com duração de 04 min 22s, *Recolectores en Bolivia* (2017), do projeto Amigarse, com duração de 25min 37s e *Colombia: de recicladores a empresarios de la basura en Bogotá*, de France 24, com duração de 02 min 35 s; 4) Chilena: *¿Cómo es vivir y trabajar en la basura?*, da emissora TVN, com duração de 61min 02s; 5) rioplatense: *Ahora se puede* (2011), do projeto ExtensionComunica, com duração de 16 min e 28s. Todos estes documentários estão disponíveis na plataforma do YouTube.

Após a análise do material mencionado, foi realizada a transcrição das variedades percebidas durante a análise dos materiais audiovisuais. Os dados obtidos foram acomodados em dois grandes níveis linguísticos: nível fonético e

fonológico e em nível interfásico morfossintático. A escolha desta última se deu por esta categoria abranger tanto as variações de sintaxe como as morfológicas.

Dos fenômenos fonéticos e fonológicos, pode se observar fenômenos como a metátese de /i/ por /l/ (*vuelvo* > *vuéivo*), apócope, (*antes* > *ante*; *acompañar* > *acompañá*); síncope (*marido* > *marío*; *chiquitito* > *chiquito*); deslocamento da sílaba tônica (*camión* > *cámion*). Destacamos ainda que os fenômenos com maior recorrência de aparições encontrados dentre os fenômenos fonéticos e fonológicos foram: perda da “d” intervocálica, síncope, apócope e elisão. Como pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro – Fenômenos fonéticos e fonológicos com maior número de aparições

Fenômenos fonéticos fonológicos	
<p>Perda da “d” intervocálica</p> <p><i>Chantado</i> > <i>chantao</i> <i>Cada</i> > <i>ca’a</i> <i>Todos</i> > <i>to’os</i> <i>Tapado</i> > <i>tapao</i> <i>Perdida</i> > <i>perdia</i> <i>Todavía</i> > <i>toavía</i> <i>Alrededor</i> > <i>alredor</i> <i>Todito</i> > <i>toító</i> <i>Sido</i> > <i>sío</i> <i>estado</i> > <i>estao</i> <i>enseñado</i> > <i>enseñao</i> <i>pesado</i> > <i>pensao</i> <i>dejado</i> > <i>dejao</i> <i>separado</i> > <i>separao</i></p>	<p>Síncope</p> <p><i>Chiquitito</i> > <i>chiquito</i> <i>Contarlo</i> > <i>contalo</i> <i>Mismo</i> > <i>mimo</i> <i>instituciones</i> > <i>Intituciones</i> <i>marido</i> > <i>marío</i> <i>motivo</i> > <i>motío</i> <i>organizativa</i> > <i>organizatía</i> <i>lombriga</i> > <i>lombría</i> <i>cuadernos</i> > <i>cuaernos</i> <i>mercados</i> > <i>mercaos</i></p>
<p>Apócope</p> <p><i>Para</i> > <i>pa</i> <i>Para arriba</i> > <i>p’arriba</i> (+ elisão) <i>Acompañar</i> > <i>acompañá</i> <i>Nivel</i> > <i>nive</i> <i>Usted</i> > <i>usté uté</i> <i>Cantidad</i> > <i>cantidá</i> <i>ante</i> > <i>antes</i> <i>Para llegar al otro día</i> > <i>Pa llegá al otro día</i> <i>qué logramos</i> > <i>qué logramo</i> <i>el olor</i> > <i>el oló</i> <i>vigor</i> > <i>vigó</i> <i>sociedad</i> > <i>sociedá</i> <i>materiales</i> > <i>materiale</i></p>	<p>Elisão</p> <p><i>Me voy para el basural</i> > <i>voy pa’l basural</i> <i>Para arriba</i> > <i>p’arriba</i> <i>Para esa</i> > <i>pa esa</i> <i>Mi hijo</i> > <i>mijo</i> <i>Para acá</i> > <i>p acá</i> <i>no hubo</i> > <i>n’hubo</i> <i>hijo único</i> > <i>hij’único</i> <i>mi hija para acá</i> > <i>mija p’acá</i></p>

Observa-se ainda que alguns fenômenos aparecem em expressiva quantidade, como são os casos de lambdacismo (*porque* > *polque*; *sembraba* >

semblaba) ou ditongação [β] > [w] o apagamento ou a aspiração do “s” em posição de coda (*ellos ga[h]tan en pura droga no má[h]*), mas são fenômenos geograficamente localizados. O yeísmo também foi um fenômeno com grande aparição, mas, no caso do espanhol, este fenômeno representa uma variação diatópica e não uma variação diastrática. O levantamento completo pode ser encontrado na seção Apêndice I.

No que diz respeito a variações morfossintáticas, pode-se observar a aparição de fenômenos como: concordância verbal (*pónganse > se pongan; tú quieres > tú quiere*); queísmo (*yo terminé > yo como que terminé*); concordância nominal (*trabajadores informales > trabajadores informale*); dequeísmo (*pienso que > pienso de que; yo digo que en este tema > yo digo de que en este tema*). Os fenômenos com maior aparição foram a concordância verbal, a concordância nominal e o dequeísmo, como podemos observar no quadro abaixo.

Quadro II – Fenômenos Morfossintáticos com maior número de aparições

Fenômenos Morfossintáticos	
<p>Concordância verbal</p> <p><i>Pónganse > se pongan</i> <i>Diles a tus hijos > dile a tus hijos</i> <i>Denme > demen</i> <i>Haya > haiga</i> <i>Anduve > andé</i> <i>Para así son reconocidos nuestros derechos ></i> <i>para que así sean</i> <i>tú quieres > tú quiere</i> <i>que todos los vecinos sigan entregando > que</i> <i>todos los vecinos siguen entregando</i></p> <p>Dequeísmo</p> <p><i>Pienso que > pienso de que</i> <i>Me di cuenta que > me di cuenta de que</i> <i>Opino que > opino de que</i> <i>Me dijo que hiciera > me dijo que lo haga</i> <i>Yo digo que en este tema > yo digo de que en</i> <i>este tema</i> <i>a mí me gusta mucho que ella sea > a mí me</i> <i>gusta mucho de que ella sea</i></p>	<p>Concordância nominal</p> <p><i>nueve hijos > nueve hijo</i> <i>Trabajadores informales > trabajadores</i> <i>informale</i> <i>dos hombres > dos hombre</i> <i>tres años > tre año</i> <i>los jovenes > los jovene</i></p>

8. NOVA PROPOSTA DE LEGENDAGEM

A nova legenda leva em consideração a proposta ativista do documentário: potencializar as vozes dos catadores de material reciclável. Através da estratégia de dialeto visual e apoiada nos levantamentos realizados, tem-se como resultado uma legendagem que se propõe a representar, dar espaço e visibilidade à oralidade dos protagonistas do documentário. Tenta-se assim propor uma nova legendagem com maiores traços de oralidade e de diversidade linguística da comunidade de fala em questão.

Em relação ao léxico, as escolhas se deram pela opção de maior utilização e difusão de palavras no contexto latino-americano, como é o caso de *basural* que, segundo a Real Academia do Espanhol, é utilizado na Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Para a escolha do sufixo para o diminutivo dos substantivos também foi observado este aspecto. Assim, optou-se pela utilização do “-ito” ou “ita”, por seu uso ser mais generalizado no mundo hispanico (RAE, 2009).

Observou-se a dificuldade e, às vezes, a impossibilidade de marcação de algumas variedades linguísticas. Particularmente em casos de variantes fonéticas e fonológicas, como é o exemplo da aspiração do “r” ou do “j”. Embora este seja um fenômeno amplamente encontrado nas análises das cinco regiões dialetais e também destacado nas pesquisas de Moreno (2016), a representação desta variedade na escrita mostrou-se irrealizável, uma vez que apareceriam na legenda frases como “e[h]tamo[h] aco[h]tumbrao a trabajar”. Isto dificultaria a leitura e a compreensão da mensagem.

Na nova legenda há maior traço de oralidade, como é o caso da opção por “*Hay que tomarlo pa combatir al virus por si un día aparece*” substituindo a proposta de legendagem anterior “*Debes tomarlo para combatir el virus si un día aparece*” ou em “*¡Mira! Graba al chico que tá comiendo palomitas*”, que substitui “*Fílmale a él, está comiendo palomitas*”.

Nos exemplos que seguem pode-se observar os seguintes fenômenos: apócope, como em “*felicidá*”, “*cuidá*”, “*verdá*”, “*pa*”; aférese, como em “*toy*”; falta de concordância verbal, como em “*vivimo*” e “*tenemo*”; e perda da “d” intervocálica, como em “*toos*” e “*to’o*”.

Figura 1 - Marcação de apócope na legenda



Fonte: Autora.

Figura 2 - Marcação de síncope na legenda



Fonte: Autora.

Figura 3 - Marcação de apócope na legenda



Fonte: Autora.

Figura 4 - Marcação de aférese na legenda



Fonte: Autora.

Figura 5 - Marcação de concordância verbal na legenda



Fonte: Autora.

Vale destacar que evitou-se a utilização de apóstrofes. Este é um recurso amplamente utilizado em espanhol quando se trata da escrita de traços da oralidade, no entanto, entendemos que sua utilização é adequada apenas na marcação da elisão de palavras. Entretanto, optou-se por sua utilização em “*to’o*”, pois, a princípio, esta palavra poderia ser confundida com a palavra em inglês “*too*”. Isto justifica a escolha de colocar apóstrofe em “*to’o*” e não utilizá-lo no plural.

A íntegra da legendagem com as estratégias utilizadas pode ser encontrada no Apêndice II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a língua foi e é um instrumento importante para a construção do projeto moderno/colonial, capaz de criar dicotomias e preconceitos que até hoje são arraigados socialmente. A disputa terminológica por trás do termo “norma” na linguística evidencia parte desta condição, pois, como vimos, é acentuada a ideia de que o domínio de uma suposta norma padrão é instrumento de ascensão social e, como resultado, impulsiona-se a rejeição às demais normas. Este cenário contribui para a perpetuação de preconceitos linguísticos.

As variedades regionais e sociais possuem significância comunicativa e semiótica. A língua oral não possui uma norma escrita. Isto acrescenta mais um desafio aos que se arriscam a representá-la graficamente. Defendeu-se que as narrativas dos protagonistas do documentário exercem um papel de afirmação como classe social e, seu socioleto, de identidade cultural. Ao encararmos a oralidade dos catadores como variedades genuínas da língua oral e aceitarmos o desafio de sua representação, tenta-se romper com a tendência quase automatizada de moldar a língua oral aos padrões da língua escrita na legendagem. Com essa intenção, apresentou-se uma opção ao tratamento da diversidade linguística para legendagem.

Nesta perspectiva, a utilização do dialeto visual mostrou-se como estratégia significativa para a representação de traços da oralidade. Foi possível notar com a nova proposta de legendagem que a escrita da oralidade fornece mais informação expressiva comunicativa e valor semiótico. Esta estratégia nos convidou a ir além da interpretação do significado semântico. Assim, o horizonte de expectativas de leitura mediante uma escrita oralizada nos convida à especificidade da forma, como as marcas de registro, ambiguidades, espontaneidade, velocidade, tons etc.

A democratização dos meios de comunicação e as diferentes formas de consumir produtos audiovisuais trouxeram novas perspectivas para a área da tradução audiovisual. Como vimos, há esforços significativos de pesquisadores e tradutores que tentam superar a premissa de que os indivíduos que traduzem são neutros, desinteressados ou apenas condutores que transportam uma informação de um lado para o outro sem participar no resultado das interações das quais fazem parte. E como destacado, existem hoje diversas modalidades de tradução com tradutores atentos ao cenário político e econômico que, com seus trabalhos individuais ou em coletivos, desafiam a conjuntura regional, nacional e até mesmo internacional.

As experiências destacadas evidenciam a participação da tradução na criação de um novo cenário cultural. Tradutores e legendistas empenham-se no questionamento à hegemonia das práticas vigentes. E, mais uma vez, é reiterada a atuação da tradução na participação ativa na produção dessas novas perspectivas, visto que a tradução revela movimento notável que permite emergir identidades

individuais e coletivas, negociar condições sociais e históricas, visando a mudanças na ordem global (BAKER, 2019).

Com esta proposta, pretendeu-se refletir sobre a diversidade linguística e seu tratamento na tradução audiovisual. Ao alinharmos o ato tradutório com a proposta ativista do documentário *Catadores de História* (2015), acreditamos que foi possível dar visibilidade e fazer incursões na língua, ao mesmo tempo que levantou-se questionamentos acerca da cultura. A abordagem de tradução decolonial mostrou-se como significativa perspectiva capaz de inovar as narrativas ao reapropriar-se de formas e de significados condensados e ampliá-los para novos horizontes. Como visto, a dominação também envolve uma disputa pela interpretação. Neste sentido, a tradução que se propõe a ser decolonial também toma partido na batalha de interpretações. A tradução contribuiu para a construção de dicotomias hierárquicas e, nesta perspectiva, esta também pode contribuir e fazer emergir questões capazes de tensionar esta condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. **O papel social da tradução: alguns apontamentos teóricos.** Revista de Letras, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 179-187, jan./jun. 2009, p. 179.
- ARAÚJO, V. L. S. **O processo de legendagem no Brasil.** Revista do GELNE, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev., 2016.
- BAGNO, Marcos. **Norma linguística, hibridismo & tradução.** Traduzires, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20891/19261>>. Acesso em: 16 out. 2022.
- BAGNO, M. **Norma linguística e preconceito social: questões de terminologia.** Veredas, revista de estudos linguísticos. Juiz de Fora-MG, v. 5, n. 2, p. 71-83, 2001.
- BAGNO, M. **O português brasileiro precisa ser reconhecido como uma nova língua e isso é uma decisão política.** Jornal Opção, São Paulo, Junho, 2015.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 49^a. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 186 p. ISBN: 85-15-01889-6. Disponível em: <<https://escrevivencia.wordpress.com/2014/03/06/preconceito-linguistico/>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

- BAKER, M. **Translation as an Alternative Space for Political Action**. *Social Movement Studies: Journal of Social, Cultural and Political Protest*, v. 12, n. 1, p. 23-47, 2013.
- BAKER, M. **Translating dissent: Voices from and with the Egyptian revolution**. Abingdon, Routledge, 2016.
- BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. **Translation, History and Culture**. London: Printer Publishers, 1990.
- BRAVO GARCÍA, E. **El español internacional: conceptos, contextos y aplicaciones**. Madrid: Arco Libros, 2008.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CASTRO-GÓMEZ, S. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da 'invenção do outro', em LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- CHAUME, F. La pretendida oralidad de los textos audiovisuales y sus implicaciones en traducción. In AGOST, R. y F. Chaume (eds.): **La traducción en los medios audiovisuales**. Castelló, Publicacions de la Universitat Jaume I, 2001.
- COLLINS, P. H. Preface. On translation and intellectual activism. In: CASTRO, O.; ERGUN, E. (Eds.). **Feminist translation studies: Local and transnational perspectives**. pp. xi-xvi. London: Routledge, 2017, p. xi-xvi.
- DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Tradução de Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DÍAZ CINTAS, J. Subtitling: Theory, Practice and Research. In Carmen Millán-Varela and Francesca Bartrina (eds). **The Routledge Handbook of Translation Studies**. London and New York, Routledge, 2012. p. 273-287.
- DÍAZ CINTAS, J. **Subtitling's a carnival: New practices in cyberspace**. *Jostrans: The Journal of Specialized Translation*, v. 30, p. 127-149, 2018.
- DUFRESNE, J. **La mentira que dice la verdad: una guía para escribir ficción**. WW Norton & Company, ISBN 0-393-05751-8, 2003.
- DUSSEL, E. **Europa, modernidad y eurocentrismo**. In: LANDER, E. (coord.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem theory**. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London; New York: Routledge, 1994. p. 50-65.
- EVEN-ZOHAR, I. **Polysystem theory**. *Poetics Today*, Baltimore, v. 1, n. 1-2, p. 287-310, 1981
- FANON, F. **Os condenados da Terra**. Minas Gerais: Editora UFJF, 2010.

- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desembaraçando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.
- FERREIRA, A. M. A. Traduzir-se po-eticamente. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 43–64, 2020. DOI: 10.35699/2317-2096.2020.20301. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/20301>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 30ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1990.
- GENTZLER, E.; TYMOCZKO, M. **Tradução e poder**. Amherst, University of Massachusetts, 2002.
- GONZALEZ CRUZ, I. **Lengua, prestigio y prejuicios lingüísticos**: Algunas consideraciones sobre el español. In: Revue belge de philologie et d'histoire, tome 73, fasc. 3, 1995. Langues et littératures modernes - Moderne taal-en letterkunde. p. 715-723.
- GONZÁLEZ S. B. **Cuerpos de la nación: cartografías disciplinarias**. In: Esplendores y miserias del siglo XIX. 1999.
- GONZÁLEZ S. B. **Escritura y modernización: la reglamentación de la barbarie**. Revista Iberoamericana, vol. 60, nº 166-67, jan.-jun., p. 109-124, 1994.
- HANES, V. L. L. **The language of translation in Brazil: written representation of oral discourse in Agatha Christie**. 308 f. Tese de Doutorado, Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2010.
- INSTITUTO CERVANTES. **El español: una lengua viva**. Informe 2021 del Instituto Cervantes Español en el Mundo. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_21/informes_ic/p01.htm>. Acesso 11 out. 2022.
- IZQUIERDO, M.; UTRILLA, J.M. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia, Universidad de Valencia. Disponível em: <<https://www.uv.es/aleza/esp.am.pdf>>. Acesso: 14 mai. 2021.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press. 1972.
- LACERDA, P.F. **Tradução e Sociolinguística Variacionista: a língua pode traduzir a sociedade?** Tradução e Comunicação. São Paulo, v. 20, 2010.

LANDER, E. **Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos**. CLACSO. Argentina, 2005.

LEFEVERE, A. **Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária**. Londres / Nova York: Routledge. 1992.

MAGALHÃES, M. I. S. Língua oral, língua escrita: uma questão de valores sociais. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45930>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MATA, P. T.. **Legendagem Ativista: a importância de marcar o socioleto no filme Catadores de História**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MEHTA, K. **The dialectics of dissent in postcolonial India**. Vrishchik (1969–1973). In: TYMOCZKO, M.; OROZCO, M. (orgs.). *The Routledge Handbook of Translation and Activism*. Routledge, p. 364-379, 2020.

MIGNOLO, W. D. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade**. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2017, vol.32, n.94, e329402. Epub June 22, 2017. ISSN 1806-9053. Disponível em: <<https://doi.org/10.17666/329402/2017>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MIGNOLO, W. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

MORENO FERNÁNDEZ, F. y Otero Roth, J. (2006) Demografía de la lengua española, en García Delgado J. L., Dir., **El valor económico del español**. Instituto Complutense de Estudios Internacionales y Fundación Telefónica, (pp. 11-15). Disponível em: <http://escrituradigital.net/wiki/images/Demografia_de_la_lengua_esp%C3%B1ola.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Metogología sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1990.

MORENO FERNÁNDEZ, F.; OTERO R., J. **Atlas de la lengua española en el mundo**. 3.a ed. Fundación Telefónica, p. 32-74, 98-108. 2016. Disponível em: <https://www.fundaciontelefonica.com/arte_cultura/publicaciones-listado/pagina-itempublicaciones/itempubli/539/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MORTADA, L. **Translation and solidarity in Words of Women from the Egyptian Revolution**. In: BAKER, M. *Translating dissent Voices from and with the Egyptian revolution*. Abingdon: Routledge, 2016. p. 88-96.

NUESSEL, F. Eye Dialect in Spanish: Some Pedagogical Applications. **Hispania: A Journal Devoted to the Teaching of Spanish and Portuguese**, 65(3), p. 346-51, 1982.

O'NEILL, J. **Le langage et la décolonisation: Fanon et Freire**. *Sociologie et sociétés*, 6 (2), 53–66. 1974. Disponível em: <<https://doi.org/10.7202/001535ar>>.

PALACIOS, A. Variedades del español hablado en América: una aproximación educativa. **Las lenguas españolas: un enfoque filológico**, 175-196. 2006.

Disponível em:

<<http://espanolcontacto.fe.uam.es/wordpress/wp-content/uploads/2017/02/Variedades-del-espa%C3%B1ol-hablado-en-Am%C3%A9rica-una-aproximaci%C3%B3n-educativa.pdf>>.

PINTO, S. R. **How important is the way you say it? A discussion on the translation of linguistic varieties**. *Target* 21, n. 2, p. 289-307, 2009.

PRICE, J. M. **Translating Social Science: Good versus Bad Utopianism**. *Target*, 20, 2, pp. 348-364, 2008.

QUIJANO, A. “Colonialidad del poder y clasificación social”. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (orgs.). **El giro Decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana / Siglo del Hombre, 2007, p.93-12

QUINTERO, S. A.; QUINTERO, J. A. **Puebla de las mujeres y El genio alegre**. Espassa-Calpe, Argentina, 1970.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la lengua española**, Madrid, Espanha, 2009.

SANTOS, A. B. **Somos da terra**. *PISEAGRAMA*, número 12, página 44 - 51, Belo Horizonte, 2018.

SEVERO, C. G. **A invenção colonial das línguas da América**. *Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online)*, v. 60, p. 11-28, 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/7458>. Acesso: ago/2021.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** 1. ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TITFORD, C. **Subtitling: Constrained Translation**. *Lebenda Sprachen*, p. 113, 1982.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1995.

TOURY, Gideon. **In search of a theory of translation**. The Porter Institute for Poetics and Semiotics - University of Tel Aviv, 1980.

VENUTI, Lawrence; LEFEVERE, André. **Translation, history, culture**. London; New York: Routledge, 1994.

VENUTI, L. **The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference**. Londres y Nueva York, Routledge, 1998.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Londres: Routledge, 1995.

Apêndice I – Levantamento das variações linguísticas encontradas nos documentários latinoamericanos

Fenômenos fonéticos fonológicos

Aférese

¿Cómo estás? > ¿Cómo tás?
 Están > tán
 Psicociado > sicocio (síncope)
 Ahorita > orita
 Entonces > tonces

Perda da “d” intervocálica

Chantado > chantao
 Cada > ca'a
 Todos > to'os
 Tapado > tapao
 Perdida > perdia
 Todavía > toavía
 Alrededor > alrededor
 Todito > toito
 Sido > sío
 estado > estao
 enseñado > enseñao
 pesado > pensao
 dejado > dejao
 separado > separao

Síncope

Chiquitito > chiquito
 Contarlo > contalo
 Mismo > mimo
 instituciones > Intituciones
 marido > marío
 motivo > motío
 organizativa > organizatía
 lombriga > lombría
 cuadernos > cuaernos
 mercados > mercaos

Aspiração da [s] em posição de coda

Los seis > [loh seih]
 Mismo > [mihmo]
 Descanso > [dehcanso]
 Fuiste/ buscar > fui[h]te / bu[h]car
 Gastan/ más > ellos ga[h]tan en pura droga no má[h]
 Estamos/acostumbrados > e[h]tamo[h] aco[h]tumbrao a trabajar

Apócope

Para > pa
 Para arriba > p'arriba (+ elisión)
 Acompañar > acompaña
 Nivel > nive
 Usted > usté uté
 Cantidad > cantidá
 ante > antes
 Para llegar al otro día > Pa llegá al otro día
 qué logramos > qué logramo
 el olor > el oló
 vigor > vigó
 sociedad > sociedadá
 materiales > materiale

Redução consonantal

clasificábamos > Casificábamos
 matéria prima > Matéria pima
 peligroso > peligoso
 selecciona > selecciona
 actúe > atúe

Aspiração ou apagamento de consoantes

Fui[h]te / Bu[h]car
 Ellos ga[h]tan en pura droga no má[h]
 E[h]tamo[h] aco[h]tumbrao a trabajar

Harmonia Vocálica

Medicina > midicina
 precio > pricio

Fuerza > *juerza*
 Estábamos hasta > *E[h]tamo ha[h]ta las doce*
 con luz > *con lu[h]*

Supressão da oclusiva bilabial

Bueno > *güeno*
Huevo > *güevo*

Elisão

Me voy para el basural > *voy pa'l basural*
Para arriba > *p'arriba*
Para esa > *pa esa*
Mi hijo > *mijo*
Para acá > *p acá*
no hubo > *n'hubo*
hijo único > *hij'único*
mi hija para acá > *mija p'acá*

Assimilação

Señor > *siñor*
comprarlo > *compralo*
hacerlo > *hacelo*

Redução consonantal

Doctor > *dotor*
Obstruir > *ostruir*
Absorber > *asorber*
Correcto > *correto*

Lambdacismo

Porque > *polque*
Árbol > *árbol*
Basura > *Basula*
basurero > *basulero*
separar > *sepalar*
tierra > *tiela*
siembro > *siemblo*
sembraba > *semblaba*

Redução da vogal média /e/

Real > *rial*
Realidad > *rialdá*
Después > *dispués*

Sonorização do T: [t] > [d]

tierra > *dierra*

Troca vocálica e > a

Deslocamento da sílaba tônica

camión > *cámion*
país > *páis*

Fechamento de vogal o > u

Cabachu [ka 'βaʃu] > "caballo"
depósitos > *depósitus*
tenemos > *tenemu*
venicos > *vecinus*
proyecto > *proyectu*
vacíos > *vacíus*
trabajo digno > *trabaju dignu*
gallo > *gallu*

Ditongação [β] > [w]

Escobar > *Esco[w]ár*

Trocas vocalistas u > o

justicia > *josticia*

Yeísmo

Gallo > *ga[j]o*
Calles > *ca[j]es*
Llebava > *[j]lebava*
Llamé > *[j]amé*
botella > *bote[j]a*
llevo > *[j]evo*
ya > *[j]a*
allá > *a[y]á*
millón > *mi[j]ón*

Monotongação

ciudad > *cidad*

Assimilação

Ritmo > *rimmo*

Tendência a nasalização com vogais antes, entre ou após nasais "m", "n", "ñ

ampolla > empolla

*pueden
montaña
tanques*

Assimilação de vogais em ditongo

paciencia > pacensia

Metátesis de /i/ por /l/

vuelvo > vuéivo

Enfraquecimento e desaparecimento da n final com nasalização da vogal anterior

*contaminación > contaminació
información > informació*

Fenômenos Morfossintáticos

Concordância verbal

*Pónganse > se pongan
Diles a tus hijos > dile a tus hijos
Denme > demen
Haya > haiga
Anduve > andé
Para así son reconocidos nuestros derechos >
para que así sean
tú quieres > tú quiere
que todos los vecinos sigan entregando > que
todos los vecinos siguen entregando*

Dequeísmo

*Pienso que > pienso de que
Me di cuenta que > me di cuenta de que
Opino que > opino de que
Me dijo que hiciera > me dijo que lo haga
Yo digo que en este tema > yo digo de que en
este tema
a mí me gusta mucho que ella sea > a mí me
gusta mucho de que ella sea*

Outros fenômenos morfossintáticos

*Después > más al rato
Ninguno de nosotros > nadie de nosotros
¿Cuánto? > ¿qué tanto?
Tampoco > también no
nada más > no má*

Artigo antes de nome próprio

*El mismo hijo mío, el Claudio
Se tiró en la droga, igual el Daniel*

Concordância pronominal

*Se la dije [a ellas] > se las dije [a ellas]
les contamos > le contamos*

Queísmo

Yo terminé > yo como que terminé

Concordância nominal

*nueve hijos > nueve hijo
Trabajadores informales > trabajadores
informale
dos hombres > dos hombre
tres años > tre año
los jovenes > los jovene*

Confusão com diminutivo

limpiecito > limpiocito

Confusão com intensificadores

Soy muy demasiado callao

Mucho mejor > más mejor

Preferência por perífrases

Diré > voy a decir

Confusão com possessivos

*Este camión es de mi amigo > este camión el
del amigo mío*

Gerúndio em perífrases verbais

Voy llegar a las tres > voy llegando a las tres

Apêndice II – Nova proposta de legendagem em espanhol com a representação da diversidade linguística

1	10
00:01:22,150 --> 00:01:25,110	00:01:49,484 --> 00:01:52,304
[Mujer canta] <i>Quien sabe andar	<i>Recolector de norte a sur
Que siga por esta calle</i>	Y más allá</i>
2	11
00:01:25,300 --> 00:01:29,072	00:01:52,404 --> 00:01:53,680
<i>Pues por detrás viene gente	<i>En esta marcha sin parar</i>
Dice el dicho popular</i>	
3	12
00:01:29,548 --> 00:01:31,992	00:01:54,072 --> 00:01:56,672
<i>Quien se dirige a la esperanza</i>	<i>Caminar es resistir
	Y unirse es reciclar</i>
4	13
00:01:32,259 --> 00:01:35,078	00:02:08,587 --> 00:02:10,976
<i>Que pise fuerte y ande erguido	PASE PREVIO CON
Con deseo de soñar</i>	RECOLECTORAS/ES
	DEL VERTEDERO Y DE
	COOPERATIVAS
5	14
00:01:35,345 --> 00:01:38,123	00:02:11,240 --> 00:02:12,940
<i>Diga olé olé, olé olá</i>	[Locutor] <i>
6	Para las solemnidades de
00:01:38,515 --> 00:01:41,376	inauguración,</i>
<i>Recolector de norte a sur	
Y más allá</i>	
7	15
00:01:41,810 --> 00:01:44,546	00:02:13,237 --> 00:02:16,499
<i>En esta marcha sin parar	<i>Llega a Brasilia el presidente
Caminar es resistir</i>	Juscelino Kubitscheck.</i>
8	16
00:01:44,896 --> 00:01:46,006	00:02:16,500 --> 00:02:19,346
<i>Y unirse es reciclar</i>	<i>En automóviles,
	llegaron a la nueva capital,</i>
9	17
00:01:46,398 --> 00:01:49,051	00:02:19,347 --> 00:02:21,801
<i>Diga olé olé, olé olá</i>	<i>brasileños de todos los rincones

de la patria,</i>

18

00:02:21,802 --> 00:02:25,664

<i>para asistir a las solemnidades del cambio de capital.</i>

19

00:02:27,500 --> 00:02:31,514

<i>Al recibir la llave de Brasilia, dijo el jefe de la nación:</i>

20

00:02:31,515 --> 00:02:34,050

<i>"Olvidemos las dificultades pasadas</i>

21

00:02:34,051 --> 00:02:37,243

<i>y sepamos contemplar el futuro glorioso</i>

22

00:02:37,244 --> 00:02:40,398

<i>que Brasilia simboliza con tanta evidencia,</i>

23

00:02:40,399 --> 00:02:44,200

<i>de forma viva, decisiva y concreta."</i>

24

00:02:44,201 --> 00:02:48,050

[Roosevelt] <i>Ya se acercaba el cambio de capital,</i>

25

00:02:48,051 --> 00:02:51,350

<i>y la Explanada de los Ministerios</i>

26

00:02:51,351 --> 00:02:54,765

<i>estaba todavía

llena de restos de albañilería,</i>

27

00:02:54,766 --> 00:02:58,288

<i>con bloques de hormigón que sirvieron de base</i>

28

00:02:58,289 --> 00:03:00,291

<i>pa motores y to'o eso.</i>

29

00:03:00,292 --> 00:03:03,899

<i>Israel lo quería todo listo en tres días.</i>

30

00:03:03,900 --> 00:03:08,840

<i>Entonces, trabajamos 72 horas sin interrupción.</i>

31

00:03:08,841 --> 00:03:09,950

<i>¡Fue muy difícil!</i>

32

00:03:09,951 --> 00:03:13,242

<i>En las primeras 24 horas vi que no funcionaba</i>

33

00:03:13,243 --> 00:03:17,450

<i>y empezamos a cavar unos hoyos en la Explanada de los Ministerios.</i>

34

00:03:17,451 --> 00:03:21,192

<i>Y fuimos entonces cavando hoyos con tractores durante el día</i>

35

00:03:21,193 --> 00:03:24,650

<i>y por la noche, juntábamos to'o,

rompíamos el hormigón</i>

36

00:03:24,651 --> 00:03:28,150
<i>y, en tractor también,
en vez de en camión,</i>

37

00:03:28,151 --> 00:03:31,050
empujábamos y enterrábamos
todo en la plaza.

38

00:03:31,051 --> 00:03:35,469
Así que aquel resto de material
de construcción de los Ministerios

39

00:03:35,470 --> 00:03:37,206
está todo enterrado allí.

40

00:03:37,207 --> 00:03:40,139
[Mujer]
<i>La recolección en Brasilia
empezó</i>

41

00:03:40,140 --> 00:03:43,950
<i>porque vino gente de toas partes
pa la construcción de Brasilia.</i>

42

00:03:43,951 --> 00:03:47,589
<i>Y los recolectores
vivían de restos.</i>

43

00:03:47,590 --> 00:03:51,123
<i>Pero la población
fue creciendo, creciendo,</i>

44

00:03:51,124 --> 00:03:53,636

<i>sin educación ambiental.</i>

45

00:03:53,942 --> 00:03:56,303
[Rap] <i>Brasilia, periferia
Brasilia, Brasilia</i>

46

00:03:56,862 --> 00:03:59,348
<i>Brasilia, nuestra periferia</i>

47

00:03:59,781 --> 00:04:01,600
<i>Brasilia, periferia
Brasilia, Brasilia...</i>

48

00:04:01,950 --> 00:04:04,950
[Música tranquila]
[Guitarra y voz masculina]

49

00:04:18,400 --> 00:04:19,868
<i>Es en el momento</i>

50

00:04:20,260 --> 00:04:24,790
<i>Que no me callo por el intento
De nunca retener el habla</i>

51

00:04:25,056 --> 00:04:27,250
<i>De una voz que nunca se calla</i>

52

00:04:27,368 --> 00:04:30,212
<i>Que ahora voy a hablar</i>

53

00:04:32,314 --> 00:04:36,385
<i>Pero oye aquí, señor</i>

54

00:04:37,277 --> 00:04:40,097

<i>Oye aquí, señora</i>

55

00:04:42,991 --> 00:04:45,491

<i>[Guitarra y voz masculina]</i>

56

00:04:58,298 --> 00:05:00,784

[Pandereta] <i>Es en el momento
Que no me callo por el intento</i>

57

00:05:00,926 --> 00:05:03,787

<i>De no retener el habla
De una voz que nunca se calla</i>

58

00:05:04,137 --> 00:05:05,997

<i>Que ahora voy a hablar</i>

59

00:05:07,182 --> 00:05:09,876

<i>Pero oye aquí, señor</i>

60

00:05:10,227 --> 00:05:12,754

<i>Oye aquí, señora</i>

61

00:05:14,356 --> 00:05:16,156

<i>Con fe, afecto y bamboleo</i>

62

00:05:16,325 --> 00:05:19,325

<i>La pelea del pueblo
Es erguirse en los días</i>

63

00:05:19,350 --> 00:05:20,804

<i>Y vencer a la vida</i>

64

00:05:21,947 --> 00:05:24,324

<i>Purgando del pecho la
esperanza</i>

65

00:05:25,116 --> 00:05:30,689

<i>En Dios, que niega la divisa
Y nos singulariza el mundo</i>

66

00:05:33,030 --> 00:05:37,417

[Hombre] <i>En la capital del país,
a 18 km del Palacio de Planalto,</i>

67

00:05:37,418 --> 00:05:40,075

<i>está el más grande basural
de Latinoamérica,</i>

68

00:05:40,076 --> 00:05:41,896

<i>con 2.500 recolectores hoy.</i>

69

00:05:45,260 --> 00:05:49,045

[Voces]
[Ruido del motor del camión]

70

00:06:01,233 --> 00:06:04,180

[Música instrumental]

71

00:06:22,738 --> 00:06:25,168

[Ruido del camión]

72

00:06:41,900 --> 00:06:44,987

[Clea] <i>Vienes de lejos
a buscar la felicidad,</i>

73

00:06:44,988 --> 00:06:46,834

<i>porque esta es nuestra ciudad.</i>

74

00:06:47,900 --> 00:06:49,000

<i>La capital, ¿verdá?</i>

75

00:06:49,001 --> 00:06:51,900

<i>La capital de to'o el país...</i>

76

00:06:51,901 --> 00:06:55,152

<i>onde hay mucho trabajo,
to'o muy barato.</i>

77

00:06:55,153 --> 00:06:58,200

<i>Hoy no tengo ni un café
pa preparar por la tarde</i>

78

00:06:58,201 --> 00:06:59,814

<i>pa la merienda de mis hijos.</i>

79

00:06:59,815 --> 00:07:01,732

<i>Tampoco jugo.
¡To'o está muy caro!</i>

80

00:07:01,733 --> 00:07:03,617

<i>Soy de Minas Gerais.</i>

81

00:07:03,618 --> 00:07:06,086

<i>Hace 20 años que toy aquí</i>

82

00:07:06,087 --> 00:07:08,916

<i>y no me conseguí
siquiera un terreno,</i>

83

00:07:08,917 --> 00:07:11,393

<i>con tres niños
y el alquiler pa pagar.</i>

84

00:07:13,100 --> 00:07:14,464

¡Recolectar es digno, sí!

85

00:07:14,501 --> 00:07:16,030

¡Es un servicio como
el de cualquiera!

86

00:07:16,031 --> 00:07:19,300

Prefiero quedarme aquí
recogiendo día y noche,

87

00:07:19,301 --> 00:07:23,336

que romper la puerta ajena
pa robarles, ¿no?

88

00:07:23,337 --> 00:07:26,399

Esto es más bonito.
Me parece bonito.

89

00:07:26,400 --> 00:07:29,175

No creo que yo deba entrar
en tu casa, en la suya,

90

00:07:29,176 --> 00:07:30,977

pa robarles,
tomar un objeto...

91

00:07:30,978 --> 00:07:34,906

Robarlo pa venderlo pa cualquiera.
No me parece bonito, no me parece
justo.

92

00:07:35,900 --> 00:07:37,529

Porque... No tengo nada.

93
00:07:37,530 --> 00:07:39,609
El otro día entraron
en mi casa y me robaron to'o.

94
00:07:39,700 --> 00:07:43,738
<i>Mi sueño era
tener mi propia casa</i>

95
00:07:43,880 --> 00:07:46,867
<i>y tener un empleo
pa mantener a mi familia.</i>

96
00:07:47,001 --> 00:07:49,400
<i>Toy soltera, toy sola,</i>

97
00:07:49,401 --> 00:07:51,133
<i>no tengo a nadie aquí,</i>

98
00:07:51,134 --> 00:07:53,541
<i>mis parientes son toos
de Minas Gerais.</i>

99
00:07:53,542 --> 00:07:55,491
No quiero incomodarles,

100
00:07:55,492 --> 00:07:58,934
porque también dependen de mí.

101
00:07:59,900 --> 00:08:02,154
[Música instrumental]

102
00:08:06,188 --> 00:08:10,400
A veces no tengo nada,

pero tengo que ayudarles.

103
00:08:10,401 --> 00:08:11,700
A mi mamá...

104
00:08:12,956 --> 00:08:14,512
toos en el interior.

105
00:08:16,200 --> 00:08:19,978
Creen que si vivimo en Brasilia
tenemo mucha plata, ¿no?

106
00:08:19,979 --> 00:08:21,683
¡Somos ricos, millonarios!

107
00:08:21,684 --> 00:08:23,473
¡Y no lo somos!

108
00:08:23,474 --> 00:08:26,172
Y cuando necesitan,
me piden un dinerillo.

109
00:08:26,173 --> 00:08:27,560
Les doy...

110
00:08:27,561 --> 00:08:29,599
cincuenta, les doy cien...

111
00:08:29,600 --> 00:08:30,800
¡Así es la vida!

112
00:08:30,801 --> 00:08:35,261
<i>Cuando estaba allá,
en 2006, 2007,</i>

113

00:08:35,262 --> 00:08:39,611
 <i>me ganaba 120 reales
 pa trabajar 30 días.</i>

114

00:08:39,612 --> 00:08:41,900
 <i>Pero cuando llegué aquí,
 en 2007,</i>

115

00:08:41,901 --> 00:08:44,984
 <i>trabajé 5 días en el basural</i>

116

00:08:44,985 --> 00:08:47,675
 <i>y me enfermé por 15 días.</i>

117

00:08:47,676 --> 00:08:49,279
 <i>Pero tenía que pagar el alquiler,</i>

118

00:08:49,280 --> 00:08:52,682
 <i>dar de comer a mis cinco hijos
 y pagar su escuela.</i>

119

00:08:52,683 --> 00:08:54,499
 ¡Y todavía toy feliz!

120

00:08:54,500 --> 00:08:57,586
 Porque viví mucho tiempo
 bajo una lona.

121

00:08:57,587 --> 00:08:59,299
 Trabajo con dos guantes,

122

00:08:59,300 --> 00:09:03,368
 me pongo unos pantalones ajustaos,

encima unos pantalones holgaos,

123

00:09:03,369 --> 00:09:05,992
 un short,
 una camisa, una camiseta,

124

00:09:05,993 --> 00:09:08,200
 Me ato un paño a la cabeza...
 me pongo el sombrero.

125

00:09:08,201 --> 00:09:09,540
 <i>Otro día mi niño
 me estaba tomando el pelo:</i>

126

00:09:09,541 --> 00:09:12,657
 <i>"Mamá, usted
 es la mejor vestía del basural."</i>

127

00:09:12,658 --> 00:09:13,838
 <i>Comida, no me llevo.</i>

128

00:09:13,839 --> 00:09:16,473
 <i>No como allá, no hay cómo.</i>

129

00:09:16,765 --> 00:09:17,599
 ¡No!

130

00:09:17,807 --> 00:09:19,414
 Y toos:
 "ñam, ñam, ñam".

131

00:09:19,415 --> 00:09:20,971
 ¡No hay cómo!

132

00:09:21,686 --> 00:09:26,585
[Música instrumental]

133
00:09:27,100 --> 00:09:29,757
<i>El camión tira la basura
y la recolectamos.</i>

134
00:09:29,758 --> 00:09:32,846
<i>Nosotras mujeres, hombres,
chicos, ancianos, ancianas...</i>

135
00:09:32,847 --> 00:09:34,404
<i>Trabajamos normalmente.</i>

136
00:09:34,405 --> 00:09:36,700
Es el resto de lo que queda
en el mercao.

137
00:09:36,701 --> 00:09:40,761
Porque aquí está to'o lo que la gente
no quiere comer y nos lo echa.

138
00:09:40,762 --> 00:09:41,878
[Risadas]

139
00:09:42,307 --> 00:09:45,108
[Música instrumental]
[Gente charlando]

140
00:09:57,000 --> 00:09:58,708
Empecé aquí desde niño.

141
00:09:58,709 --> 00:10:00,900
<i>Hace unos 28 años.</i>

142
00:10:00,901 --> 00:10:02,997
<i>Trabajo con la Florentina,
esa de ahí.</i>

143
00:10:02,998 --> 00:10:04,700
<i>Mi herramienta de trabajo:</i>

144
00:10:05,500 --> 00:10:07,152
<i>mi animal.</i>

145
00:10:07,153 --> 00:10:08,445
¿Es pa'l cine?

146
00:10:08,446 --> 00:10:11,477
¡Vaya!
¡Voy a salir en Hollywood!

147
00:10:11,478 --> 00:10:12,999
[Risadas]

148
00:10:13,000 --> 00:10:15,999
¡Mira! Graba al chico
que ta comiendo palomitas.

149
00:10:16,000 --> 00:10:18,100
Soy madre soltera de cuatro hijos.

150
00:10:18,101 --> 00:10:20,913
Me discriminan por ser exconvicta.

151
00:10:20,914 --> 00:10:22,958
<i>Ya trabajé con antecedentes
penales,
pero lo dejé</i>

152

00:10:22,959 --> 00:10:25,644
 <i>y vine a trabajar aquí.
 Es lo mejor pa mí.</i>

153

00:10:25,645 --> 00:10:29,300
 ¿Por qué no les dan las cosas
 a los pobres de la calle?

154

00:10:29,301 --> 00:10:32,000
 Lo tiran en la basura.

155

00:10:32,001 --> 00:10:33,900
 No se aprovecha nada.

156

00:10:33,901 --> 00:10:36,914
 Solo me mareo
 cuando no traigo algo pa comer.

157

00:10:36,915 --> 00:10:38,304
 Hay que comer algo, ¿verdá?

158

00:10:38,305 --> 00:10:40,645
 Esto me lo llevo a casa.

159

00:10:40,646 --> 00:10:44,728
 Le pongo agua calentita...
 Lo preparo pa los chicos.

160

00:10:44,729 --> 00:10:46,800
 Esto alimenta a mis hijos.

161

00:10:46,801 --> 00:10:50,100
 Hay carne asada, pescao.

¡Comemos buena comida!

162

00:10:50,101 --> 00:10:51,895
 Tenemos salmón, ¿ves?

163

00:10:51,896 --> 00:10:53,861
 [Hombre del fondo]
 ¿Marca Friboi?

164

00:10:53,862 --> 00:10:55,000
 Friboi.

165

00:10:55,001 --> 00:10:58,687
 Lo tiran en otro lugar
 o lo queman.

166

00:10:58,688 --> 00:11:00,700
 [Otra mujer]
 <i>¡Ya! Lo incineran to'o.</i>

167

00:11:00,701 --> 00:11:03,500
 Y mucha gente aquí
 va a perder.

168

00:11:03,501 --> 00:11:04,945
 Empezando por mí,

169

00:11:04,946 --> 00:11:07,199
 que me gano la vida aquí.

170

00:11:07,200 --> 00:11:08,200
 ¿No?

171

00:11:09,000 --> 00:11:10,500

¡Chao, vaya con Dios!

172

00:11:10,501 --> 00:11:12,875

¡Hasta mañana!

Al mismo ritmo, ¿sí?

173

00:11:12,876 --> 00:11:14,229

[Hombre] Vaya con Dios.

174

00:11:14,230 --> 00:11:16,299

[Música ligera]

175

00:11:16,300 --> 00:11:18,600

Este es toos los días
nuestro camino.

176

00:11:21,100 --> 00:11:22,100

¡Dale, Florentina!

177

00:11:27,500 --> 00:11:29,600

Lo bueno es trabajar de noche,
de día no vale la pena.

178

00:11:29,601 --> 00:11:32,600

Porque de día el sol ta fuerte
y toos ven to'o.

179

00:11:32,601 --> 00:11:35,063

Pero de noche
le echamos la luz...

180

00:11:35,960 --> 00:11:38,517

[Música indiana lenta]

181

00:12:34,445 --> 00:12:37,470

[La música toma ritmo]

182

00:13:15,686 --> 00:13:18,206

[Ruido de la excavadora]

183

00:13:54,600 --> 00:13:57,800

Con la recolección selectiva,
las cosas debían venir limpias

184

00:13:57,801 --> 00:13:59,999

pero ta to'o hecho un desastre!

185

00:14:00,000 --> 00:14:01,000

Viene to'o mezclao,

186

00:14:01,001 --> 00:14:05,200

una mitá recolección y la otra,
material hospitalario.

187

00:14:05,201 --> 00:14:06,400

Aguja,

188

00:14:06,401 --> 00:14:08,800

con la jeringa y con sangre.

189

00:14:08,801 --> 00:14:11,214

Hay también medicamento
dentro de la jeringa.

190

00:14:11,215 --> 00:14:13,057

Ya me pinché con una aguja.

191

00:14:13,058 --> 00:14:15,800

Fui al hospital
y me tomé los medicamentos,

192

00:14:15,801 --> 00:14:18,000
me tomé la vacuna en la pierna
contra la hepatitis,

193

00:14:18,001 --> 00:14:20,700
me tomé el cóctel contra el SIDA.

194

00:14:20,701 --> 00:14:21,846
Porque la doctora dijo:

195

00:14:21,847 --> 00:14:24,674
"Hay que tomarlo
pa combatir al virus

196

00:14:24,675 --> 00:14:26,300
por si un día aparece."

197

00:14:26,301 --> 00:14:27,976
Tengo 3 hijos.

198

00:14:27,977 --> 00:14:29,689
No estudié mucho.

199

00:14:29,690 --> 00:14:34,128
No puedo tener un buen trabajo,
pero tampoco quiero ser sirvienta.

200

00:14:34,129 --> 00:14:37,374
Prefiero trabajar aquí,
porque aquí trabajo cuando quiero,

201

00:14:37,375 --> 00:14:38,763
vengo en los días que quiero.

202

00:14:38,764 --> 00:14:41,137
No recibo órdenes de nadie.

203

00:14:41,160 --> 00:14:43,635
[Música indiana]

204

00:14:52,700 --> 00:14:55,113
Cuando encuentro un juguetito,
lo guardo pa mijito.

205

00:14:55,114 --> 00:14:58,461
Lo lavo bien con agua y jabón,
y luego le pongo alcohol.

206

00:15:07,300 --> 00:15:11,490
<i>Dios es algo
que me protege.</i>

207

00:15:11,491 --> 00:15:13,177
<i>No lo puedo explicar.</i>

208

00:15:13,178 --> 00:15:14,921
<i>Porque, hija,
si él no me protegiera,</i>

209

00:15:14,922 --> 00:15:18,210
<i>ya estaría bajo tierra ahorita.</i>

210

00:15:25,373 --> 00:15:29,051
[Música instrumental lenta]

211

00:15:31,397 --> 00:15:33,935

[Perro ladrando]

212

00:15:34,700 --> 00:15:36,749

[Ronei] <i>Yo tenía unos 12 años.</i>

213

00:15:36,750 --> 00:15:40,003

<i>Esta fue mi 1ª experiencia de recolección, en el carretón.</i>

214

00:15:40,004 --> 00:15:43,438

<i>Yo era un chico muy enojao.</i>

215

00:15:43,439 --> 00:15:45,670

<i>Y veía tantas cosas malas en aquella época</i>

216

00:15:45,671 --> 00:15:49,534

<i>que cambié el nombre de mi caballo de Pagode a Collor de Mello.</i>

217

00:15:49,535 --> 00:15:51,195

<i>Les pegaba mucho a los caballos.</i>

218

00:15:51,196 --> 00:15:53,080

<i>Hoy me arrepiento mucho de esto.</i>

219

00:15:53,081 --> 00:15:57,129

<i>Si ves a un chico manejando un carretón,</i>

<i>no pienses que su vida es fácil.</i>

220

00:15:57,130 --> 00:15:59,351

<i>Cuando tenía unos 18 años, dejé de hacerlo.</i>

221

00:15:59,352 --> 00:16:01,325

<i>Lo que me mueve es la tristeza,</i>

222

00:16:01,326 --> 00:16:04,287

<i>la ira de aquel chico que le pegaba al caballo.</i>

223

00:16:04,288 --> 00:16:08,355

Aquellos latigazos, yo se les daría a cada político corrupto de este país.

224

00:16:08,356 --> 00:16:10,641

Pesao, ¿no? Pesao.

225

00:16:11,500 --> 00:16:14,451

<i>No hay siquiera un recolector que no quiera</i>

226

00:16:14,452 --> 00:16:18,278

<i>viajar a París, pa comprarle una joya a su amada.</i>

227

00:16:18,279 --> 00:16:20,626

<i>Nosotros, los recolectores, teníamos que juntarnos.</i>

228

00:16:20,627 --> 00:16:23,149

<i>Nos teníamos solo el uno al otro.</i>

229

00:16:23,150 --> 00:16:25,859

<i>Luchar no era darle una paliza a cualquiera.</i>

230
00:16:25,860 --> 00:16:27,924
Si le dices a un compañero:
"Tenemos que luchar",

231
00:16:27,925 --> 00:16:30,971
muchos quieren ir a la calle
y romperlo to'o,

232
00:16:30,972 --> 00:16:34,286
pero, en realidad, luchar es participar
en un proceso político.

233
00:16:34,351 --> 00:16:36,751
Los recolectores del basural
queremos una indemnización.

234
00:16:36,900 --> 00:16:37,900
¿Cierto, man?
Ven aquí, man.

235
00:16:38,100 --> 00:16:39,964
<i>Aquí hablamos toos la misma
lengua.</i>

236
00:16:40,096 --> 00:16:43,650
[Otro hombre] <i>Nosotros,
que tamo en la capital del país,</i>

237
00:16:43,651 --> 00:16:44,850
<i>¡lo queremos!</i>

238
00:16:44,851 --> 00:16:48,334

¿No tenemos el derecho?

239
00:16:48,335 --> 00:16:50,519
El gobierno va a sacar
to'o de aquí.

240
00:16:50,520 --> 00:16:54,398
¿Cómo vamos a hacer
pa mantener a nuestras familias?

241
00:16:54,399 --> 00:16:55,701
[Guitarra]

242
00:16:55,702 --> 00:17:00,006
<i>Convocamos toos los recolectores
del basural de Estrutural</i>

243
00:17:00,007 --> 00:17:02,039
<i>a la asamblea,</i>

244
00:17:02,040 --> 00:17:05,308
<i>hoy, a las 14:10,</i>

245
00:17:05,309 --> 00:17:10,526
<i>para discutir el cierre
del basural de Estrutural</i>

246
00:17:11,109 --> 00:17:15,100
<i>y la indemnización que reclamamos
durante los últimos años.</i>

247
00:17:15,101 --> 00:17:17,349
¡Vamos, gente!
¡Acérquense!

248
00:17:17,350 --> 00:17:19,345
[Rosa] Cuando llegué a Brasilia,

249
00:17:19,346 --> 00:17:21,676
yo tenía 15 años de edá.

250
00:17:21,677 --> 00:17:23,550
Mi tía me echó a la calle.

251
00:17:23,551 --> 00:17:26,882
No tenía dónde vivir
y vine al Basural de Estrutural.

252
00:17:26,883 --> 00:17:29,529
Aquí era to'o <i>Cerrado</i>,
no había nadie.

253
00:17:29,530 --> 00:17:30,600
¡Hasta hoy toy aquí!

254
00:17:30,601 --> 00:17:34,062
Hay leyes pa to'o
lo que estamos hablando.

255
00:17:34,063 --> 00:17:37,923
No vamo a pelearnos,
los recolectores no deben pelearse.

256
00:17:37,924 --> 00:17:41,116
Creo que los recolectores
no van a causar disturbios,

257
00:17:41,117 --> 00:17:45,561
pero alguien puede infiltrarse

entre nosotros pa crear confusión.

258
00:17:45,562 --> 00:17:48,700
Si esto ocurre, esa persona
es responsable de sus actos.

259
00:17:48,701 --> 00:17:51,248
Los recolectores
debemos salir en marcha

260
00:17:51,249 --> 00:17:54,132
bien organizaos,
con los carteles,

261
00:17:54,133 --> 00:17:57,075
tomando cuidao de no romper nada,
porque si rompemo algo

262
00:17:57,076 --> 00:17:59,800
sale de nuestros bolsillos,
no lo paga el Gobierno,

263
00:17:59,801 --> 00:18:04,119
y demostrar que los recolectores
existen
y saben luchar por sus derechos.

264
00:18:04,120 --> 00:18:05,754
[Guitarra]

265
00:18:13,459 --> 00:18:15,948
[Ruido de fuegos artificiales]

266
00:18:16,200 --> 00:18:17,997
[Pandereta] <i>Cuando Jesús

Derramó sangre en el pecado</i>

267

00:18:18,347 --> 00:18:20,975

<i>Allí estaba consumado

El puro acto de amor</i>

268

00:18:21,267 --> 00:18:24,337

<i>Por eso, recolector,

Es hora de bravura y de fervor</i>

269

00:18:24,729 --> 00:18:28,174

<i>Pa traer paz a la tierra

Al vertedero, el campo y la ciudad</i>

270

00:18:28,357 --> 00:18:31,024

<i>Es por la felicidad

Que debemos luchar</i>

271

00:18:31,527 --> 00:18:33,270

<i>Por más lejos

Que parezca el paraíso</i>

272

00:18:33,404 --> 00:18:36,412

<i>Tengo abierta una sonrisa

Pa un mundo mejor</i>

273

00:18:37,325 --> 00:18:38,445

<i>Mucho mejor</i>

274

00:18:39,401 --> 00:18:40,451

[Hombre] Este es el trato:

275

00:18:40,500 --> 00:18:44,200

Voy a subir allá a buscar

al presidente de la asamblea.

276

00:18:46,000 --> 00:18:49,500

Hoy es lunes, en este momento
toos están trabajando.

277

00:18:49,551 --> 00:18:53,568

Entonces esperamos
que él también esté ahí.

278

00:18:53,569 --> 00:18:57,819

Pa que le entreguemos
el documento, ¿de acuerdo?

279

00:18:57,820 --> 00:18:59,422

[Varias voces] ¡De acuerdo!

280

00:18:59,423 --> 00:19:01,560

Tamo aquí por nuestros derechos,
¿no?

281

00:19:01,561 --> 00:19:04,767

Ahora mismo quiero unas piernas
nuevas,
porque las mías ya no aguantan más.

282

00:19:04,768 --> 00:19:07,310

[Reportera] ¿Sabe lo que hará
después de que cierren el basural?

283

00:19:07,311 --> 00:19:08,312

Todavía no.

284

00:19:08,313 --> 00:19:10,213

Llevan mucho tiempo
hablando del cobertizo,

- 285
00:19:10,290 --> 00:19:11,490
pero hasta ahora nada.
- 286
00:19:11,842 --> 00:19:14,854
Armaron unas tiendas,
que al primer viento se caen...
- 287
00:19:17,452 --> 00:19:20,073
[Música instrumental]
- 288
00:19:21,650 --> 00:19:23,386
Cuando yo trabajaba
- 289
00:19:23,387 --> 00:19:25,550
allá, en el Nordeste,
con mi papá,
- 290
00:19:25,551 --> 00:19:28,099
él nos decía:
"¡Mijos, vamos pa'l campo!"
- 291
00:19:28,100 --> 00:19:31,103
Así íbamos
los hermanos cantando.
- 292
00:19:31,104 --> 00:19:33,941
Mi papá cantaba <i>"Asa Branca"</i> ,
- 293
00:19:33,942 --> 00:19:35,750
que es del <i>Sertão</i>, ¿sí?
- 294
00:19:35,751 --> 00:19:38,366
<i>¡Nos daba una gran alegría!</i>
- 295
00:19:38,367 --> 00:19:41,912
<i>Pero no era nuestra tierra,
era tierra ajena, ¿sí?</i>
- 296
00:19:41,913 --> 00:19:43,550
<i>Pero los propietarios</i>
- 297
00:19:43,551 --> 00:19:46,827
<i>te ceden el terreno</i>
- 298
00:19:46,828 --> 00:19:50,897
<i>pa que siembres el maíz,
frijoles, yuca...</i>
- 299
00:19:50,898 --> 00:19:55,150
<i>Pero se quedan con el pasto,
pa dar de comer a sus animales.</i>
- 300
00:19:55,151 --> 00:19:56,635
<i>Cuando me fui de allí,</i>
- 301
00:19:56,636 --> 00:19:59,817
¿qué hice?
Me corté el pelo
- 302
00:19:59,818 --> 00:20:02,099
pa pagar el supermercao.
- 303
00:20:02,100 --> 00:20:04,950
Me lo corté y lo vendí,
y me fui sin deber nada a nadie.
- 304
00:20:04,951 --> 00:20:07,278

<i>Cuando llegué aquí,
justo al principio,</i>

305
00:20:07,279 --> 00:20:09,262
<i>yo nunca había recogido,</i>

306
00:20:09,263 --> 00:20:12,800
<i>me daba vergüenza,
y a mi esposo también.</i>

307
00:20:12,801 --> 00:20:14,253
<i>Y fue desapareciendo:</i>

308
00:20:14,254 --> 00:20:18,250
"Oye, es mucho mejor
trabajar que robar.

309
00:20:18,251 --> 00:20:20,567
Si se ríen de mí,
que se ríen de mí.

310
00:20:20,568 --> 00:20:22,250
Lo que quiero
es tener mi plata".

311
00:20:22,251 --> 00:20:23,426
Y a nosotros,

312
00:20:23,427 --> 00:20:26,236
que éramos recolectores,
nos pisaban

313
00:20:26,237 --> 00:20:28,950
porque nosotros recogíamos, ¿no?

314
00:20:28,951 --> 00:20:31,791
<i>Yo tuve un poco de depresión,</i>

315
00:20:31,792 --> 00:20:33,147
<i>porque yo trabajaba...</i>

316
00:20:33,148 --> 00:20:35,877
<i>Pero de noche,
cuando me iba a dormir,</i>

317
00:20:35,878 --> 00:20:38,411
<i>mis huesos me decían:
"Acuéstate ahora".</i>

318
00:20:38,412 --> 00:20:40,252
<i>Yo llegaba y pronto me
duchaba.</i>

319
00:20:40,253 --> 00:20:43,138
<i>Cuando yo iba a recolectar,
una mujer me decía:</i>

320
00:20:43,139 --> 00:20:45,824
<i>"Eh, no puedes recoger basura
ahí,</i>

321
00:20:45,825 --> 00:20:49,685
<i>que rompes la bolsa
y la basura se cae al suelo".</i>

322
00:20:49,686 --> 00:20:51,000
<i>Yo le contestaba:</i>

323
00:20:51,001 --> 00:20:52,792

<i>"Lo siento,</i>

324

00:20:52,793 --> 00:20:55,001

<i>pero no le voy a romper las
bolsas.</i>

325

00:20:55,002 --> 00:20:57,450

Porque yo tomé un curso
en la Universidad Católica

326

00:20:58,250 --> 00:20:58,850

y sé recoger.

327

00:20:58,900 --> 00:21:03,599

Recojo lo que necesito
y como lo encontré

328

00:21:03,601 --> 00:21:07,377

le prometo que lo dejaré,
justo como está."

329

00:21:07,378 --> 00:21:10,776

Entonces, la mujer
ya me recogía las botellas,

330

00:21:10,777 --> 00:21:12,535

ya lo dejaba to'o separao,

331

00:21:12,536 --> 00:21:16,544

y conseguía clientes.
Incluso algunos ya nos lo traían.

332

00:21:16,545 --> 00:21:17,545

En carro.

333

00:21:17,617 --> 00:21:19,859

El recolector tá siempre abajo.

334

00:21:19,860 --> 00:21:23,250

Pero decir que se hace dinero,
se hace...

335

00:21:24,000 --> 00:21:26,049

Se hace dinero...

336

00:21:26,050 --> 00:21:28,884

Pero pa los recolectores no,
¿sabes por qué?

337

00:21:28,885 --> 00:21:32,677

Porque to'o va siempre
al bolsillo del más fuerte.

338

00:21:32,678 --> 00:21:35,355

¿Por qué hay tantos ricachones
por ahí? ¿Eh?

339

00:21:35,356 --> 00:21:38,517

¿Y los pobres van a recoger?

340

00:21:38,518 --> 00:21:41,052

La comida se puede comprar.

341

00:21:41,053 --> 00:21:44,632

Aquellos son los ositos
de mi niño, toos recogíos.

342

00:21:44,633 --> 00:21:46,523

Toos recogíos por la calle,

mi marido los trae.

343

00:21:46,524 --> 00:21:49,750

Mis cosas, mis ollas,
toas recogidas.

344

00:21:49,751 --> 00:21:52,674

Piensan así:
"Ah, no sirve más".

345

00:21:52,675 --> 00:21:55,250

Lo encontramos en la calle
y lo traemo.

346

00:21:55,251 --> 00:21:59,146

Uno dice: "No me lo quedo,
estaba cerca de la basura."

347

00:21:59,147 --> 00:22:01,599

To'o lo que tengo aquí
vino de la recolección.

348

00:22:01,600 --> 00:22:03,700

<i>¿Mi sueño?</i>

349

00:22:03,701 --> 00:22:07,316

Lo que más deseo
es estar en el campo,

350

00:22:07,317 --> 00:22:10,450

trabajando,
mijito en la escuela

351

00:22:10,950 --> 00:22:13,953

y tener paz,

estar tranquila.

352

00:22:13,954 --> 00:22:16,492

<i>Ver a los pajaritos...</i>

353

00:22:16,493 --> 00:22:19,611

<i>Decir contenta:
"¡Hijos, es hora de comer!"</i>

354

00:22:19,612 --> 00:22:21,536

Eso es todo....

355

00:22:22,350 --> 00:22:23,350

Solo eso...

356

00:22:25,214 --> 00:22:28,124

[Guitarra]

357

00:22:32,350 --> 00:22:36,850

<i>Mis primeros recuerdos de la
recolección
son yo en el carretón con mi
abuela</i>

358

00:22:36,851 --> 00:22:40,350

<i>recogiendo en horario
extraescolar.</i>

359

00:22:40,351 --> 00:22:43,450

<i>Me casé, dejé la escuela
por el embarazo.</i>

360

00:22:43,451 --> 00:22:47,750

A los 18 años seguí recogiendo,
ahora a tiempo completo.

361

00:22:47,751 --> 00:22:52,170

<i>Mis hijos son pequeños,
de 8 a 2 años.</i>

362

00:22:52,171 --> 00:22:55,200

<i>A Andrei, de 8 años, le digo:
"Sabes qué hace mamá?"</i>

363

00:22:55,201 --> 00:22:57,907

<i>Y dice: "Trabajas
con el teléfono".</i>

364

00:22:57,908 --> 00:22:59,950

<i>Porque siempre me ve contestando
el móvil.</i>

365

00:22:59,951 --> 00:23:02,673

<i>Yo digo:
"No trabajo con el teléfono,</i>

366

00:23:02,674 --> 00:23:06,187

<i>trabajo con recolección de
residuos,
materiales reciclables,</i>

367

00:23:06,188 --> 00:23:07,995

<i>y con eso nos ganamos la
vida".</i>

368

00:23:08,012 --> 00:23:09,012

[Guitarra]

369

00:23:15,650 --> 00:23:18,595

<i>Centcoop es una red

que conforma</i>

370

00:23:18,596 --> 00:23:21,560

<i>buna parte de las cooperativas
del Distrito Federal y Entorno.</i>

371

00:23:21,561 --> 00:23:25,600

<i>Se estableció en 2006
Pa hacer la comercialización
conjunta,</i>

372

00:23:25,601 --> 00:23:28,395

<i>pa avanzar en la cadena
productiva.</i>

373

00:23:28,396 --> 00:23:30,400

<i>Yo, como recolectora,</i>

374

00:23:30,401 --> 00:23:34,750

<i>siempre oí hablar del movimiento
de recolectores en São Paulo.</i>

375

00:23:34,751 --> 00:23:38,143

<i>Nunca me interesó saber.</i>

376

00:23:38,144 --> 00:23:41,193

<i>Tenía como un parche en el ojo.
Bueno, formo parte,</i>

377

00:23:41,220 --> 00:23:43,720

<i>pero solo me interesaba
recoger, filtrar,</i>

378

00:23:43,788 --> 00:23:46,400

<i>vender y mantener a mi familia.</i>

379

00:23:46,401 --> 00:23:47,900

<i>Entonces me di cuenta y dije:</i>

380

00:23:47,901 --> 00:23:50,500

<i>"¡Qué bueno,

luchan por esta causa!</i>

381

00:23:50,501 --> 00:23:54,162

<i>El trabajo no se limita

a lo que hacía yo".</i>

382

00:23:54,163 --> 00:23:57,350

<i>Después de que empecé a verlo,

cuando se me cayó el parche,</i>

383

00:23:57,351 --> 00:24:00,687

yo dije:

"Quiero formar parte de esto!"

384

00:24:00,688 --> 00:24:04,170

<i>Con el avance

de la organización del Movimiento</i>

385

00:24:04,913 --> 00:24:07,003

<i>se exigió la equidá de género,</i>

386

00:24:07,004 --> 00:24:08,707

<i>y con esta exigencia</i>

387

00:24:08,708 --> 00:24:11,760

<i>fui invitada a formar parte,
representando a las mujeres.</i>

388

00:24:11,761 --> 00:24:14,617

Cuando miro hacia atrás,

lo único que tengo

389

00:24:14,618 --> 00:24:16,120

es lo que soy...

390

00:24:16,121 --> 00:24:19,458

Lo que yo soy, quien me lo dio

fueron mis compañeros.

391

00:24:19,459 --> 00:24:24,335

Ahora que estoy un poco más
informao,

¿voy a ocuparme de mi vida?

392

00:24:24,336 --> 00:24:25,487

¡No!

393

00:24:25,900 --> 00:24:29,900

Igual que yo,

hay miles en to'o Brasil.

394

00:24:31,302 --> 00:24:32,495

[Eduardo] <i>Cuando se hablaba
de medio ambiente,</i>

395

00:24:32,810 --> 00:24:36,400

<i>se hablaba de sol,

ríos, tierra y piedra,</i>

396

00:24:36,401 --> 00:24:39,597

<i>sin saber de los residuos,
que es la basura, ¿no?</i>

397

00:24:39,598 --> 00:24:42,608
 <i>La basura no tenía ninguna
 importancia
 en la cuestión del medio ambiente.</i>

398
 00:24:42,609 --> 00:24:44,159
 <i>Y los recolectores
 ya lo hacíamos</i>

399
 00:24:44,250 --> 00:24:46,750
 <i>sin tener conciencia del bien
 que tábamos haciendo.</i>

400
 00:24:47,401 --> 00:24:50,050
 ¡Prueba, grabando!

401
 00:24:50,051 --> 00:24:52,116
 Soy Dudú, recolector

402
 00:24:52,117 --> 00:24:54,400
 <i>hace más de 25 años.</i>

403
 00:24:54,401 --> 00:24:58,400
 <i>Vine por necesidad.</i>

404
 00:24:58,401 --> 00:25:03,243
 <i>Tirando el carro, recogiendo papel,
 conseguí construir mi casa.</i>

405
 00:25:09,008 --> 00:25:10,500
 <i>Mi hijastra,
 pero es mi hija.</i>

406
 00:25:10,501 --> 00:25:14,845
 <i>Ella hizo un trabajo escolar

donde la profesora le preguntaba</i>

407
 00:25:14,846 --> 00:25:17,100
 <i>la profesión de sus padres.</i>

408
 00:25:17,101 --> 00:25:20,242
 <i>A una le avergonzaba decir
 la profesión de su padre</i>

409
 00:25:20,243 --> 00:25:23,359
 <i>porque su papá
 era ayudante de camionero.</i>

410
 00:25:23,360 --> 00:25:27,984
 <i>Luego fue el turno de mi hijastra
 y le dijo: "Profe,</i>

411
 00:25:27,985 --> 00:25:30,487
 <i> mi padre es cartonero,</i>

412
 00:25:30,488 --> 00:25:32,800
 <i>lucha por su pan de cada día.
 Aquí está su foto.</i>

413
 00:25:32,801 --> 00:25:36,494
 <i>Empecé en la primera cooperativa
 de Brasil,
 que es Coopamare,</i>

414
 00:25:36,495 --> 00:25:39,800
 <i>que sirvió de ejemplo
 pa to'o Brasil y pa'l extranjero.</i>

415
 00:25:39,801 --> 00:25:43,785

<i>Coopamare tá aquí desde 1989.</i>

416

00:25:43,786 --> 00:25:46,900
<i>Se mudó del barrio Liberdade p'acá, en la Rua dos Estudantes.</i>

417

00:25:46,901 --> 00:25:49,300
<i>Desde 1990 ta aquí, bajo el viaducto.</i>

418

00:25:49,301 --> 00:25:52,449
<i>Cuando me uní a la cooperativa,</i>

419

00:25:52,450 --> 00:25:57,207
<i>luchamos por el espacio, después luchamos por la valorización,</i>

420

00:25:57,102 --> 00:25:58,800
<i>de la autoestima, ¿sí?</i>

421

00:25:58,801 --> 00:26:02,465
<i>mostrar a los compañeros que recoger papel,</i>

422

00:26:02,466 --> 00:26:05,605
<i>trabajar con reciclaje no es vergongozo pa nadie.</i>

423

00:26:05,606 --> 00:26:07,856
<i>Es como cualquier trabajo,</i>

424

00:26:07,857 --> 00:26:11,450
<i>como un doctor, una doctora, un médico... un profesional.</i>

425

00:26:11,451 --> 00:26:15,350
<i>Contar las historias de hoy, de ayer, cómo pasan las cosas.</i>

426

00:26:15,351 --> 00:26:16,750
<i>Esto es lo que quería ser.</i>

427

00:26:16,751 --> 00:26:20,973
Hoy cuento historias, la historia entró en mi vida.

428

00:26:20,974 --> 00:26:25,450
To'o lo que cuento es una historia de vida, de supervivencia y realidad.

429

00:26:25,626 --> 00:26:27,861
[Canción sertaneja]
<i>Por las calles de la ciudad</i>

430

00:26:28,253 --> 00:26:31,532
<i>En dirección contraria</i>

431

00:26:32,591 --> 00:26:36,829
<i>Cargando su historia Recolector de cartón</i>

432

00:26:38,806 --> 00:26:42,334
<i>Bendito, sea alabado Alabado, bendito sea</i>

433

00:26:42,976 --> 00:26:47,339

<i>Quien por esta calle esté
Recolector de cartón</i>

434

00:26:48,857 --> 00:26:52,886

<i>Sobre ruedas paralelas
Por carreteras y callejones</i>

435

00:26:53,153 --> 00:26:57,725

<i>Recolectando su sustento
Recolector de cartón</i>

436

00:26:59,493 --> 00:27:02,354

<i>Gimió la</i> viola

437

00:27:03,747 --> 00:27:05,774

<i>Nació una canción</i>

438

00:27:07,918 --> 00:27:09,361

<i>De este Movimiento nuestro</i>

439

00:27:09,753 --> 00:27:14,324

<i>Donde la lucha es el sustento
De esta devoción</i>

440

00:27:15,500 --> 00:27:18,750

Me siento muy orgulloso, porque...

441

00:27:19,450 --> 00:27:22,550

soy un líder internacional, ¿eh?

442

00:27:22,551 --> 00:27:24,050

Casi no me detengo.

443

00:27:24,051 --> 00:27:26,638

Yo viajo por Brasil,
viajo al extranjero.

444

00:27:26,639 --> 00:27:30,400

Siempre llevando autoestima
de organización, de preservación...

445

00:27:30,401 --> 00:27:35,126

Ya conozco India,
África, Francia, Túnez,

446

00:27:35,127 --> 00:27:38,464

Paraguay, Nicaragua,
República Dominicana,

447

00:27:38,465 --> 00:27:40,383

Ya estuve en Nueva York...

448

00:27:40,384 --> 00:27:44,000

El Movimiento surgió a través
de un encuentro que tuvo lugar

449

00:27:44,001 --> 00:27:48,150

en 1999 en Belo Horizonte, ¿sí?

450

00:27:48,151 --> 00:27:51,803

Ese encuentro era
un encuentro técnico en una
universidad.

451

00:27:51,804 --> 00:27:55,876

Pusieron a los recolectores de un lado,
a los técnicos del otro.

452

00:27:56,400 --> 00:28:00,575
Y los recolectores dijimos que
el lenguaje era muy técnico,

453

00:28:00,576 --> 00:28:04,567
que queríamos conocer
a otros recolectores de to'o Brasil,

454

00:28:04,568 --> 00:28:07,605
y que en el 2000
ese encuentro fuera nacional.

455

00:28:08,061 --> 00:28:10,961
[Canción sertaneja en la radio]

456

00:28:18,800 --> 00:28:21,357
[Marilza] <i>Los recolectores
tábamos desorganizaos</i>

457

00:28:21,358 --> 00:28:24,129
<i>y los chatarreros
nos explotaban.</i>

458

00:28:24,309 --> 00:28:27,550
En 2001, ellas descubrieron,
a través de Internet,

459

00:28:27,551 --> 00:28:31,300
<i>que se celebraría el 1er Congreso
Nacional
de Materiales Reciclables,</i>

460

00:28:31,302 --> 00:28:32,325
<i>en Brasilia.</i>

461

00:28:32,326 --> 00:28:36,650
<i>Con la ayuda de estas chicas,
que hacían servicio social donde
vivo,</i>

462

00:28:36,651 --> 00:28:39,450
<i>llevaron a un grupo de recolectores
a Brasilia.</i>

463

00:28:39,451 --> 00:28:42,550
<i>No tenía ni idea de cómo era
la organización de recolectores.</i>

464

00:28:42,551 --> 00:28:44,400
<i>¡La expectativa era muy
grande!</i>

465

00:28:44,401 --> 00:28:47,000
<i>Nos maravillamos con to'o.</i>

466

00:28:47,001 --> 00:28:49,700
<i>Así que participamos
en el congreso.</i>

467

00:28:49,701 --> 00:28:53,000
Vimos la lucha de los recolectores
de varios estaos,

468

00:28:53,001 --> 00:28:55,700
<i>y nos dimos cuenta
que era muy difícil organizarnos.</i>

469

00:28:55,701 --> 00:28:59,700
<i>porque íbamo a trabajar
con gente que siempre fue
explotada.</i>

470

00:28:59,701 --> 00:29:01,900

[Maria]

<i>Pa mí, la primera marcha</i>

471

00:29:01,901 --> 00:29:03,950

<i>me dio esperanza.</i>

472

00:29:03,951 --> 00:29:08,300

<i>Pa llegar a Porto Alegre
viajo 9 horas.</i>

473

00:29:08,301 --> 00:29:12,700

<i>Y luego, pa llegar a Brasilia,
llevó muchas horas.</i>

474

00:29:12,701 --> 00:29:15,766

<i>Durante el viaje,
aunque con pocos recursos,</i>

475

00:29:15,767 --> 00:29:18,443

<i>llevaba en el corazón la
esperanza</i>

476

00:29:18,444 --> 00:29:21,967

<i>de un día transformar esa
realidad.</i>

477

00:29:21,968 --> 00:29:26,398

Un fuerte aplauso pa los compañeros
que representarán en las regiones

478

00:29:26,399 --> 00:29:31,250

<i>la construcción del Movimiento
Nacionalde Recolectores de Materiales
Reciclables.</i>

479

00:29:32,850 --> 00:29:35,150

<i>¡Viva la construcción del Movimiento!

480

00:29:35,151 --> 00:29:37,902

Ya existíamos de forma anónima,

481

00:29:37,903 --> 00:29:41,600

ahora existimos, en realidad,
de forma más concreta.

482

00:29:41,601 --> 00:29:44,650

<i>Desde el principio, la primera
reivindicación del Movimiento</i>

483

00:29:44,651 --> 00:29:48,700

<i>era el reconocimiento profesional
de los recolectores,</i>

484

00:29:48,701 --> 00:29:52,250

<i>y tuvimo esta oportunidad
a través del Ministerio del Trabajo.</i>

485

00:29:52,251 --> 00:29:53,586

<i>Luego avanzamos.</i>

486

00:29:53,587 --> 00:29:56,173

<i>La Política Nacional
de Saneamiento Ambiental,</i>

487

00:29:56,174 --> 00:29:59,870

<i>que garantiza la contratación
de recolectores sin licitación,</i>

488

00:29:59,871 --> 00:30:03,408

<i>la Política Nacional de Residuos,
que trata a los recolectores</i>

489

00:30:03,409 --> 00:30:06,059

<i>como proveedores de servicio
de Recolección Selectiva,</i>

490

00:30:06,070 --> 00:30:06,870

<i>un agente importante.</i>

491

00:30:06,944 --> 00:30:11,896

<i>A partir de ahí, se ramificó
pa los municipios y pa los estaos.</i>

492

00:30:11,897 --> 00:30:13,499

<i>Hoy nuestra gran lucha</i>

493

00:30:13,500 --> 00:30:16,855

<i>es que esas políticas públicas
no sean archivadas,</i>

494

00:30:16,856 --> 00:30:21,744

<i>sino que sean ejecutadas
pa beneficiar a los recolectores.</i>

495

00:30:21,745 --> 00:30:25,794

Soy un recolector de materiales
reciclables
desde hace 20 años.

496

00:30:25,795 --> 00:30:27,658

Formo parte de una cooperativa
llamada Cruma

497

00:30:27,659 --> 00:30:31,599

y también soy parte del Movimiento
Nacional de Recolectores.

498

00:30:31,600 --> 00:30:34,053

[M. Mônica] <i>Yo pensaba que
tenía que trabajar</i>

499

00:30:34,054 --> 00:30:35,663

<i>solo pa mantener a mis hijos.</i>

500

00:30:35,664 --> 00:30:40,350

<i>No sabía que había gente
que hacía el mismo trabajo que yo</i>

501

00:30:40,351 --> 00:30:44,900

<i>que tenía condiciones
de negociar con el gobierno.</i>

502

00:30:44,901 --> 00:30:49,200

<i>Creo que ahí fue donde me
interesé
más por las discusiones,</i>

503

00:30:49,201 --> 00:30:53,750

<i>y tuve curiosidad de participar
en la formación del Movimiento.</i>

504

00:30:53,751 --> 00:30:56,549

<i>Entendí por qué la gente se
reunía,</i>

505

00:30:56,550 --> 00:31:00,833

<i>por qué la gente discutía

y a qué queríamos llegar.</i>

506

00:31:00,834 --> 00:31:04,050

Esta organización social que hicimos,

507

00:31:04,051 --> 00:31:07,950

la aprendimo a golpes,
a la fuerza.

508

00:31:08,550 --> 00:31:11,200

Viene de adentro,
está en nuestro corazón.

509

00:31:11,201 --> 00:31:13,549

[Samba]

510

00:31:16,041 --> 00:31:17,481

<i>Con la fuerza de la mano</i>

511

00:31:17,501 --> 00:31:20,420

<i>Con la fuerza de los pies
Voy a la lucha</i>

512

00:31:20,700 --> 00:31:23,131

<i>Sin tener cualquier trabajo</i>

513

00:31:23,423 --> 00:31:25,575

<i>En la lucha del recolector</i>

514

00:31:27,250 --> 00:31:30,205

<i>Sigo adelante
Engrosando la corriente...</i>

515

00:31:30,551 --> 00:31:34,000

El deseo de marcar la diferencia,
de ver el cambio,

516

00:31:34,001 --> 00:31:36,480

nos hace trabajar cada día.

517

00:31:36,481 --> 00:31:39,650

Cuando nos despertamos
no tenemos ganas de trabajar,

518

00:31:39,651 --> 00:31:43,408

pero al final vamos.
No sabemos cómo llegamo allí,

519

00:31:43,409 --> 00:31:46,701

qué nos llevó allí,
pero tamo allí,

520

00:31:46,702 --> 00:31:49,134

luchando pa marcar la diferencia.

521

00:31:49,135 --> 00:31:50,750

Tamo en las audiencias públicas,

522

00:31:50,751 --> 00:31:53,800

nos expulsan de la Cámara de
Diputados,

523

00:31:53,801 --> 00:31:55,894

que dicen que es
el espacio democrático.

524

00:31:55,895 --> 00:31:58,811

Pero vamos p'allá pa llevar
la voz del recolector y la indignación.

525
00:31:58,812 --> 00:32:01,796
<i>Tenemos en el estado de Río de Janeiro
92 municipios.</i>

526
00:32:01,797 --> 00:32:05,745
<i>no todos ellos tienen recolección selectiva,
todavía hay muchos basurales</i>

527
00:32:05,746 --> 00:32:09,150
<i>a cielo abierto, con recolectores,
en estos municipios.</i>

528
00:32:09,151 --> 00:32:11,750
<i>Hoy te puedo decir
que actuamos directamente,</i>

529
00:32:11,751 --> 00:32:15,095
<i>el Movimiento Nacional de
Recolectores,
actúa en casi 50 municipios.</i>

530
00:32:15,096 --> 00:32:18,047
<i>En el 98 conocí el Movimiento
a través de Zumbi.</i>

531
00:32:18,048 --> 00:32:20,600
<i>Pero fue el primer recolector
del Basural de Gramacho,</i>

532
00:32:20,601 --> 00:32:23,703
<i>del extinto Basural de Gramacho,
que dejó el basural</i>

533
00:32:23,704 --> 00:32:26,000
<i>y nos trajo información
organizativa.</i>

534
00:32:26,001 --> 00:32:30,560
<i>Nos mostró experiencias de
municipios
con la organización de
recolectores</i>

535
00:32:30,561 --> 00:32:33,078
<i>que dejaron el basural
y hoy en día tan organizados.</i>

536
00:32:33,079 --> 00:32:36,712
<i>Nos mostró también algo sobre un
tal
movimiento de recolectores.</i>

537
00:32:36,713 --> 00:32:39,600
<i>Nos permitió desarrollar un
cierre</i>

538
00:32:39,601 --> 00:32:42,450
<i>en el que pudiéramos tener
un espacio digno para trabajar</i>

539
00:32:42,451 --> 00:32:44,500
<i>y que tuviéramos un ingreso
decente.</i>

540
00:32:44,501 --> 00:32:47,179
[Roberta] <i>Luchamos
por el trabajo que hacemos.</i>

541

00:32:47,180 --> 00:32:49,096

<i>To'o es muy difícil,</i>

542

00:32:49,097 --> 00:32:50,600

así que ya no aguantamos.

543

00:32:50,601 --> 00:32:51,983

A veces...

544

00:32:51,984 --> 00:32:54,714

A veces preferiría estar
en un basural

545

00:32:54,715 --> 00:32:57,715

trabajando,
haciendo amigos,

546

00:32:57,716 --> 00:32:59,157

ganando el pan

547

00:32:59,158 --> 00:33:03,319

sin tener que tratar
con gestores público-particulares.

548

00:33:03,320 --> 00:33:05,682

<i>Sólo queremos lo que es nuestro
por derecho, por ley.</i>

549

00:33:05,683 --> 00:33:08,709

<i>Una licencia... documentación...</i>

550

00:33:08,710 --> 00:33:11,274

<i>un acuerdo de asociación,
que apoyen nuestro negocio.</i>

551

00:33:11,275 --> 00:33:12,691

<i>Está ahí,</i>

552

00:33:12,692 --> 00:33:13,968

<i>Basural de Gramacho,</i>

553

00:33:13,969 --> 00:33:15,796

<i>40.000 m² de tierra,</i>

554

00:33:15,797 --> 00:33:17,936

<i>nosotros separando residuos,</i>

555

00:33:17,937 --> 00:33:20,021

<i>manteniendo a 23 familias,</i>

556

00:33:20,022 --> 00:33:23,553

<i>material de base y subbase
pa asfalto y pa cubierta,</i>

557

00:33:23,554 --> 00:33:27,755

<i>Varios productos que se podrían
aprovechar,
pero no hay ningún interés.</i>

558

00:33:27,756 --> 00:33:30,703

<i>Escuchas las críticas,
ellos dicen:</i>

559

00:33:30,704 --> 00:33:32,906

<i>"¡No te pedí que recogieras
piedras!"</i>

560

00:33:32,907 --> 00:33:36,284

<i>"¿Ah, no? Voy a juntar toas

y tirártelas a la cara.</i>

561

00:33:36,285 --> 00:33:38,761

<i>Somos luchadores, ¿ves?</i>

562

00:33:38,762 --> 00:33:41,577

<i>Por más fuerte que esté el sol,
tamo aquí trabajando.</i>

563

00:33:41,578 --> 00:33:44,673

<i>Y te digo:

Lo que me mueve es la esperanza.</i>

564

00:33:44,674 --> 00:33:46,424

Yo tengo mi lado dulce,

565

00:33:46,425 --> 00:33:49,856

pero últimamente lo que más aparece
es mi lado amargo.

566

00:33:49,857 --> 00:33:51,582

Me llaman "Pastilla de jiló".

567

00:33:51,583 --> 00:33:52,764

Les contesto: "Seré amarga,
pero me encargo de to'o."

568

00:33:53,682 --> 00:33:59,020

<i>[Samba] No hay intermediario
Ni político desvergonzado</i>

569

00:33:59,412 --> 00:34:04,818

<i>Pa romper con esta fuerza
De un pueblo luchador</i>

570

00:34:05,168 --> 00:34:07,112

<i>No hay cara, no hay diente</i>

571

00:34:07,629 --> 00:34:10,157

<i>Ni risa de vagabundo</i>

572

00:34:10,632 --> 00:34:15,662

<i>Pa esconder en este mundo
La fuerza del recolector</i>

573

00:34:15,880 --> 00:34:18,130

Hay siempre ese estrés
de la discusión y to'o.

574

00:34:18,450 --> 00:34:21,300

Toos tienen que entenderse,
tratan de complacerse,

575

00:34:21,621 --> 00:34:22,878

y no siempre lo logran.

576

00:34:23,497 --> 00:34:26,450

<i>Logramo mejorar la organización
y la comercialización</i>

577

00:34:26,451 --> 00:34:30,600

<i>Logramo estructurar
la documentación de las
cooperativas,</i>

578

00:34:30,601 --> 00:34:33,450

<i>Tuvimos un pequeño recurso,
que no fue mucho,</i>

579

00:34:33,451 --> 00:34:37,125
 <i>pero conseguimos poner dispositivos básicos en algunas bases.</i>

580
 00:34:37,126 --> 00:34:39,181
 <i>Era un espacio pensao pa ser una unión</i>

581
 00:34:39,182 --> 00:34:42,509
 <i>donde toos trabajaran y vendieran juntos.</i>

582
 00:34:42,510 --> 00:34:44,719
 <i>Acá uno vive a su manera, de la mejor manera.</i>

583
 00:34:44,720 --> 00:34:47,991
 <i>Que toas las cooperativas no comercialicen juntas es una fragilidad,</i>

584
 00:34:47,992 --> 00:34:50,600
 <i>porque pa vender en la fábrica, pa vender cartón,</i>

585
 00:34:50,601 --> 00:34:52,500
 <i>necesitamos 12 toneladas.</i>

586
 00:34:52,501 --> 00:34:56,705
 <i>Toas las cooperativas de nuestro polo movimentamos mucho más que 12 toneladas,</i>

587
 00:34:56,706 --> 00:34:59,700

<i>pero no vendemos juntos. Esta es la realidá de nuestro polo.</i>

588
 00:34:59,701 --> 00:35:03,492
 <i>Llegó el momento de pararnos y, de hecho, repensar el futuro del Polo.</i>

589
 00:35:07,100 --> 00:35:09,336
 [Geralda]
 <i>ASMARE tiene 25 años.</i>

590
 00:35:09,337 --> 00:35:12,673
 <i>Se creó pa traer ciudadanía</i>

591
 00:35:12,674 --> 00:35:15,114
 <i>a los recolectores y personas sin hogar.</i>

592
 00:35:15,115 --> 00:35:17,578
 <i>ASMARE se creó pa los excluidos,</i>

593
 00:35:17,579 --> 00:35:22,142
 <i>No se creó pa enriquecer a nadie, sino pa buscar nuestro sustento.</i>

594
 00:35:22,143 --> 00:35:25,849
 <i>Dicen que están beneficiando a muchas cooperativas,</i>

595
 00:35:25,850 --> 00:35:28,086
 <i>pero se están beneficiando a sí mismos,</i>

596

00:35:28,087 --> 00:35:31,213

<i>porque el desempleo sigue siendo alto.</i>

597

00:35:31,214 --> 00:35:34,196

<i>y la gente sigue siendo excluida.</i>

598

00:35:34,197 --> 00:35:36,456

<i>Hay que incluir a la gente, no excluirla.</i>

599

00:35:37,101 --> 00:35:41,090

<i>Nos reuníamos bajo árboles, bajo viaductos,</i>

600

00:35:41,091 --> 00:35:43,549

<i>hasta que hubo la idea de fundar la asociación.</i>

601

00:35:43,550 --> 00:35:46,907

<i>Pero quien comenzó con nosotros fue la Pastoral de la Calle.</i>

602

00:35:46,908 --> 00:35:49,837

<i>En esa época, ni siquiera sabíamos qué era una asociación.</i>

603

00:35:49,838 --> 00:35:52,309

<i>Les creí porque yo sufría mucho en la calle.</i>

604

00:35:52,310 --> 00:35:54,369

<i>Huyendo de la policía, huyendo de los fiscales.</i>

605

00:35:54,370 --> 00:35:56,788

<i>Fiscales tomando mi material en la calle,</i>

606

00:35:56,789 --> 00:35:59,805

<i>Sin lugar pa trabajar, trabajé bajo sol y lluvia,</i>

607

00:35:59,806 --> 00:36:01,338

<i>bajo las marquesinas.</i>

608

00:36:01,339 --> 00:36:03,480

<i>Yo y otros 20 recolectores les creímos.</i>

609

00:36:03,481 --> 00:36:05,462

<i>Y tuvimos la idea de fundar la asociación.</i>

610

00:36:05,463 --> 00:36:09,749

<i>ASMARE fue la primera asociación, ¿sí? Creo que del mundo.</i>

611

00:36:09,750 --> 00:36:15,335

Hoy en día somos 120 asociados, lo que da casi 1.000 personas

612

00:36:15,336 --> 00:36:19,296

que sobreviven de lo que la gente tira y lo llama basura.

613

00:36:19,297 --> 00:36:23,195

[Gerald] <i>Siempre se discriminó

al recolector y se lo consideró marginal.</i>

614
00:36:23,196 --> 00:36:25,302
<i>Nunca lo trataron como ciudadano.</i>

615
00:36:25,303 --> 00:36:28,184
<i>Después de la asociación, ese tratamiento cambió.</i>

616
00:36:28,185 --> 00:36:30,360
<i>El recolector busca ciudadanía, autoestima.</i>

617
00:36:30,361 --> 00:36:33,669
<i>El trabajo en equipo es muy importante, uno descubre al otro.</i>

618
00:36:33,670 --> 00:36:38,274
<i>La clase pobre es muy humana, porque comparte to'o.</i>

619
00:36:38,275 --> 00:36:42,180
<i>To'o lo que ganamos, lo compartimos.
Un plátano, un pan... compartimos to'o.</i>

620
00:36:42,181 --> 00:36:44,969
<i>El amor entre las personas se enfrió.</i>

621
00:36:44,970 --> 00:36:48,066
<i>Hay que tener más amor.

Con amor to'o cambia.</i>

622
00:36:48,067 --> 00:36:51,596
<i>Nada es basura, ¿verdad?
La basura está en nuestra cabeza.</i>

623
00:36:51,597 --> 00:36:55,910
<i>Solo es basura si se mezcla el material sin pensar en el recolector.</i>

624
00:36:55,911 --> 00:36:58,327
<i>Quien separa el material hace tres trabajos:</i>

625
00:36:58,328 --> 00:37:01,159
<i>social, ambiental y genera empleo y renta.</i>

626
00:37:01,160 --> 00:37:03,694
<i>Empiezas a descubrir a la gente,</i>

627
00:37:03,695 --> 00:37:07,128
<i>a darle un tratamiento adecuado, mucha gente cambia.</i>

628
00:37:07,129 --> 00:37:09,164
<i>Nadie es incapaz de cambiar.</i>

629
00:37:09,165 --> 00:37:11,953
<i>Se puede cambiar, depende del tratamiento.</i>

630
00:37:11,954 --> 00:37:13,774

<i>Ni siquiera sabía quién era yo.</i>

631

00:37:13,775 --> 00:37:17,728

Hoy soy Doña Geralda,
una de las fundadoras de ASMARE.

632

00:37:17,729 --> 00:37:20,337

Y soy ciudadana,
como cualquiera.

633

00:37:20,338 --> 00:37:22,589

[Música sertaneja]

634

00:37:32,152 --> 00:37:37,120

[Davi] <i>Vivo en Itaúna,
una ciudad que tiene muchos
árboles.</i>

635

00:37:37,121 --> 00:37:40,708

<i>Creo que la separación de basura
aquí
está muy buena.</i>

636

00:37:40,709 --> 00:37:45,467

<i>Porque aquí no hay basurales,
hay relleno sanitario.</i>

637

00:37:46,396 --> 00:37:49,761

<i>Aquí normalmente no hay basura,
solo residuos.</i>

638

00:37:50,658 --> 00:37:53,860

<i>Es bueno porque hay ciudades
donde...</i>

639

00:37:53,861 --> 00:37:56,722

<i>ves, por ejemplo, una calle...</i>

640

00:37:56,723 --> 00:38:01,263

donde quiera que mires,
hay mucha basura.

641

00:38:01,264 --> 00:38:05,253

<i>Creo que los recolectores y
recolectoras
son muy importantes.</i>

642

00:38:05,254 --> 00:38:09,409

<i>Porque separan la basura,
reciclan todo.</i>

643

00:38:09,909 --> 00:38:13,409

Yo siempre separo
la seca de la húmeda...

644

00:38:14,287 --> 00:38:16,048

En mi casa.

645

00:38:16,049 --> 00:38:22,149

Porque no me gusta forzar
a los recolectores a hacerlo.

646

00:38:23,336 --> 00:38:26,025

[Música lenta de guitarra]

647

00:38:30,722 --> 00:38:32,722

[Gente rezando] Padre nuestro
que estás en los cielos,

648

00:38:32,723 --> 00:38:34,971

santificado sea tu nombre...

649

00:38:35,400 --> 00:38:39,092

<i>[Voz masculina canta]

La virgen madre Aparecida</i>

650

00:38:39,400 --> 00:38:42,679

<i>Protegiendo al recolector</i>

651

00:38:43,530 --> 00:38:46,808

<i>En la rutina del trabajo</i>

652

00:38:47,367 --> 00:38:50,687

<i>En la familia

y en la adoración.</i>

653

00:38:55,458 --> 00:38:58,862

<i>Virgen madre del amor eterno</i>

654

00:38:59,295 --> 00:39:02,655

<i>Aparta del pecho el dolor</i>

655

00:39:03,300 --> 00:39:06,870

<i>Y dales fuerzas

A nuestros brazos</i>

656

00:39:07,345 --> 00:39:10,874

<i>Ilumina al recolector</i>

657

00:39:12,069 --> 00:39:15,092

<i>Fue muy difícil porque

todavía no teníamos la basura.</i>

658

00:39:15,093 --> 00:39:17,116

Porque la basura

se quedó en el basural.

659

00:39:17,317 --> 00:39:20,213

Tuvimos una reunión

con el alcalde,

660

00:39:20,214 --> 00:39:22,241

<i>le presentamos la propuesta</i>

661

00:39:22,242 --> 00:39:24,939

<i>y le pareció interesante

y trató de implementarla.</i>

662

00:39:24,940 --> 00:39:27,009

<i>Al principio,

envió un camión.</i>

663

00:39:27,010 --> 00:39:30,145

<i>Dijo: "Si lo logran,

les enviaré más".</i>

664

00:39:30,146 --> 00:39:33,905

<i>Hoy hacemos la recolección selectiva

de toda la basura seca de la ciudad.</i>

665

00:39:33,906 --> 00:39:36,710

<i>Incluso, prestamos servicios

al municipio.</i>

666

00:39:36,711 --> 00:39:40,347

<i>Además de separar,

recogemos de puerta en puerta,</i>

667

00:39:40,348 --> 00:39:43,942
 <i>en nuestros camiones,
 nuestros recolectores y conductor.</i>

668
 00:39:43,943 --> 00:39:47,112
 <i>Hoy tenemos 72 cooperaos.</i>

669
 00:39:47,113 --> 00:39:50,095
 <i>Al principio teníamos 22.</i>

670
 00:39:50,096 --> 00:39:51,978
 <i>Trabajamo así:</i>

671
 00:39:51,979 --> 00:39:55,838
 <i>Recibimos y producimos to'o
 juntos.</i>

672
 00:39:55,839 --> 00:39:58,187
 <i>Compartimos los gastos de la
 cooperativa,</i>

673
 00:39:58,188 --> 00:40:01,352
 <i>El resto se divide en partes iguales
 pa to el mundo.</i>

674
 00:40:01,353 --> 00:40:05,047
 <i>Director, presidente,
 administrativo, financiero,</i>

675
 00:40:05,048 --> 00:40:09,162
 <i>ganan lo mismo que la sirvienta.
 El recolector ahí afuera, el
 conductor...</i>

676
 00:40:09,163 --> 00:40:12,280

<i>Toos ganan lo mismo.
 La remuneración de toos es igual.</i>

677
 00:40:12,281 --> 00:40:16,258
 <i>Nuestro objetivo es el bienestar
 del propio grupo cooperativo.</i>

678
 00:40:16,259 --> 00:40:17,644
 <i>Economía solidaria.</i>

679
 00:40:17,645 --> 00:40:22,056
 Hablar en sueños es difícil.
 Son muchos, ¿no?

680
 00:40:22,057 --> 00:40:23,457
 Soñamos mucho.

681
 00:40:23,458 --> 00:40:26,141
 <i>Pero mi sueño hoy en día es</i>

682
 00:40:26,142 --> 00:40:29,595
 <i>que tengamos más
 reconocimiento.</i>

683
 00:40:29,596 --> 00:40:33,671
 <i>Lo digo porque aquí
 es donde me mantengo.</i>

684
 00:40:33,672 --> 00:40:38,243
 <i>Así que tenemos más valor
 como profesionales y como
 personas.</i>

685
 00:40:38,244 --> 00:40:41,721
 [Hombre] <i>Tuve la oportunidad

de tomar un curso.</i>

686

00:40:41,722 --> 00:40:44,433

<i>Era un curso solo pa recolectores.</i>

687

00:40:44,434 --> 00:40:47,641

<i>Con la idea de que el recolector sea un movilizador...</i>

688

00:40:47,642 --> 00:40:50,981

<i>en las escuelas, en las empresas y en la propia comunidad.</i>

689

00:40:50,982 --> 00:40:52,580

[Mujer]

<i>Mi historia con el teatro</i>

690

00:40:52,581 --> 00:40:55,347

<i>vino del Movimiento.</i>

691

00:40:55,348 --> 00:41:00,169

<i>Pa llevar información a través del arte, de la música y del teatro,</i>

692

00:41:00,170 --> 00:41:03,987

<i>que es la mejor manera de transmitir el conocimiento que queremos llevar.</i>

693

00:41:04,170 --> 00:41:06,948

<i>[Música] Hola, buena gente</i>

694

00:41:07,423 --> 00:41:10,660

<i>Oye lo que digo</i>

695

00:41:11,344 --> 00:41:14,194

<i>Que la recogida selectiva Que la recogida selectiva</i>

696

00:41:14,250 --> 00:41:15,250

<i>Llegó para quedarse</i>

697

00:41:18,601 --> 00:41:24,340

<i>Separa, separa Separa sin parar</i>

698

00:41:25,233 --> 00:41:27,777

<i>Separa la basura seca De la mojada.</i>

699

00:41:27,777 --> 00:41:30,972

<i>Espera un ratico Que te lo voy a explicar</i>

700

00:41:31,197 --> 00:41:34,058

<i>Todo de plástico Papel y cartón</i>

701

00:41:34,534 --> 00:41:37,562

<i>Metal, vidrio limpio y seco Debemos separar</i>

702

00:41:38,871 --> 00:41:40,641

<i>De los restos de alimentos</i>

703

00:41:41,000 --> 00:41:42,442

<i>Poda las plantas y desmaleza</i>

704

00:41:42,583 --> 00:41:46,613

<i>Porque eso se destina
A su debido lugar</i>

705

00:41:47,400 --> 00:41:52,785

<i>Fíjate en el recolector,
en el camión que va a pasar.</i>

706

00:41:52,969 --> 00:41:56,169

<i>Adiós, basural
Adiós, suciedad</i>

707

00:41:56,180 --> 00:41:59,375

<i>La ciudad está buscando
La salud verdadera</i>

708

00:41:59,809 --> 00:42:02,670

<i>Y viva el ciudadano
Y viva la alegría</i>

709

00:42:02,770 --> 00:42:05,670

<i>Participe, mi gente
En la recolecta selectiva</i>

710

00:42:06,425 --> 00:42:09,575

-¿Cómo se llama usted?
-Ni Modo...

711

00:42:09,576 --> 00:42:11,451

-¿Ni Modo?
-Sí.

712

00:42:11,452 --> 00:42:14,024

Ni modo que se llama así.

713

00:42:14,025 --> 00:42:17,880

-Pensé que era broma.
-No, me llamo Ni Modo.

714

00:42:17,881 --> 00:42:18,998

Ni Modo, ¿en serio?

715

00:42:18,999 --> 00:42:22,047

-Le voy a cantar una canción.
-Cante.

716

00:42:22,048 --> 00:42:28,048

<i>Pon tu cabecita sobre mi hombro
y regálame una sonrisa...</i>

717

00:42:29,451 --> 00:42:32,192

-¡"Y llora"!
-No, regálame una sonrisa.

718

00:42:32,193 --> 00:42:37,672

<i>Y cuéntame to'o tu dolor.</i>

719

00:42:40,062 --> 00:42:45,611

<i>Quien llora en mi hombro
juro que no se irá</i>

720

00:42:46,660 --> 00:42:49,506

<i>Que no se irá</i>

721

00:42:49,507 --> 00:42:51,177

<i>Porque le gusto</i>

722

00:42:53,880 --> 00:42:58,748

<i>Amor, yo vivo tan sola</i>

- 723
00:42:58,749 --> 00:43:01,176
<i>Porque...</i>
- 724
00:43:02,878 --> 00:43:05,112
-¡Ah, lo olvidé!
-Me está tomando el pelo, Doña
Conceição.
- 725
00:43:05,113 --> 00:43:06,117
[Risas]
- 726
00:43:06,118 --> 00:43:10,211
Con la recolección selectiva,
logramos crear...
- 727
00:43:10,975 --> 00:43:14,982
oportunidades de trabajo
pa la gente
- 728
00:43:16,694 --> 00:43:20,429
Digo oportunidad
porque hay mucha gente mayor
- 729
00:43:20,430 --> 00:43:23,649
o que no esté en condiciones de
operar
en el mercao laboral,
- 730
00:43:23,650 --> 00:43:25,117
que es exigente...
- 731
00:43:25,118 --> 00:43:29,386
No es porque somos recolectores
que no tenemos condiciones de...
- 732
00:43:29,387 --> 00:43:31,508
de prestar un buen servicio.
- 733
00:43:31,509 --> 00:43:36,133
También existe esa cuestión de...
- 734
00:43:36,134 --> 00:43:38,448
de la vida útil del relleno sanitario.
- 735
00:43:38,449 --> 00:43:41,332
Estamos preservando el medio
ambiente.
- 736
00:43:41,333 --> 00:43:44,639
Muchos siguen creyendo que es...
- 737
00:43:44,640 --> 00:43:46,626
to'o un cuento chino.
- 738
00:43:46,627 --> 00:43:48,997
Que es algo inútil.
- 739
00:43:48,998 --> 00:43:51,730
Y estamos viendo las consecuencias.
- 740
00:43:51,731 --> 00:43:55,598
El individuo
que se consideraba basura,
- 741
00:43:55,599 --> 00:43:56,903
que fue descartao,
- 742

00:43:56,904 --> 00:43:58,699
que no tenía autoestima,

743

00:43:58,700 --> 00:44:03,060
que fue a la alcantarilla,
que vive en la calle,

744

00:44:03,629 --> 00:44:07,275
también lo recuperamos
como ciudadano.

745

00:44:07,276 --> 00:44:09,225
Queremos también,
con nuestro trabajo,

746

00:44:09,226 --> 00:44:12,760
construir ese futuro mejor
pa to el mundo.

747

00:44:12,761 --> 00:44:15,690
<i>[Música ritmada
en la flauta]</i>

748

00:44:38,789 --> 00:44:41,854
[Irineide] <i>Yo recogía la basura
orgánica
a los 12 años de edad</i>

749

00:44:41,855 --> 00:44:44,963
<i>en aquellas ferias
junto a los ríos de Manaus.</i>

750

00:44:44,964 --> 00:44:48,305
<i>Mi papá era el que trabajaba
con recolección,</i>

751

00:44:48,306 --> 00:44:50,134
<i>él era el recolector.</i>

752

00:44:50,135 --> 00:44:53,062
<i>Uno de los recicladores más
antiguos
del basural de Manaus.</i>

753

00:44:53,063 --> 00:44:55,174
<i>Pero cuando fui al basural
por primera vez,</i>

754

00:44:55,175 --> 00:44:57,369
<i>pa mí fue un mundo nuevo.</i>

755

00:44:57,370 --> 00:45:00,197
<i>Entre nosotros, los recolectores
que vivíamos allí, decíamos:</i>

756

00:45:00,198 --> 00:45:02,143
"Este es nuestro <i>shopping</i>",
¿sí?

757

00:45:02,144 --> 00:45:04,855
Porque recogíamos to'o.

758

00:45:04,856 --> 00:45:08,499
<i>De 2004 a 2005,
el secretario anunció en el basural</i>

759

00:45:08,500 --> 00:45:10,986
<i>que toos los recolectores
tendrían que salir</i>

760

00:45:10,987 --> 00:45:13,111
<i>porque iban a cerrarlo.</i>

761
00:45:13,112 --> 00:45:16,818
<i>Algunos miembros de Cáritas,
de la Arquidiócesana de Manaus,</i>

762
00:45:16,819 --> 00:45:19,663
<i>que ya estaban trabajando
en el centro de Manaus</i>

763
00:45:19,664 --> 00:45:21,938
<i>con los recolectores
que recogían en la calle,</i>

764
00:45:21,939 --> 00:45:24,978
<i>empezamo a tener asistencia.</i>

765
00:45:24,979 --> 00:45:26,922
<i>Entonces Cáritas nos invitó</i>

766
00:45:26,923 --> 00:45:29,841
<i>a participar en los cursos de
capacitación.</i>

767
00:45:29,842 --> 00:45:32,465
<i>Y así empezamo a conocer
a los otros recolectores.</i>

768
00:45:32,466 --> 00:45:34,697
<i>Vimos una realidá
que antes no veíamos,</i>

769
00:45:34,698 --> 00:45:37,211
<i>porque vivíamos

en el basural.</i>

770
00:45:38,527 --> 00:45:40,888
[Canción] <i>Soy del Norte del
Amazonas</i>

771
00:45:41,113 --> 00:45:43,057
<i>Soy caboclo ribereño</i>

772
00:45:43,824 --> 00:45:48,563
<i>Soy indio recolector
Soy trabajador</i>

773
00:45:50,665 --> 00:45:55,903
<i>Soy recolector del río
Soy recolector de la calle</i>

774
00:45:56,170 --> 00:45:59,070
<i>Soy recolector
de residuos reciclables...</i>

775
00:46:00,608 --> 00:46:03,647
Me di cuenta de que podía
ganar unos mangos y empecé.

776
00:46:03,648 --> 00:46:06,510
Hasta hoy estoy
en la lucha de la recolección.

777
00:46:06,511 --> 00:46:08,062
Me gusta mi trabajo.

778
00:46:08,063 --> 00:46:10,245
Cuando era chico,
mi papá me decía:

779

00:46:10,246 --> 00:46:11,637

"¿Mijo, vamo a comer el pescao?"

780

00:46:11,638 --> 00:46:12,837

Y yo: "Sí, papá".

781

00:46:12,838 --> 00:46:14,916

Así que íbamo al arroyo
con los amigos

782

00:46:15,017 --> 00:46:17,255

<i>íbamos a pescar
y hacíamos la cena.</i>

783

00:46:17,656 --> 00:46:20,460

<i>Pero hoy no se puede comer
el pescao de aquí.</i>

784

00:46:20,461 --> 00:46:21,639

<i>Ta to'o contaminao.</i>

785

00:46:21,640 --> 00:46:25,388

Esos que viven en la ciudad,
y yo misma veo cuando tamo acá,

786

00:46:25,389 --> 00:46:27,824

paran el carro
y tiran la basura al agua,

787

00:46:27,825 --> 00:46:29,420

casi encima de nosotros.

788

00:46:29,421 --> 00:46:31,519

Traen perros muertos en la bolsa,

789

00:46:32,324 --> 00:46:34,691

<i>gatos... to'o lo peor.</i>

790

00:46:34,692 --> 00:46:38,493

<i>La gente dice que somos
los que vivimo en los barcos, pero
no.</i>

791

00:46:38,494 --> 00:46:40,617

<i>Mucha gente me pregunta</i>

792

00:46:40,618 --> 00:46:45,632

<i>por qué no me da vergüenza
juntar botellas.</i>

793

00:46:45,633 --> 00:46:49,537

<i>Eso es pa limpiar el arroyo.</i>

794

00:46:51,134 --> 00:46:53,936

<i>Mi casa es un barquito simple,
pequeño.</i>

795

00:46:53,937 --> 00:46:56,758

<i>En él vivimos yo,
mis 4 hijos y mi marido.</i>

796

00:46:56,759 --> 00:46:59,261

<i>Por la noche
vigila las canoas.</i>

797

00:46:59,262 --> 00:47:04,262

<i>Y este barco donde vivimos
lo alquilamos, no es nuestro.</i>

798

00:47:04,263 --> 00:47:05,671
<i>No tiene baño.</i>

799

00:47:05,672 --> 00:47:10,495
<i>Usamo el del vecino,
del barco de al lado.</i>

800

00:47:10,496 --> 00:47:13,119
Los inodoros tán toos
en los barcos.

801

00:47:13,120 --> 00:47:16,056
Lo que hacemos,
cae to'o al agua.

802

00:47:16,057 --> 00:47:17,804
[Irineide] <i>Nosotros entendimos</i>

803

00:47:17,805 --> 00:47:20,493
<i>que pa avanzar en algunos
puntos,</i>

804

00:47:20,494 --> 00:47:22,605
<i>teníamos que estar organizaos.</i>

805

00:47:22,606 --> 00:47:25,916
<i>Ni siquiera sabía qué era
el movimiento.</i>

806

00:47:25,917 --> 00:47:29,475
<i>En 2010, cuando tuvo lugar aquí
el primer encuentro estatal,</i>

807

00:47:29,476 --> 00:47:31,707

<i>tuve mi primer contacto
con Luiz Henrique,</i>

808

00:47:31,708 --> 00:47:34,444
<i>que fue el miembro del Movimiento
que vino acá.</i>

809

00:47:34,445 --> 00:47:38,311
<i>Como hablo mucho,
me pusieron en la mesa de
apertura.</i>

810

00:47:38,312 --> 00:47:40,755
<i>Lo vi y le pregunté:
"¿Pertenece al Movimiento?"</i>

811

00:47:40,756 --> 00:47:43,226
<i>Él contestó: "Soy Luiz Henrique,
del Movimiento".</i>

812

00:47:43,227 --> 00:47:44,574
Y yo le dije:

813

00:47:44,575 --> 00:47:47,583
"Me pusieron aquí,
pero no sé qué decir".

814

00:47:47,584 --> 00:47:50,388
Dijo: "Estoy aquí,
a tu lado".

815

00:47:50,389 --> 00:47:53,244
<i>De ahí vino la fuerza
que yo estaba esperando,</i>

816

00:47:53,245 --> 00:47:55,112

<i>la persona, la palabra.</i>

817

00:47:55,113 --> 00:47:57,444

<i>En ese momento,
fue el momento en que dije:</i>

818

00:47:57,445 --> 00:47:59,846

"Ya no estamos solos".

819

00:48:05,434 --> 00:48:07,051

Me siento orgullosa.

820

00:48:08,185 --> 00:48:11,416

Mis hijos tán muy orgullosos de mí.

821

00:48:11,417 --> 00:48:14,182

<i>Prácticamente los crie
con el reciclaje,</i>

822

00:48:14,183 --> 00:48:16,616

<i>a mijo y a mi hija.
Hoy tengo a mis nietos.</i>

823

00:48:16,617 --> 00:48:21,049

<i>En mis marchas, los llevo.
Mis nietecitos cantan conmigo.</i>

824

00:48:21,050 --> 00:48:24,201

<i>Nosotros, aquí en Manaus,
queríamos una capacitación.</i>

825

00:48:24,202 --> 00:48:27,511

<i>Una formación pa nosotros,

y eso se hizo.</i>

826

00:48:27,512 --> 00:48:30,038

<i>Y yo hice un trabajo que...</i>

827

00:48:30,039 --> 00:48:32,353

<i>que aprendí de ellos,
mis compañeros.</i>

828

00:48:32,354 --> 00:48:36,266

<i>Pa mí fue gratificante
poder llegar a los municipios,</i>

829

00:48:36,267 --> 00:48:41,267

<i>tender una bandera en el suelo,
hacer un círculo y decir:</i>

830

00:48:41,268 --> 00:48:44,722

"Hoy en día soy la representante
del Movimiento en el estao".

831

00:48:44,723 --> 00:48:49,399

<i>Nuestra realidá es diferente
debido a la logística.</i>

832

00:48:50,003 --> 00:48:55,003

<i>Aquí no tenemos
muchas alternativas de...</i>

833

00:48:56,587 --> 00:48:59,047

<i>ayudar a nuestros compañeros
en los municipios.</i>

834

00:48:59,048 --> 00:49:02,182

<i>Porque nuestro camino es agua, es río.</i>

835

00:49:02,722 --> 00:49:07,405

<i>A pocos municipios de la región metropolitana se llega por tierra.</i>

836

00:49:07,406 --> 00:49:10,734

<i>Esa logística que no logramos alcanzar</i>

837

00:49:10,800 --> 00:49:13,351

<i>y dar salida a los residuos que recogen.</i>

838

00:49:13,937 --> 00:49:17,060

<i>Hay municipios a los que tardamos cuatro días en llegar.</i>

839

00:49:17,061 --> 00:49:19,094

<i>4 días y 4 noches.</i>

840

00:49:19,682 --> 00:49:22,821

<i>Y, a veces, solo nos quedamos dos días allá.</i>

841

00:49:22,822 --> 00:49:27,587

<i>Y el regreso tarda 4 o 5 días, debido a la subida y el descenso del río.</i>

842

00:49:27,588 --> 00:49:31,583

<i>Entonces, muchas veces quedamos en manos de los barqueros</i>

843

00:49:31,584 --> 00:49:33,630

<i>porque tienen la estructura que no tenemos.</i>

844

00:49:33,631 --> 00:49:37,390

<i>Hoy en día ya llegamos a los 17 municipios.</i>

845

00:49:37,391 --> 00:49:39,842

<i>Y en todos los municipios adonde vamos,</i>

846

00:49:39,843 --> 00:49:43,634

<i>formamos una organización con registro nacional.</i>

847

00:49:43,635 --> 00:49:45,628

[Música lenta en la guitarra]

848

00:50:01,864 --> 00:50:05,185

[Flauta]

849

00:50:39,491 --> 00:50:42,713

[Sonido de pájaros y lluvia]

[Música tensa]

850

00:50:53,200 --> 00:50:56,446

[Sebastiana] <i>Soy la presidenta de la cooperativa de recolectores</i>

851

00:50:56,447 --> 00:50:58,738

<i>de materiales reciclables de Novo Airão.</i>

852

00:50:58,739 --> 00:51:00,299
<i>Empezamos hace dos años.</i>

853
00:51:00,300 --> 00:51:02,099
<i>Fue bueno pa nosotros</i>

854
00:51:02,100 --> 00:51:04,372
<i>porque es nuestra fuente de ingresos.</i>

855
00:51:04,373 --> 00:51:06,391
<i>Y es algo importante pa nosotros porque</i>

856
00:51:06,392 --> 00:51:09,052
<i>es nuestro trabajo y somo independientes.</i>

857
00:51:09,053 --> 00:51:12,683
<i>Es un material que es como la fruta, tenemos que esperar a la temporada.</i>

858
00:51:12,690 --> 00:51:14,190
<i>Pero tá siempre allí.</i>

859
00:51:14,228 --> 00:51:15,905
<i>El mercao todavía tá cerrao.</i>

860
00:51:15,905 --> 00:51:18,254
<i>Hay muchas mujeres en paro.</i>

861
00:51:18,255 --> 00:51:21,420
Cuando surgió la oportunidad

de crear la cooperativa,

862
00:51:21,421 --> 00:51:23,103
la mayoría fueron mujeres.

863
00:51:23,104 --> 00:51:27,002
Son las mujeres las que inventan la mayoría de las actividades más caseras,

864
00:51:27,003 --> 00:51:28,517
como la artesanía.

865
00:51:28,518 --> 00:51:31,583
<i>Lo hacemos en el espacio de nuestras casas. Muchos...</i>

866
00:51:31,584 --> 00:51:33,113
<i>lo hacen bajo los árboles.</i>

867
00:51:33,114 --> 00:51:35,929
<i>Los árboles son naturales de aquí, son regionales:</i>

868
00:51:35,930 --> 00:51:39,427
<i>El azaí, el moriche, el tucumá... Es lo que tenemos.</i>

869
00:51:39,428 --> 00:51:42,142
<i>Había un basural cerquita de aquí, bien cerca,</i>

870
00:51:42,143 --> 00:51:45,522
<i>pero después que Novo Airão

creció desordenadamente, </i>

871
00:51:45,523 --> 00:51:48,452
<i>trasladaron el basural al 13.</i>

872
00:51:53,781 --> 00:51:55,838
<i>[Música instrumental tensa]</i>

873
00:52:56,039 --> 00:52:59,945
[Sebastiana] <i>Nuestro trabajo
tá muy relacionao con el tema de la
salud.</i>

874
00:52:59,946 --> 00:53:02,715
Tamos muy expuestos a
enfermedades.

875
00:53:02,716 --> 00:53:07,716
Es un trabajo que tenemos que hacer
porque es necesario,

876
00:53:08,570 --> 00:53:11,165
pero vemos
que no es muy saludable.

877
00:53:11,166 --> 00:53:14,595
<i>De repente,
aparecieron esas mujeres,</i>

878
00:53:14,596 --> 00:53:16,045
<i>entrevistándonos,</i>

879
00:53:16,046 --> 00:53:17,928
<i>preguntándonos cómo
trabajámos,</i>

880
00:53:17,929 --> 00:53:20,086
<i>si éramos recolectores,
si éramo artesanos,</i>

881
00:53:20,087 --> 00:53:22,516
<i>qué hacíamos, si trabajábamos
con materiales reciclables...</i>

882
00:53:22,517 --> 00:53:25,962
<i>Ni siquiera sabíamos qué era,
tábamos un poco perdíos.</i>

883
00:53:25,963 --> 00:53:28,127
<i>Con la creación de la cooperativa,
esto fue cambiando.</i>

884
00:53:28,128 --> 00:53:30,507
<i>Hoy en día la gente
ya lo trae p'acá,</i>

885
00:53:30,508 --> 00:53:32,081
<i>ya no lo llevan al basural.</i>

886
00:53:32,082 --> 00:53:35,841
Empezamo a conocernos,
intercambiamos nuestros números.

887
00:53:35,842 --> 00:53:39,369
Y empezamo a insertarlos
en las discusiones, ¿sí?

888
00:53:39,370 --> 00:53:42,401
Incluso porque se reconocieron
como recolectores.

889
00:53:42,402 --> 00:53:45,014
<i>Necesitamo este Movimiento,
lo necesitamos más que nunca.</i>

890
00:53:45,015 --> 00:53:46,553
<i>Porque en el Movimiento
buscamos</i>

891
00:53:46,554 --> 00:53:49,984
nuestra porción de milagros,
con ellas, ¿verdad?

892
00:53:49,985 --> 00:53:52,515
[Música de violín y flauta]

893
00:54:00,270 --> 00:54:02,353
[Valdo]
<i>Vivo en Manacapuru</i>

894
00:54:02,354 --> 00:54:06,099
<i>y trabajo desde los 15 años
en el basural.</i>

895
00:54:06,100 --> 00:54:08,240
<i>Empecé a ir al basural
con mi mamá</i>

896
00:54:08,241 --> 00:54:09,989
<i>y hasta el día de hoy estoy allí.</i>

897
00:54:09,990 --> 00:54:11,862
<i>Toos mis hermanos,
toa mi familia</i>

898
00:54:11,863 --> 00:54:13,824
<i>son de aquí,
trabajan aquí dentro.</i>

899
00:54:13,825 --> 00:54:17,503
<i>Trabajé en algunas empresas
también,
pero elegí esa profesión.</i>

900
00:54:17,504 --> 00:54:20,015
<i>Siempre digo
que yo elegí esto.</i>

901
00:54:20,016 --> 00:54:23,072
<i>No quiero salir de aquí
pa que nadie más me mande.</i>

902
00:54:23,073 --> 00:54:25,053
Mi abuelo siempre me decía: "Mira,

903
00:54:25,054 --> 00:54:28,560
tenemos que apoyar a la naturaleza,

904
00:54:28,561 --> 00:54:30,578
porque si no lo hacemos,

905
00:54:30,579 --> 00:54:33,004
dentro de un tiempo,
vamo a sufrir por ella".

906
00:54:33,005 --> 00:54:37,619
<i>Las chicas vinieron aquí
pa montar una asociación.</i>

907

00:54:37,620 --> 00:54:40,504
 <i>Entonces, junté a unos camaradas
 y montamos la asociación.</i>

908
 00:54:40,505 --> 00:54:44,094
 Y nuestra asociación tiene ya 4 años.

909
 00:54:44,095 --> 00:54:47,749
 Ya estoy casi dejando la presidencia.

910
 00:54:47,750 --> 00:54:50,014
 Hay que escoger a otro ya.

911
 00:54:50,015 --> 00:54:53,706
 Muchas veces me buscan:
 "¿Puedo trabajar ahí?".

912
 00:54:53,707 --> 00:54:55,016
 Y a veces les digo:

913
 00:54:55,017 --> 00:54:58,827
 <i>"Amigo, ya hay mucha gente
 y nosotros ganamos poco".</i>

914
 00:54:58,828 --> 00:55:01,447
 Pero mi corazón se ablanda.

915
 00:55:01,448 --> 00:55:05,913
 Voy y digo: "Vale,
 puedes trabajar aquí, amigo".

916
 00:55:05,914 --> 00:55:08,377
 <i>El mayor problema de la
 humanidad</i>

917
 00:55:08,378 --> 00:55:11,834
 <i>es que hay mucha gente
 con mucho dinero que se omite,</i>

918
 00:55:11,835 --> 00:55:13,496
 <i>o bajo una sotana.</i>

919
 00:55:13,497 --> 00:55:15,699
 <i>La gente que está en el poder</i>

920
 00:55:15,700 --> 00:55:17,885
 se queda ahí parada.

921
 00:55:17,886 --> 00:55:20,427
 En lugar de ayudar
 a los necesitaos,

922
 00:55:20,428 --> 00:55:22,571
 se ayudan a sí mismos.

923
 00:55:22,572 --> 00:55:26,518
 Haría falta que conocieran
 la realidá de la gente.

924
 00:55:26,519 --> 00:55:28,439
 <i>¿Mi sueño?</i>

925
 00:55:28,440 --> 00:55:31,932
 <i>Mi sueño es tener una buena casa
 y ayudar a cualquier compañero.</i>

926
 00:55:31,933 --> 00:55:36,453
 Sigo apostando en la "Mega-Sena"
 y "Amazonas da Sorte".

927

00:55:36,454 --> 00:55:38,641

Apuesto en toos juegos.

Quiero ganar plata.

928

00:55:38,642 --> 00:55:42,315

Y la gente me pregunta:

"¿Qué vas a hacer con la plata

929

00:55:42,316 --> 00:55:43,670

si ganas?".

930

00:55:43,671 --> 00:55:47,500

<i>Voy a comprarme un camión, una moto,
poner a trabajar a los chicos esos.</i>

931

00:55:47,501 --> 00:55:50,886

Esto es lo que quiero, ¿entiendes?

Este es mi sueño, seguir trabajando.

932

00:55:50,887 --> 00:55:52,953

Elegí este trabajo,

933

00:55:52,954 --> 00:55:55,190

así que voy a vivir

mi vida en él.

934

00:55:55,191 --> 00:55:58,432

[Alex] <i>Hace 14 años,

los recolectores estarían ahí fuera</i>

935

00:55:58,433 --> 00:56:00,850

<i>donde nadie miraba,

nadie los veía,</i>

936

00:56:00,851 --> 00:56:03,087

<i>y pasaron al frente.</i>

937

00:56:03,088 --> 00:56:04,849

<i>Yo mismo,

nacé en una carretilla,</i>

938

00:56:04,850 --> 00:56:07,534

<i>mi abuela, recolectora,

mi mamá, recolectora...</i>

939

00:56:07,535 --> 00:56:10,481

<i>Yo también fui recolector,
no conseguí ni completar la
primaria,</i>

940

00:56:10,482 --> 00:56:13,382

<i>pero regresé al supletorio

Y pronto, ¿eh...?</i>

941

00:56:15,312 --> 00:56:17,723

<i>Y ahora tamos

en esta nueva etapa de la vida,</i>

942

00:56:17,724 --> 00:56:21,220

<i>porque realmente entendimos
que además de ser ciudadanos,</i>

943

00:56:21,221 --> 00:56:25,559

<i>también contribuimos

a nuestro país y al planeta.</i>

944

00:56:25,560 --> 00:56:27,520

<i>Conseguimo entender primero</i>

945

00:56:27,521 --> 00:56:29,572

<i>quiénes somos,
cuál es el sujeto.</i>

946

00:56:29,573 --> 00:56:32,447

<i>Entendimos cuál es el agente
social.</i>

947

00:56:32,448 --> 00:56:35,517

<i>Porque solos, sabemos
lo que pasa en la calle.</i>

948

00:56:35,518 --> 00:56:38,759

<i>Es un mundo salvaje,
el capital salvaje que persigue,</i>

949

00:56:38,760 --> 00:56:41,929

<i>mata y destruye
to'o lo que quiere construirse</i>

950

00:56:41,930 --> 00:56:44,682

<i>de una manera diferente
al capital salvaje.</i>

951

00:56:44,683 --> 00:56:48,466

<i>Y organizándonos de forma
colectiva,
conseguimos darle una respuesta a
eso.</i>

952

00:56:48,467 --> 00:56:50,674

<i>Mucho más difícil
es caminar juntos.</i>

953

00:56:50,675 --> 00:56:53,391

<i>Principalmente juntando gente
que nunca tuvo nada.</i>

954

00:56:53,392 --> 00:56:56,727

<i>Y tenemos que explicar
por qué nos juntamos,</i>

955

00:56:56,728 --> 00:56:59,283

<i>si no tenemos nada,
qué vamo a ganar.</i>

956

00:56:59,284 --> 00:57:02,853

<i>Poco a poco cambiamos
nuestra historia y nuestra realidad.</i>

957

00:57:02,854 --> 00:57:07,416

<i>Nos transformamo en sujetos, en
agentes,
cuando logramos organizar un
movimiento.</i>

958

00:57:07,417 --> 00:57:11,757

<i>Un sector que factura
más de 250 millones de reales al
mes.</i>

959

00:57:11,758 --> 00:57:15,687

<i>Y el cambio que proporcionaron
los recolectores</i>

960

00:57:15,688 --> 00:57:18,272

<i>organizándose,
movilizándose, formándose,</i>

961

00:57:18,273 --> 00:57:22,458

<i>luchando con la sociedad pa
reconocer
que lo que hacemos es un trabajo,</i>

962

00:57:22,459 --> 00:57:24,839

<i>y pa que valoren ese trabajo,</i>

963

00:57:24,840 --> 00:57:28,453

<i>sobre todo cuando la sociedad
nos dice que busquemo un
empleo,</i>

964

00:57:28,454 --> 00:57:30,307

<i>pa capacitarnos
y convertirnos en albañiles.</i>

965

00:57:30,308 --> 00:57:33,553

<i>Y que las mujeres
se conviertan en costureras,
niñeras</i>

966

00:57:33,554 --> 00:57:36,259

<i>Porque es lo que necesita
el mercao laboral.</i>

967

00:57:36,260 --> 00:57:39,833

<i>Y no ven realmente que nosotros,
como sociedad,</i>

968

00:57:39,834 --> 00:57:42,947

<i>como pueblo,
necesitamos pa seguir dándole</i>

969

00:57:42,948 --> 00:57:45,344

<i>una sobrevida
a nuestro planeta</i>

970

00:57:45,345 --> 00:57:48,514

<i>y, sobre to'o, la garantía
de nuestra existencia,</i>

971

00:57:48,515 --> 00:57:50,739

<i>de nuestra supervivencia
a lo largo de los años, desde
ahora.</i>

972

00:57:50,740 --> 00:57:54,299

<i>Porque somos pobres,
pero sabemos pensar.</i>

973

00:57:54,300 --> 00:57:56,441

Si vivimos, no es porque
somos testarudos.

974

00:57:56,442 --> 00:57:58,525

Somo inteligentes.

975

00:57:58,526 --> 00:58:00,742

Y sabemos lo que queremos.

976

00:58:00,743 --> 00:58:01,942

[Aplausos]

977

00:58:01,943 --> 00:58:04,348

[Francisca] <i>Soy recolectora
desde el 76,</i>

978

00:58:04,349 --> 00:58:08,436

<i>ex recolectora del basural de
Alvarenga,
al lado de la presa Billings.</i>

979

00:58:08,437 --> 00:58:12,049

<i>A través de este trabajo dentro del basural,</i>

980

00:58:12,050 --> 00:58:14,884

<i>aprendí qué es ser solidario.</i>

981

00:58:14,885 --> 00:58:17,810

Regresé a la escuela.

Yo sólo sabía escribir mi nombre.

982

00:58:17,811 --> 00:58:20,085

Terminé la secundaria y voy a ir a la universidad.

983

00:58:20,086 --> 00:58:23,579

<i>No podemos dejar que el ciudadano nos diga: "¡No! ¡No eres capaz!".</i>

984

00:58:23,580 --> 00:58:26,854

<i>Y descartarte, como si fueras basura.</i>

985

00:58:26,855 --> 00:58:29,371

<i>Dicen que no podemos.</i>

986

00:58:29,372 --> 00:58:33,918

<i>Hay recolectores con 3, 4 hijos que pagan unos 600 reales de alquiler,</i>

987

00:58:33,919 --> 00:58:37,184

pagan por cuidar a sus hijos,

pagan el autobús de la escuela

988

00:58:37,185 --> 00:58:40,778

<i>y viven de la recolección selectiva, que muchos la llaman basura.</i>

989

00:58:40,779 --> 00:58:43,809

<i>Ninguna universidad me enseñará</i>

990

00:58:43,810 --> 00:58:46,291

<i>lo que aprendí en el basural</i>

991

00:58:46,292 --> 00:58:49,578

y en esos 15 años que estuve en una asociación de recolectores.

992

00:58:49,579 --> 00:58:52,732

<i>¡El mundo me enseñó mucho! La mayor preciosidad que aprendí</i>

993

00:58:52,733 --> 00:58:55,803

<i>y que tal vez si hubiera ido a 10 facultades</i>

994

00:58:55,804 --> 00:58:59,107

<i>hoy no estaría aquí diciéndoles esto:</i>

995

00:58:59,108 --> 00:59:02,157

<i>No me siento mejor ni peor que nadie.</i>

996

00:59:02,158 --> 00:59:05,901

<i>Me siento una profesional.

Mi profesión es la de recolectora.</i>

997

00:59:05,902 --> 00:59:10,122

<i>Necesitamos cada vez más aprender el uno del otro</i>

998

00:59:10,123 --> 00:59:13,549

pa que podamos tener un planeta limpio,

999

00:59:13,550 --> 00:59:15,556

<i>eficiente, pa que podamos vivir.</i>

1000

00:59:15,557 --> 00:59:20,798

[Armando] <i>Vivimo en un país que, pese a los avances, sigue siendo esclavista.</i>

1001

00:59:20,799 --> 00:59:24,707

<i>Tenemo una élite política que es prejuiciosa.</i>

1002

00:59:24,708 --> 00:59:29,037

<i>Una sociedad que no sabe separar sus residuos,</i>

1003

00:59:29,038 --> 00:59:33,690

<i>el húmedo del seco, que tira el papel al suelo,</i>

1004

00:59:33,691 --> 00:59:35,998

<i>que en la carretera tira su botella de agua,</i>

1005

00:59:35,999 --> 00:59:39,117

<i>o su lata de cerveza o refresco en la pista.</i>

1006

00:59:39,118 --> 00:59:42,552

<i>Creo que es una cuestión básica llamada educación.</i>

1007

00:59:42,553 --> 00:59:47,553

En este país, mientras exista algo llamao concentración de renta,

1008

00:59:47,554 --> 00:59:52,095

en Brasil y en el mundo, hay una clara disputa de clases.

1009

00:59:52,096 --> 00:59:54,213

Y hay algo que se llama lucha de clases,

1010

00:59:54,214 --> 00:59:57,465

que Marx, hace 200 años... y continúa hasta hoy.

1011

00:59:57,466 --> 00:59:59,396

<i>[Armando]Si vemos la colecta selectiva,</i>

1012

00:59:59,397 --> 01:00:03,434

<i>tenemos dos opciones: o privada o cooperativa.</i>

1013

01:00:03,435 --> 01:00:05,171

<i>Sabemos muy bien que en la privada:</i>

1014

01:00:05,172 --> 01:00:07,165

<i>La ganancia,
cuanto más mejor,</i>

1015

01:00:07,166 --> 01:00:09,257

<i>cuanto más mezclao,
más peso,</i>

1016

01:00:09,258 --> 01:00:13,186

<i>cuanto más lejos, mucho mejor
pa la empresa, que va a ganar
dinero.</i>

1017

01:00:13,187 --> 01:00:15,756

Y ese dinero,
no digan que no saben

1018

01:00:15,757 --> 01:00:18,668

que sale del bolsillo
de ca uno y ca una.

1019

01:00:18,669 --> 01:00:21,418

<i>Cada barrendero gana
menos de un salario mínimo.</i>

1020

01:00:21,419 --> 01:00:23,898

<i>Y mucha gente
lo considera digno.</i>

1021

01:00:23,899 --> 01:00:26,439

<i>En compensación,
tenemo aquí la cooperativa:</i>

1022

01:00:26,440 --> 01:00:30,267

Toos trabajamo igual,
trabajamos de forma coordinada,

1023

01:00:30,268 --> 01:00:32,226

trabajamos sin jefe,
sin patrón,

1024

01:00:32,227 --> 01:00:36,203

respetamos las condiciones de la
mujer
y la ponemo en primer lugar.

1025

01:00:36,204 --> 01:00:39,061

¡Las mujeres hoy
presiden las cooperativas!

1026

01:00:39,062 --> 01:00:40,914

<i>Y tuvimos otro avance:</i>

1027

01:00:40,915 --> 01:00:44,151

<i>convertir el dinero público
en un bien público.</i>

1028

01:00:44,152 --> 01:00:46,623

<i>Si inviertes en la cooperativa,
inviertes directamente en la
periferia</i>

1029

01:00:46,624 --> 01:00:48,539

<i>y mueves la economía local.</i>

1030

01:00:48,540 --> 01:00:52,754

<i>Haces que la recolectora o el
recolector
pongan al niño en la guardería</i>

1031

01:00:52,755 --> 01:00:54,651

<i>o contraten a personas especializadas,</i>

1032

01:00:54,652 --> 01:00:56,875

<i>generando puestos de trabajo pa cuidar a los niños.</i>

1033

01:00:56,876 --> 01:00:58,491

<i>Rompe con la lógica</i>

1034

01:00:58,492 --> 01:01:02,855

<i>de que el niño de 7 cuida al niño de 5, que cuida al bebé de 3 meses.</i>

1035

01:01:02,856 --> 01:01:04,710

<i>Entonces la persona comienza a comer mejor,</i>

1036

01:01:04,711 --> 01:01:06,744

y ya tiene más sustancia.

1037

01:01:06,745 --> 01:01:09,260

Con la sustancia, tiene más inteligencia,

1038

01:01:09,261 --> 01:01:11,522

puede ver e interactuar mejor con la vida,

1039

01:01:11,523 --> 01:01:14,064

se despierta de buen humor.

1040

01:01:14,065 --> 01:01:15,853

Un montón de cosas.

1041

01:01:15,854 --> 01:01:18,306

<i>Y consigue desarrollar mejor el trabajo

1042

01:01:18,307 --> 01:01:21,242

<i>y, en consecuencia, interactuar mejor con la sociedad,</i>

1043

01:01:21,243 --> 01:01:23,088

<i>convirtiéndose en una persona más feliz.</i>

1044

01:01:23,089 --> 01:01:26,469

<i>Toy seguro de que nací pa ser feliz.</i>

1045

01:01:26,470 --> 01:01:30,914

<i>Y cuando vemos la parte de recolección selectiva solidaria,</i>

1046

01:01:30,915 --> 01:01:35,114

<i>vemos la división de recursos con varios compañeros y compañeras</i>

1047

01:01:35,115 --> 01:01:39,284

<i>y hace surgir una economía local diferente a la privada.</i>

1048

01:01:39,285 --> 01:01:40,836

<i>Las otras cuestiones</i>

1049

01:01:40,837 --> 01:01:43,530

<i>son las que vemos

pero no vemos.</i>

1050

01:01:43,531 --> 01:01:47,201

<i>Es el sistema llamao mafia de la basura, que está ahí.</i>

1051

01:01:47,202 --> 01:01:51,287

<i>Si lo vemos y no denunciamos es porque tamos de acuerdo.</i>

1052

01:01:51,288 --> 01:01:53,772

<i>Mucha plata que se gasta en los residuos</i>

1053

01:01:53,773 --> 01:01:57,693

<i>sirve a unos pocos y muchos pagan el pato.</i>

1054

01:01:57,694 --> 01:01:59,361

<i>Hay que reconocer Que se está haciendo el trabajo.</i>

1055

01:01:59,362 --> 01:02:03,334

<i>Es el 98,7% de las latas recicladas en nuestro país.</i>

1056

01:02:03,335 --> 01:02:09,314

<i>Es el 60% del polietileno de las botellas PET de refresco.</i>

1057

01:02:09,315 --> 01:02:11,792

<i>Es el 42% del cartón que se recicla,</i>

1058

01:02:11,793 --> 01:02:15,204

<i>porque en el Norte todavía se quema, porque allí no hay industria recicladora.</i>

1059

01:02:15,205 --> 01:02:17,425

<i>¡Tenemos que pensar en una ruta tecnológica</i>

1060

01:02:17,426 --> 01:02:19,247

<i>pa la gestión de residuos en nuestro país!</i>

1061

01:02:19,248 --> 01:02:23,474

<i>Desarrollar la industria recicladora de norte a sur del país,</i>

1062

01:02:23,475 --> 01:02:27,033

<i>desarrollar el pueblo brasileño, que es quien genera residuos</i>

1063

01:02:27,034 --> 01:02:30,288

<i>pa que pueda gestionarlos por cuenta propia.</i>

1064

01:02:30,289 --> 01:02:34,870

Les invito a no solo sensibilizarse con la causa,

1065

01:02:34,871 --> 01:02:37,439

porque no somos nada guapos, ¿eh?

1066

01:02:37,440 --> 01:02:39,460

No somos modelos.

1067

01:02:39,461 --> 01:02:42,705
 En eso tenemos que estar
 de acuerdo, ¿no?

1068
 01:02:42,706 --> 01:02:46,319
 ¡Venga, eh!
 Las esposas, pobrecitas...

1069
 01:02:46,320 --> 01:02:50,294
 Pero realmente les invito a entrar...

1070
 01:02:50,295 --> 01:02:54,093
 Ah, no tá casao, ¿ves?
 Tá a la venta, a bajo precio.

1071
 01:02:54,094 --> 01:02:54,988
 [Risas]

1072
 01:02:54,989 --> 01:02:59,353
 <i>Les invito a celebrar este debate
 sobre la gestión de residuos,</i>

1073
 01:02:59,354 --> 01:03:03,017
 <i>que podamos ver
 el marco jurídico</i>

1074
 01:03:03,018 --> 01:03:07,781
 que puede potenciar to'o un mercao
 que es todavía informal

1075
 01:03:07,782 --> 01:03:12,750
 y que explota a miles de recolectores
 y recolectoras

1076
 01:03:12,751 --> 01:03:14,962

y que podemos resolver
 caso por caso,

1077
 01:03:14,963 --> 01:03:17,945
 <i>haciendo una gestión adecuada
 de residuos</i>

1078
 01:03:17,946 --> 01:03:19,646
 <i>y, sobre to'o, reconocer</i>

1079
 01:03:19,700 --> 01:03:23,600
 <i>y valorizar a estas personas
 por encima de los residuos.</i>

1080
 01:03:52,578 --> 01:03:54,786
 [Leila] <i>Luchadoras y luchadores</i>

1081
 01:03:54,787 --> 01:03:57,845
 <i>de to'o Brasil
 y de Latinoamérica,</i>

1082
 01:03:57,846 --> 01:03:59,921
 <i>se abrazan en este evento</i>

1083
 01:03:59,922 --> 01:04:02,546
 <i>a favor de la gran bandera.</i>

1084
 01:04:02,547 --> 01:04:06,677
 <i>Es la hora y el turno
 del reciclaje popular</i>

1085
 01:04:06,678 --> 01:04:11,678
 <i>pa mostrar el valor del trabajo,
 el trabajo en equipo y el
 compañerismo.</i>

1086

01:04:11,679 --> 01:04:15,028

<i>Recolectores de norte a sur
construyen,</i>

1087

01:04:15,029 --> 01:04:17,885

<i>a través del cooperativismo
solidario</i>

1088

01:04:17,886 --> 01:04:20,551

<i>el nuevo mundo posible.</i>

1089

01:04:20,552 --> 01:04:23,266

<i>Tamo aquí,
en nuestra quinta edición,</i>

1090

01:04:24,057 --> 01:04:25,999

<i>de nuestra Expo Catadores,</i>

1091

01:04:26,000 --> 01:04:29,369

<i>¡que es el evento de reciclaje
más grande del mundo!</i>

1092

01:04:30,039 --> 01:04:32,374

<i>Y reúne a las principales
personas</i>

1093

01:04:32,877 --> 01:04:35,038

<i>que hacen del reciclaje</i>

1094

01:04:36,261 --> 01:04:39,276

<i>su modo de vida,
su modo de existencia,</i>

1095

01:04:39,277 --> 01:04:40,907

<i>hacen su trabajo</i>

1096

01:04:40,908 --> 01:04:44,047

<i>y practican principalmente
la defensa de la naturaleza.</i>

1097

01:04:44,048 --> 01:04:45,359

Entonces tamo aquí

1098

01:04:45,360 --> 01:04:47,247

con los principales doctores

1099

01:04:47,248 --> 01:04:49,819

del reciclaje
de Brasil y del mundo.

1100

01:04:49,820 --> 01:04:52,476

Están aquí los representantes
latinoamericanos.

1101

01:04:52,500 --> 01:04:54,750

[Maria do Carmo canta]
<i>Bienvenidos recolectores</i>

1102

01:04:55,100 --> 01:04:57,669

<i>Hermanos y hermanas</i>

1103

01:04:58,061 --> 01:05:00,255

<i>Recolectores de lucha</i>

1104

01:05:01,022 --> 01:05:03,341

<i>Latinoamericana</i>

1105

01:05:04,234 --> 01:05:06,386

<i>Es necesario avanzar</i>

1106

01:05:07,404 --> 01:05:10,223

<i>Construir en la vida</i>

1107

01:05:10,657 --> 01:05:16,396

<i>Reciclando cosas

Reciclando vida</i>

1108

01:05:17,356 --> 01:05:19,409

[Ezequiel]

¡La lucha latinoamericana es una sola,

1109

01:05:19,410 --> 01:05:21,504

como el pueblo latinoamericano!

1110

01:05:21,505 --> 01:05:24,143

Y los catadores,

estamos dándole ejemplo,

1111

01:05:24,144 --> 01:05:26,017

a través de 17 países.

1112

01:05:26,018 --> 01:05:28,717

Es posible

hacer una sola lucha

1113

01:05:28,718 --> 01:05:31,234

para mejorar

la calidad de vida

1114

01:05:31,235 --> 01:05:34,019

de las mujeres y hombres

que viven del reciclaje

1115

01:05:34,020 --> 01:05:36,043

popular en este continente!

1116

01:05:36,044 --> 01:05:37,825

[Aplausos]

1117

01:05:41,000 --> 01:05:44,296

[Jennifer] <i>En nombre de las mujeres

reciclatoras de Latinoamérica,</i>

1118

01:05:44,623 --> 01:05:48,467

<i>que somo el 80%

en to'o el mundo,</i>

1119

01:05:48,468 --> 01:05:52,701

porque somos las mujeres la mayoría,

1120

01:05:52,702 --> 01:05:55,312

damos las gracias

a los catadores,

1121

01:05:55,313 --> 01:05:58,878

al Movimiento Nacional

de Catadores de Brasil,

1122

01:05:59,949 --> 01:06:01,236

por estar aquí,

1123

01:06:01,237 --> 01:06:04,377

por ser punta de lanza

en nuestra lucha,

1124

01:06:04,378 --> 01:06:05,949
por ser ejemplo!

1125

01:06:05,950 --> 01:06:09,475
[Charliany] <i>Las mujeres
somos to'o un conjunto de belleza.</i>

1126

01:06:09,476 --> 01:06:13,801
<i>Fuerza, lucha... determinación.</i>

1127

01:06:14,328 --> 01:06:16,818
<i>Somos mujeres,
somos guerreras.</i>

1128

01:06:16,819 --> 01:06:19,209
Una mujer hermosa
es una mujer que lucha.

1129

01:06:19,210 --> 01:06:20,410
Somos nosotras, recolectoras.

1130

01:06:20,500 --> 01:06:22,645
[Música axé] <i>Esa bandera verde
Ahora la pinto de verde</i>

1131

01:06:23,104 --> 01:06:26,007
<i>Las marcas de lucha
De este recolector</i>

1132

01:06:28,443 --> 01:06:29,886
<i>Soy recolector</i>

1133

01:06:30,111 --> 01:06:30,762
Volteándose pa'l palco!

1134

01:06:34,240 --> 01:06:35,240
<i>Soy recolector</i>

1135

01:06:38,544 --> 01:06:39,650
¡Toy feliz!

1136

01:06:39,651 --> 01:06:43,573
No entrábamo en eventos,
no éramos conocidos...

1137

01:06:43,574 --> 01:06:47,039
Ya luchamos pa hacer valer las leyes.

1138

01:06:47,040 --> 01:06:50,989
Los recolectores
ya tenemos vez y voz.

1139

01:06:51,578 --> 01:06:54,195
Tamo en contra de la incineración,
porque nos quita el trabajo,

1140

01:06:54,196 --> 01:06:58,125
<i>le quita el sustento a las familias
y le provoca cáncer a la
población...</i>

1141

01:06:58,126 --> 01:07:00,715
<i>Sin mencionar que las máquinas
son muy caras,</i>

1142

01:07:00,716 --> 01:07:04,379
es mucho más cara la incineración
que la recolección selectiva.

1143

01:07:04,380 --> 01:07:06,907
Hay que concientizar a la población

1144
01:07:06,908 --> 01:07:09,195
De que debe separarse el residuo,

1145
01:07:09,196 --> 01:07:12,105
que hay que darle
el destino correcto.

1146
01:07:12,106 --> 01:07:15,205
Es mío, tengo responsabilidad por
eso.

1147
01:07:15,206 --> 01:07:19,357
La gente necesita cambiar
desde el sentimiento.

1148
01:07:19,358 --> 01:07:21,695
<i>La base de todo
es la educación.</i>

1149
01:07:21,696 --> 01:07:26,087
<i>Hay que reeducar la sociedad
pa esta nueva fase,</i>

1150
01:07:26,088 --> 01:07:29,439
<i>preocuparse por el medio
ambiente,</i>

1151
01:07:29,440 --> 01:07:31,998
<i>por las acciones
que ellas mismas practican.</i>

1152
01:07:31,999 --> 01:07:33,505

[Claudete] Tenemos una costumbre,
el ser humano,

1153
01:07:33,506 --> 01:07:35,928
de comprar aquello
que no necesitamos, ¿verdad?

1154
01:07:35,929 --> 01:07:38,162
Parece que hay algo
dentro de nosotros

1155
01:07:38,163 --> 01:07:40,840
que vamo al mercao
a comprar una lejía

1156
01:07:40,841 --> 01:07:44,059
y vemo el jabón en liquidación
y llevamos también el jabón.

1157
01:07:44,060 --> 01:07:47,463
Entonces se convierte
en un consumo innecesario.

1158
01:07:47,464 --> 01:07:49,371
[Maria] La gente hoy en día
solo quiere consumir,

1159
01:07:49,372 --> 01:07:51,615
solo sabe consumir,
consumir, consumir.

1160
01:07:51,616 --> 01:07:54,529
Mientras están consumiendo
yo estoy allí recogiendo.

1161

01:07:54,530 --> 01:07:55,866
Me encanta recoger,

1162
01:07:56,937 --> 01:07:58,739
y a la madre naturaleza
le encanta agradecerme.

1163
01:07:58,740 --> 01:08:01,806
Ella siempre me dice:
"Gracias, muchas gracias".

1164
01:08:01,807 --> 01:08:04,156
Este bolso que estoy usando
no lo compré.

1165
01:08:04,157 --> 01:08:06,329
También es del basural,
quien lo ve cree que es bolso de
Señora.

1166
01:08:06,330 --> 01:08:08,589
¿Es bolso de Señora?
¡Era de Señora!, pues ¡ahora es mío!

1167
01:08:08,590 --> 01:08:09,710
[Risas]

1168
01:08:12,189 --> 01:08:13,774
[Carlos] Es posible otro mundo.

1169
01:08:13,775 --> 01:08:17,498
Lo que buscamos
es construir una sociedad...

1170
01:08:17,499 --> 01:08:19,693

con efectiva participación popular.
[Aplausos]

1171
01:08:19,694 --> 01:08:24,363
Es mucho más importante
que la vida en tu pequeño mundo

1172
01:08:24,364 --> 01:08:27,036
donde el individualismo
es imperativo.

1173
01:08:27,533 --> 01:08:29,060
Convertirme en militante

1174
01:08:29,061 --> 01:08:31,921
fue una opción,
por creer en una causa

1175
01:08:31,922 --> 01:08:35,241
de rescate
de ciudadanía y justicia.

1176
01:08:35,242 --> 01:08:37,624
Es una riqueza cultural
muy grande.

1177
01:08:37,625 --> 01:08:40,597
Vivíamo en nuestro pequeño mundo
dentro del basural,

1178
01:08:40,598 --> 01:08:42,896
salimos del basural
y vinimo a la ciudad, ¿no?

1179
01:08:42,897 --> 01:08:45,516

Y salimos de la ciudad
y vinimo a este mundo, ¿no?

1180
01:08:45,517 --> 01:08:49,165
Eso es algo muy interesante
y muy fuerte, ¿no?

1181
01:08:49,166 --> 01:08:52,428
Porque los recolectores aquí se
reúnen

1182
01:08:52,429 --> 01:08:56,205
<i>y hablan el mismo lenguaje,
el lenguaje del reciclaje.</i>

1183
01:08:56,206 --> 01:08:58,322
[Música alegre con saxófono]

1184
01:09:03,069 --> 01:09:05,550
Desde 2010
esperamos los cobertizos.

1185
01:09:05,551 --> 01:09:09,124
<i>Si cierran el basural antes de
construir
el centro de selección,</i>

1186
01:09:09,125 --> 01:09:13,089
<i>mucha gente va a estar
como un barco,</i>

1187
01:09:13,090 --> 01:09:14,900
varao en las piedras.

1188
01:09:14,901 --> 01:09:18,010

[Lucia] <i>El sueño de trabajar
en un cobertizo no es de hoy.</i>

1189
01:09:18,011 --> 01:09:20,977
<i>Si nos rendimos
y nos peleamos entre nosotros,</i>

1190
01:09:20,978 --> 01:09:22,195
<i>No vamos a conseguir nada.</i>

1191
01:09:22,196 --> 01:09:25,297
<i>Si tenemos que salir a pelear,</i>

1192
01:09:25,298 --> 01:09:27,316
<i>vamos a luchar
como siempre hemos hecho.</i>

1193
01:09:27,317 --> 01:09:28,516
<i>De 2011 a 2012,</i>

1194
01:09:28,517 --> 01:09:31,845
<i>cerramos el basural por 12 días.</i>

1195
01:09:31,846 --> 01:09:34,157
<i>Y si tuviera que dejarlo cerrado un
mes,
lo dejaríamos cerrado</i>

1196
01:09:34,158 --> 01:09:36,274
<i>para asegurarnos de que no
pasara</i>

1197
01:09:36,275 --> 01:09:38,398
<i>como el gobierno quería
hacernos tragar sus condiciones.</i>

1198

01:09:38,399 --> 01:09:41,079

<i>¡Es una vergüenza!

Vivimo en el centro de la capital</i>

1199

01:09:41,080 --> 01:09:43,989

<i>con un basural al aire libre,

igual que el que está aquí hoy.</i>

1200

01:09:43,990 --> 01:09:46,670

<i>Si el gobierno realmente

se preocupara,</i>

1201

01:09:46,671 --> 01:09:48,580

<i>¡el basural ya no existiría!</i>

1202

01:09:48,581 --> 01:09:50,997

Ya recibiríamos

por el servicio prestao,

1203

01:09:50,998 --> 01:09:53,921

ya trabajaríamos dignamente.

1204

01:09:53,922 --> 01:09:57,405

Muchos recolectores tal vez

estarían vivos hoy,

1205

01:09:57,406 --> 01:09:59,809

muchas gente

no estaría mutilada hoy,

1206

01:09:59,810 --> 01:10:01,147

gente en silla de ruedas,

1207

01:10:01,148 --> 01:10:03,385

gente discapacitada

que ya no trabaja

1208

01:10:03,386 --> 01:10:07,071

y tampoco tienen pensión

pa mantenerse.

1209

01:10:07,072 --> 01:10:09,100

<i>En general, el dinero en el banco

rinda, ¿no?</i>

1210

01:10:09,101 --> 01:10:11,023

¡Y el del basural desaparece!

1211

01:10:11,024 --> 01:10:12,637

Hay dinero pa construir,

1212

01:10:12,638 --> 01:10:14,720

el terreno ya lo ganamos,

1213

01:10:14,721 --> 01:10:17,972

entonces sólo falta

la contrapartida del Gobierno:

1214

01:10:17,973 --> 01:10:19,442

<i>Poner manos a la obra

y construir.</i>

1215

01:10:19,443 --> 01:10:21,106

<i>Este año creo

que sale del papel.</i>

1216

01:10:21,107 --> 01:10:23,208

A ver si sale de ahí,

al suelo...

1217

01:10:23,209 --> 01:10:25,431

No sirve de nada

hacer un cobertizo bonito,

1218

01:10:25,432 --> 01:10:28,686

un cobertizo de primer mundo,
con maquinaria de primer mundo.

1219

01:10:28,687 --> 01:10:31,316

Si no tenemos

colecta selectiva pa trabajar.

1220

01:10:31,317 --> 01:10:34,584

[Hombre] *Damas y caballeros,*
comienza la solemnidad

1221

01:10:34,585 --> 01:10:37,511

de firma de contratos
con las organizaciones

1222

01:10:37,512 --> 01:10:40,630

de recolectores de materiales
reciclables del DF,

1223

01:10:40,631 --> 01:10:43,895

beneficiando la colecta selectiva
en las Regiones Administrativas

1224

01:10:43,896 --> 01:10:47,024

de Samambaia, Candangolândia,
Núcleo Bandeirante,

1225

01:10:47,025 --> 01:10:50,165

Santa Maria e Brazlândia.

[Aplausos y gritos]

1226

01:10:51,014 --> 01:10:55,233

Hoy se contratan cuatro,
pero podemos preparar a muchas
más...

1227

01:10:55,793 --> 01:10:57,293

[Música axé]

1228

01:11:02,282 --> 01:11:05,167

[Hombre al micrófono] *Recolección*
selectiva
sin la inclusión de los recolectores

1229

01:11:05,168 --> 01:11:06,862

no era colecta selectiva.

1230

01:11:06,863 --> 01:11:08,062

El 16 de mayo...

1231

01:11:09,377 --> 01:11:10,763

de 2016

1232

01:11:11,757 --> 01:11:13,396

pasará a la historia

1233

01:11:13,397 --> 01:11:16,903

de los recolectores
y de todos en esta ciudad.

1234

01:11:17,417 --> 01:11:19,193

[Antonia] *¡Hoy fue el Día D!*

1235
01:11:19,194 --> 01:11:24,194
<i>El día en que sucedió
la contratación de 4 cooperativas.</i>

1236
01:11:24,195 --> 01:11:27,605
Quien se beneficia
es la población,

1237
01:11:27,606 --> 01:11:29,530
son los recolectores,
son los recicladores.

1238
01:11:29,531 --> 01:11:31,469
Y eso es lo importante.

1239
01:11:31,470 --> 01:11:34,450
[Cocó] <i>Es muy bueno ver
que se hace realidad, porque...</i>

1240
01:11:34,451 --> 01:11:36,737
<i>Soy recolector hace 50 años,</i>

1241
01:11:36,738 --> 01:11:40,452
pero siempre con la esperanza
de que mejoraría.

1242
01:11:40,453 --> 01:11:43,938
<i>Porque nuestra lucha nunca fue
y nunca será en vano.</i>

1243
01:11:43,939 --> 01:11:46,652
Porque esto hace
renacer nuestras esperanzas,

1244

01:11:46,653 --> 01:11:48,501
que ya estaban casi muertas.

1245
01:11:50,749 --> 01:11:53,073
[Mujer] <i>Existen niños
en el basural.</i>

1246
01:11:53,074 --> 01:11:57,761
No puedes ver
esa cantidad de niños

1247
01:11:57,762 --> 01:12:00,396
que conoce esa única realidad

1248
01:12:00,397 --> 01:12:04,934
de la basura, del hambre,
de las moscas, del sufrimiento

1249
01:12:05,557 --> 01:12:09,099
y querer que tengan
paz y amor en el corazón.

1250
01:12:09,100 --> 01:12:12,454
[Mujer] <i>Nuestros hijos
deben tener el incentivo</i>

1251
01:12:12,455 --> 01:12:14,050
<i>que no tuvimos.</i>

1252
01:12:14,051 --> 01:12:17,509
[Pérola] <i>Ella tiene 13 años
y ella...</i>

1253
01:12:18,171 --> 01:12:20,653
<i>recoge latas

pa ayudar a su familia.</i>

1254

01:12:20,754 --> 01:12:25,572

Mi sueño es que mi madre
tenga su propia vida, sin depender de
nadie.

1255

01:12:25,573 --> 01:12:27,221

[Música con ritmo creciente]

1256

01:12:29,944 --> 01:12:32,618

[Raimunda]

¡Ay, tengo tantos sueños!

1257

01:12:32,619 --> 01:12:37,619

Pero el más fuerte de ellos es la
inclusión
de los hijos de los recolectores.

1258

01:12:39,039 --> 01:12:41,396

Sacar a esos niños de la invisibilidad.

1259

01:12:41,399 --> 01:12:43,551

[Rap] <i>Es mucho más fácil
Hablar del dolor</i>

1260

01:12:44,360 --> 01:12:46,804

<i>Es mucho más fácil
Que hablar del amor</i>

1261

01:12:47,780 --> 01:12:50,224

<i>Da más audiencia,
Llama la atención</i>

1262

01:12:50,908 --> 01:12:53,095

<i>De los compañeros del mundo,
¿No es verdad?</i>

1263

01:12:53,119 --> 01:12:54,239

[Disco arañado]

1264

01:12:55,663 --> 01:12:56,898

<i>Queda en la historia un papel</i>

1265

01:12:57,790 --> 01:12:59,400

<i>Lo que me cuentas</i>

1266

01:13:00,459 --> 01:13:02,393

<i>Sigo recolectando historia...</i>

1267

01:13:04,943 --> 01:13:07,608

[Todos juntos]

¡Recolectores de Historia!

1268

01:13:07,609 --> 01:13:09,138

[Música suave]

1269

01:13:15,765 --> 01:13:17,898

[Fricción de las latas
contra el suelo]

1270

01:13:30,301 --> 01:13:35,301

[Traducción y subtítulos:
Patricia da Mata]

